

A man and a woman are shown from the chest up, embracing. The woman, on the left, has blonde hair in a long braid and is wearing a shimmering, sequined, light-colored dress. She is also wearing a watch on her left wrist and a ring on her left hand. The man, on the right, has a beard and is wearing a dark suit jacket over a white shirt. The background is a textured, light-colored wall.

*Como
enlouquecer
um*
CEO

Camila Alkimim



Como enlouquecer *um* **CEO**

Camila Alkimim



Copyright © 2020 Camila Alkimim

Todos os direitos reservados.

Título: Como enlouquecer um CEO

Autora: Camila Alkimim

Revisão: Expresso das Letras

Diagramação: C.S design e diagramações



Sinopse

Trabalhar em pleno fim de ano não está nos planos de Julia, mas a ideia não lhe parece tão ruim quando há margaritas e cassino nos intervalos.

Com uma mala em mãos e a sua sócia (e melhor amiga) do lado, os dias de trabalho e diversão à beira da piscina em um cruzeiro de luxo, pode ser tudo o que ela precisa para começar o novo ano com o pé direito.

Convencida de que o azar no amor talvez seja um sinal de sorte no jogo, ela decide apostar todas as suas fichas nisso, mas, aparentemente, o destino tem outros planos. Quando a sua única chance de não perder todo o dinheiro está nas mãos de um homem misterioso e sua proposta indecente, ela acha que nada mais pode dar errado. Afinal, o que acontece no cruzeiro, fica no cruzeiro. Não é?



Sumário

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras obras da autora](#)

[Leia um trecho](#)

[Sobre a autora](#)

*Dedico essa história
a todos que torcem
pelo amor.*



Prólogo

— Você precisa melhorar sua estratégia de jogo.

— Estou apenas sem sorte — disse baixo com um dar de ombros, antes de me virar e ficar sem ação ao constatar que ali, parado ao meu lado, estava o cara gato da piscina com quem eu vinha sonhando. *Socorro! Eram emoções demais para o meu pobre coração aguentar em uma noite!*

Com um discreto sorriso nos lábios e os olhos de um intenso tom de azul cravados em mim, o homem de cabelos castanhos claros e terno elegante parecia discordar de minhas palavras enquanto negava com um discreto aceno.

— Isso não se trata de sorte — começou ele, entregando-me uma das taças de champanhe que segurava —, trata-se de estratégia, e eu posso te ajudar — concluiu, seguro demais antes de tomar um gole da bebida sem desviar os olhos de mim.

— Você não pretende contar cartas, né? — questionei, pois a última coisa que eu precisava era começar o ano mais pobre e na cadeia.

— Não, contar cartas é ilegal. Como eu disse, você só precisa de estratégias e saber jogar — garantiu.

Será que o universo estava tentando compensar a perda de dinheiro me dando ele como prêmio de consolação? Por que olha, esse seria um consolo e tanto...

— E o que você ganharia se eu aceitasse sua oferta e recuperasse o meu dinheiro? — Apesar de ter uma pequena suspeita do que ele diria, não pude ignorar a curiosidade de saber qual seria sua resposta.

— Você... pelo resto da noite.

A maneira firme e sedutora como ele disse aquilo, com os olhos fixos em mim, fez o meu corpo se arrepiar com as palavras implícitas nas entrelinhas...



Capítulo 1

Dias antes

Cinco minutos. Ok, talvez mais dez ou... por que não, trinta? Antes que pudesse fechar os olhos e desejar mais uma hora de sono, o desgraçado do despertador voltou a tocar. Huh... me encolhi de pavor do som alto, que somado a ressaca das comemorações do dia anterior, não deixaram dúvidas de que eu tinha perdido a batalha. Jogando o cobertor de lado, saí da cama a contra gosto.

— Sentirei sua falta, querida, até daqui sete dias — me despedi de forma dramática enquanto alisava os lençóis, já que não voltaria a usá-los em breve.

Por mais que gostasse de viajar, algo que não fazia já há um certo tempo, dormir fora de casa sempre era a parte ruim, uma vez que nenhuma cama parecia ser tão boa quanto a minha. Com tudo organizado e um pouco mais desperta, me apressei em direção ao banheiro.

Mesmo depois de esvaziar a bexiga e tomar um banho rápido, eu não estava melhor e a imagem refletida no espelho só confirmava o estado de

destruição que sentia em minha alma. Diferente dos pandas, eu não ficava tão fofinha com círculos escuros ao redor dos olhos, mas considerando o quanto havia bebido e as poucas horas de sono que tive, não dava para esperar algo muito diferente daquilo.

— Maldita hora que você aceitou essa proposta, Julia — resmunguei para mim mesma, conforme abria a *necessaire* e apanhava o corretivo.

Com o pouco tempo que me restava até a chegada do carro da empresa antes mesmo do sol raiar, fiz uma maquiagem básica, já que não tinha nascido rica para ter um maquiador a minha disposição àquela hora da madrugada. Depois que o corretivo disfarçou as olheiras, apliquei máscara de cílios para deixar meus olhos claros mais destacados e menos sonolentos, além de um pouquinho de blush e batom, assim não assustaria as pessoas que cruzassem meu caminho.

Sem tempo para fazer qualquer coisa nos cabelos, puxei os fios claros para cima e os preendi em um rabo de cavalo alto, que ajudava a disfarçar o fato de que o brilho neles era por falta de lavagem e não por uma super hidratação.

De volta ao quarto, encarei a mala largada em um canto do cômodo, já fechada. Após ter sido verificada diversas vezes por mim, já que há muito tempo eu havia saído da casa de meus pais e mamãe não estava por perto para

me ajudar na organização, só me restava acreditar que nada importante havia sido deixado de fora.

Apesar do meu mal humor matinal somado a ressaca, não podia negar que estava ansiosa com a aventura que teria pela frente. Eu nem me lembrava há quanto tempo não fazia algo novo pela primeira vez.

Trazendo o foco de volta ao presente, já que os minutos pareciam estar passando mais depressa do que eu gostaria, deslizei as peças de roupa por meu corpo e assim que fechei a fivela da sandália de salto quadrado, o interfone tocou. Acostumada a assistir reality shows de culinária, ergui os braços ao perceber que meu tempo havia terminado.

Ainda rindo do papel um tanto ridículo que fiz ao competir comigo mesma e me vencer, por sorte sem ninguém por perto para presenciar o mico, atravessei o apartamento com a mala sendo arrastada atrás de mim e uma bolsa pendurada nos ombros, contendo celular, Ipad, e outras coisas que seriam indispensáveis nessa viagem.

Depois de olhar para trás uma vez e me despedir do meu cantinho, fechei a porta e segui em direção aos elevadores. Quando cheguei ao saguão, Aretha já esperava por mim, sorrindo animada e chacoalhando um saco pardo, que se meu chute estivesse certo, estava repleto de pães de queijo para dividirmos durante a viagem de carro.

— Tão básica — brincou, apontando para a minha roupa.

Com uma camisa preta e uma calça verde bandeira, meu look poderia ser considerado tudo, menos básico. Mas não podia negar que era engraçado esse tipo de comentário partindo dela, porque embora Aretha tivesse algumas mechas verdes no cabelo, ela possuía um estilo mais clássico e discreto de se vestir, sempre em tons neutros.

— Obrigada por salvar o dia, minha geladeira e armários estão vazios — declarei, abraçando-a de maneira um tanto desajeitada, já que carregava um monte de bolsas e ela era uns dez centímetros mais alta que eu.

— É incrível como você sempre tem uma desculpa para ganhar comida de graça, Julia — provocou, sorrindo mais abertamente depois de se afastar.

Assim que o motorista guardou minha bagagem junto à dela no portamalas, nós nos acomodamos no banco traseiro e sem cerimônia, atacamos o pequeno banquete proporcionado por minha amiga, que além de pãezinhos, contava também com café. Se o homem olhasse pelo retrovisor, sem dúvidas pensaria que eu não sabia o que era me alimentar há uma semana, dado o meu desespero ao comer.

Saciada depois de devorar três generosos pães de queijo e beber meio copo de café, acabei suspirando de satisfação e ganhei um olhar divertido por

parte de minha amiga.

— Ei, sem julgamentos, nem todas tem a sua sorte de comer pouco, além do que, ainda estou me recuperando dos excessos. Eu não devia ter bebido tanto... — lamentei.

— Aah o arrependimento... — negou com um sorriso — pena que ele só dura até o próximo porre.

— Eu estava carente, amiga! Não é nada legal passar o natal sozinha enquanto toda a minha família está no interior, curtindo a paz, tranquilidade e ar puro. As garrafas de vinho foram as únicas a não me abandonar — dei de ombros, sabendo que a estava irritando e me divertindo com isso.

— Ficou sozinha porque quis, convidada a ir lá para casa você foi, não que você de fato precisasse de um convite, né.

Amigas desde os tempos de faculdade, quando descobrimos ser as duas únicas mulheres matriculadas no curso de programação, ela estava certa em afirmar que eu não precisava de convite ou algo do tipo, já havíamos superado isso muito tempo atrás, antes mesmo de nos graduar e acabar trabalhando na mesma empresa.

— Eu sei amiga, estou apenas te provocando, tentando deixar nosso humor em equilíbrio — justifiquei, ganhando um tapinha de leve na perna

como repreensão.

Por se tratar de uma manhã pós feriado, com clima bom, a viagem entre São Paulo e Santos acabou sendo feita mais rápido que o previsto. Quando o carro parou no estacionamento do porto e nós descemos, eu mal podia acreditar que a gigante e magnífica embarcação despontando atrás do prédio que parecia um comprido galpão, seria nossa estadia pelos próximos dias.

— Será que eu vou encontrar o meu Jack à bordo, igual a Rose no Titanic? — Soltei, incapaz de desviar os olhos do navio.

— Se for para ter o mesmo fim que eles, espero que você só encontre bons drinques.

— Uma porta maior já seria o suficiente. — Pisquei, arrancando dela um sorriso, que poderia ser de diversão ou desespero.

Ansiosas demais para desperdiçar nosso tempo apenas olhando de fora, agradecemos ao motorista que nos aguentou tagarelando por todo o trajeto, pegamos nossas malas e caminhamos em direção ao terminal de passageiros diante de nós fingindo costume, o que estava longe de ser realidade.

Eu não sabia exatamente o que esperar, mas ao cruzar as portas de vidro, me surpreendi com a semelhança à um aeroporto e a quantidade de pessoas sentadas e tantas outras circulando ao nosso redor, identificadas com

o crachá do evento para o qual estávamos indo. Um tanto perdidas, o que não era nada muito fora do nosso normal, caminhamos até um dos balcões de atendimento e para a nossa surpresa o check-in já estava disponível. Trinta minutos após realizar todo o procedimento e o despacho das bagagens, trocamos sorrisos nervosos e olhares apreensivos enquanto subíamos a rampa que nos levaria para dentro do navio.

— Estou ansiosa... — Aretha disse baixinho, para não ser ouvida por aqueles que estavam próximos de nós. Com um sorriso cúmplice, a deixei saber que eu sentia o mesmo.

Para ser honesta, viajar de navio foi algo que jurei nunca fazer em minha vida, isso porque eu temia a falta de controle em que a situação me colocaria. Me imaginar presa por dias em um hotel flutuante, longe de qualquer pedaço de terra ou civilização parecia apenas desesperador, até a oportunidade cair em meu colo durante uma reunião de trabalho.

Aquela era uma chance única, do tipo que se você recusa, passa o resto da vida arrependido, por isso, antes que eu pudesse pensar de maneira racional, já estava balançando a cabeça em concordância para o meu superior e praticamente vendendo minha alma ao diabo, o que só me fazia sentir mais medo e ansiedade nesse momento.

— Que Deus nos ajude! — murmurei, dando uma última olhada para

trás, para a terra firme, antes de colocar os pés dentro da embarcação.



Capítulo 2

Logo após subirmos a bordo, fomos direcionadas juntamente com um grupo de pessoas para o teatro no sexto andar. O lugar era bonito, decorado em tons de preto e dourado, demonstrando uma pequena parte de todo luxo que ainda encontraríamos na embarcação. Distraída com a quantidade de informações que havia naquele lugar, só percebi a pequena movimentação próxima a mim, quando um colete salva-vidas de cor neon foi colocado em minhas mãos, seguido da instrução que eu deveria vesti-lo.

Engolindo em seco, repeli um calafrio que percorreu meu corpo e olhei na direção de Aretha buscando por resposta, que apenas deu de ombros, parecendo tão desinformada quanto eu. De imediato me arrependi da piada com o Titanic. Não deveria brincar com naufrágios quando estava prestes a entrar em uma armadilha de metal flutuante.

— Quando eu falei sobre ter uma porta maior, que coubesse nós duas e o Jack, eu estava brincando, eles não deveriam ter me levado a sério — murmurei, encarando as portas do teatro ao fundo.

— Ah, Ju, obrigada por reservar um lugarzinho para mim — respondeu, parecendo comovida por ser incluída em meus planos de

salvamento.

Sob meu olhar atento, Aretha colocou o colete depressa e sem nenhum problema, encarou com animação as pessoas ao nosso redor. Era um grupo eclético de funcionários, empresários e empreendedores que seriam os nossos companheiros de viagem pelos próximos dias. Eu, por outro lado, estava com dificuldades em vestir aquela coisa que supostamente salvaria a minha vida caso eu fosse parar no mar.

Ao notar meu pequeno problema em fechar a trava, minha amiga levantou uma sobrancelha e eu esperei que ela dissesse uma gracinha ou se oferecesse para ajudar, mas nada disse, apenas segurou o riso. Quando finalmente consegui afivelar o colete, tive que secar as minhas mãos na calça. Meu Deus, como estavam úmidas!

— Você deveria me dar apoio, não rir da minha cara. — A repreendi baixinho, tentando não chamar muita atenção, o que acabou por tirar todo o impacto de minha afirmação e fazê-la rir de maneira contida.

— Amiga, deixe disso, olha como estamos lindas, parecendo duas laranjas com cabinhos, prontas para encarar um *São Paulo fashion week* — brincou, mexendo nos cabelos antes de me analisar dos pés a cabeça. Olhando para baixo e tendo uma visão geral do meu look, não havia como discordar.

Um pequeno grupo da tripulação chegou ao teatro pouco depois. De maneira simples e clara, eles começaram com as orientações do que deveríamos fazer no caso de uma emergência.

— Para acessar os botes, os senhores devem se dirigir para... — disse o homem, antes de minha atenção se desligar das instruções e começar a reproduzir em minha cabeça a cena clássica dos violinistas do Titanic, enquanto o caos estava instalado, com pessoas correndo até os barquinhos que não comportariam todos.

O cutucão em minha costela foi o que me trouxe de volta ao presente, no instante em que todos retiravam os coletes laranja e os colocavam sobre o assento das poltronas.

— Onde você estava? — exigiu.

— Na cena dos violinistas. — Dei de ombros, incapaz de esconder o sentimento de derrota por ter sido flagrada em meio a um devaneio.

Ao notar que todos haviam retirado os coletes, a tripulação se despediu e nos liberou, deixando-nos à vontade para usufruir e conhecer o navio, o que me parecia um pouco improvável agora que tinha um monte de paranoias se revezando em minha mente.

— Deixe de besteira, Julia, nós nem estamos navegando ainda —

repreendeu, provavelmente lendo minhas expressões.

— Isso quer dizer que ainda posso desistir? — questionei esperançosa.

— Não, isso quer dizer que ainda tem muito homem gato para subir a bordo — “assim espero”, completei em pensamento — e enquanto eles não chegam, vamos explorar as mordomias a nossa disposição.

Sem esperar por uma resposta de minha parte, ela tomou a frente, liderando o caminho pelo corredor revestido com um carpete cinza escuro com padrões geométricos. Ao lado do elevador, uma enorme placa indicava as atrações de cada piso do navio. Depois de verificar atentamente e discutirmos a respeito, optamos por ir ao lounge bar e café no mesmo andar que estávamos.

— Quando eu crescer quero ter uma fração do luxo que estou vendo aqui — falei, pouco antes de cumprimentar com um breve aceno e sorriso discreto um grupo que assim como nós, usavam os crachás do evento a ser realizado.

Com a intenção de conquistar um novo mercado e expandir seus negócios, a empresa de software para a qual trabalhávamos havia tido a grande ideia de entrar como uma das patrocinadoras nesse congresso de marketing criativo aplicado às novas tecnologias.

— Espero que o lançamento do app marque a chegada dos nossos dias de glória! — brincou, assim que atravessamos a entrada do bar.

Naquele momento, enquanto caminhávamos por entre as mesas e poltronas extremamente confortáveis, não pude deixar de reparar na aparência elegante e moderna dos móveis, assim como havia feito no teatro. Logo após nos instalarmos ao lado de uma grande janela com vista para o mar, um garçom se aproximou nos trazendo o menu.

— É cedo demais para começar a beber? — questionei ao me certificar que ainda eram dez horas da manhã.

— Quem é que estava reclamando de ressaca até pouco tempo atrás? — provocou, me encarando com um sorriso desafiador nos lábios.

— Bem lembrado! Um cappuccino e um expresso, por favor — pedi ao garçom que permanecia parado próximo a nós, por sermos umas das poucas pessoas ali dentro.

Com uma programação flexível ao longo de todo o dia, uma vez que ainda faltava o embarque de muitos colegas vindos de outras quatro cidades do país onde a Security-Software possuía suas filiais instaladas, Aretha e eu abrimos nossas bolsas, colocamos os Ipads sobre a mesa e finalmente começamos a trabalhar em nosso mais novo e não tão revolucionário assim projeto pessoal.

Olhando-a por cima da mesa, lembrei do longo caminho que havíamos percorrido antes de chegarmos até aquele momento. Foi necessária uma grande decepção amorosa em minha vida, alguns encontros desastrosos para nós duas, até decidirmos pegar os limões que o destino estava nos dando e fazer uma grande limonada, que deu origem ao Lemon, um aplicativo de relacionamentos diferente de todos disponíveis no mercado.

— Já viu o vídeo que foi postado ontem, daquela influencer testando o app? Cento e vinte e duas mil visualizações em menos de vinte e quatro horas, Ju! — Disse espantada, desviando os olhos da tela do aparelho e me encarando.

— Puta que pariu! Espere, vou ver quantos downloads tivemos depois disso.

Com alguns poucos toques, abri o site e as informações logo brotaram na tela, quase fazendo meus olhos pular para fora das órbitas, tamanho o aumento de downloads. Voltando a encarar Aretha, que parecia não acreditar nos números expressivos, sorri com satisfação. Nossa limonada estava se tornando uma deliciosa margarita.

Um segundo depois o garçom deixou nossas xícaras sobre a mesa. Rindo à toa sem me importar em conter minhas expectativas, ergui meu cappuccino e assim que ela fez o mesmo com seu expresso, choquei nossas

xícaras.

— Ao Lemon! — declaramos ao mesmo tempo, antes de beber um gole.

Criado a partir do que já fazia sucesso e dava certo, adicionamos à fórmula tudo aquilo que sentíamos falta em outros aplicativos da mesma categoria. O nosso tinha alguns diferenciais que vinham agradando os usuários, como o fato de poder selecionar suas preferências em relação a gostar mais de comidas doces ou salgadas, buscar diversão no cinema ou na balada no sábado a noite, ter um cão ou gato como pet e tantas outras possibilidades.

Além de contar com o recurso de se conectar a pessoas à partir de uma distância pré-estabelecida pelo usuário, aqueles que não eram premium só tinham acesso a galeria de fotos do outro após a troca de mensagens ter somado um total de vinte e quatro horas. Essa era a nossa tentativa de ajudar as pessoas e tornar as relações menos descartáveis, já que quase sempre a aparência se sobrepunha ao caráter.

— Às vezes, acho que ainda estou sonhando — comentei, apoiando a xícara sobre a mesa.

O processo de criação não havia sido rápido, tão pouco fácil, isso porque tínhamos que conciliar a criação do código do programa com o

trabalho na empresa de software, razão pela qual estávamos naquele navio, que indiretamente também nos ajudaria a expandir o crescimento do aplicativo.

— Se for isso mesmo, então por favor, não acorde! — pediu nos fazendo rir, ainda incrédulas por nosso feito.



Capítulo 3

— Tem certeza de que quer ficar aí sozinha? — Aretha me perguntou, enquanto se levantava da espreguiçadeira posicionada ao lado da minha.

Depois de passarmos parte da manhã trabalhando em alguns ajustes no app e ter um almoço digno de rainhas em um restaurante com vista para a piscina, nós exploramos alguns dos andares com atrações, antes de nos instalarmos em um deck, onde estávamos naquele momento apreciando o pôr do sol.

— Sim, de nada adiantaria ir as duas para a cabine agora, se tem apenas um banheiro. — Dei de ombros. — Vou ficar aqui mais um pouquinho, apreciando a paisagem.

— Olha só, temos um avanço aqui! Para quem estava querendo fugir da viagem, até que você se adaptou rápido. E tudo bem, só tente não se perder — advertiu, só porque mais cedo eu havia errado por duas vezes o andar de nossa cabine. Após lhe responder com um revirar de olhos e um sorriso, Aretha deu meia volta e desapareceu de minha linha de visão.

Eu quase havia me esquecido de onde estava, quando a embarcação começou a navegar horas atrás. Segurando com firmeza os braços da

espreguiçadeira, assim como fazia com a poltrona de avião durante decolagens e pousos, fiquei aguardando apreensiva, tomada por uma onda de medo e insegurança com o que viria a seguir.

Diferente do que eu havia imaginado, o navio quase não balançou enquanto deslizava sobre ás águas, para longe do porto. Aos poucos, a agradável sensação do vento soprando no rosto o cheiro de mar, e a falta de qualquer distração ao meu redor, foi varrendo para longe aquela confusão instalada dentro de mim, deixando em seu lugar uma ansiedade saudável e a expectativa do que aconteceria nos próximos dias.

Quando o sol sumiu no horizonte e restou apenas um resquício de sua luz, enquanto que a parte oposta do céu encontrava-se bem mais escura, decidi ir para a cabine ao encontro de minha amiga que provavelmente ainda estaria no banho ou pensando no que vestir.

Eu mal havia caminhado vinte passos, quando a pressão em minha bexiga me fez lembrar dos três drinques que havia tomado na última hora. Sem qualquer possibilidade de arriscar ir até a cabine e não conseguir usar o banheiro, entrei na porta que havia mais a frente. Apesar de não ser muito grande, com apenas duas portas de reservado, o banheiro mantinha o mesmo aspecto elegante que eu vinha encontrando em todos os lugares pelos quais passei.

Enquanto lavava as mãos, aproveitei para checar a aparência no amplo espelho e após desmanchar e refazer o rabo de cavalo no qual meus cabelos estavam presos, caminhei em direção a saída.

“*Mas o que...*”, constatei com surpresa após abaixar a maçaneta e tentar abrir a porta, que se manteve fechada. “*Talvez, eu deva...*”, posicionei a pulseira magnética diante da fechadura na esperança de ter feito algo errado. Para minha infelicidade, não houve nenhum som que sinalizasse a trava sendo aberta, mas ainda assim voltei a puxar a porta, que permaneceu fechada.

— Isso não pode estar acontecendo! — murmurei, fechando os olhos por um instante, na tentativa de me manter racional. — Alguém? — chamei, dando alguns socos na porta e movimentando a maçaneta. — Eu estou presa, aqui! — falei mais alto.

Apanhando o celular no bolso traseiro da calça, abri o aplicativo de mensagens e enviei uma a Aretha, mas, para a minha infelicidade, tanto o ícone da rede quanto o da internet encontravam-se com um xis, sinalizando a falta de conexão.

“*Eu não acredito que passei por tudo isso, cheguei a esse ponto de minha vida, para morrer sozinha, trancada no banheiro do navio*”, pensei enquanto secava minha testa e a região acima dos lábios com uma toalha de

papel. Com alguns botões abertos de minha camisa e as mangas dobradas até os cotovelos, voltei para perto da porta.

— Por favor, alguém consegue me ouvir? Estou presa! — gritei, tentando ignorar o tremor presente em minha voz e mãos, que seguiam dando socos contra a porta e forçando a maçaneta.

Até aquele momento, jamais me considerei uma pessoa claustrofóbica. Nunca tive problema com espaços pequenos ou apertados, mas me ver presa em um lugar como aquele, não um banheiro qualquer, mas um banheiro de navio, que sempre foi algo que temi, fez aflorar em mim um medo irracional até então desconhecido. Com o passar dos minutos, tive a sensação que o espaço a minha volta estava diminuindo, tornando. A falta de janelas não ajudava em nada, era como se as paredes e o teto estivessem se movendo lentamente, prontos para me esmagar. *Putá que pariu, eu não podia desmaiar agora!*

— Socorro, estou presa! Socorro! — berrei a plenos pulmões, enquanto as lágrimas começavam a deslizar por meu rosto.

— Oi, encontrei você! Respire fundo e tente se acalmar, vou ajudá-la — disse uma voz grave vinda do outro lado da porta. *Graças a Deus!* — Espere um instante e vou atrás de funcionários da tripulação...

— Não! Eu imploro, não me deixe sozinha! — pedi ao desconhecido.

Mesmo sabendo que o mais coerente seria ele ir em busca de alguém que pudesse resolver aquilo, pensar em ficar sozinha me pareceu ainda mais desesperador. Eu nunca senti tanto medo na vida, pensando bem, teve uma vez em que eu estava voltando para casa a noite que pensei estar sendo seguida e senti muito medo, mas eram situações diferentes.

— Ok, não vou a lugar algum — garantiu —, mas continue falando comigo.

— Esse lugar fica menor a cada vez que respiro — murmurei, com a visão se tornando embaçada.

— Molhe seu rosto e a nuca com água fria. Em algum lugar acima de você deve estar a grade do sistema de ar, tente ficar debaixo dela.

Engolindo com dificuldade, respirei o mais fundo que consegui e fui até a pia, seguindo suas instruções. Nesse instante, o ouvi falar com outra pessoa que provavelmente passava ali por perto, certamente estava pedindo ajuda e informando que havia uma mulher presa no banheiro.

— Pronto, a ajuda não deve demorar a chegar.

— Muito obrigada, você apareceu na hora certa!

— Fico feliz de ter passado por aqui nesse momento, a maioria das pessoas já estão nas cabines, se aprontando para o jantar.

— Maldita hora em que fiz piadinhas com o Titanic — resmunguei. Apesar do som chegar baixo até mim, consegui identificar sua risada.

— Quer me contar qual foi a piada? Tem algumas realmente muito boas...

Apesar de temer fazer isso agora que estava em uma situação ruim, acabei citando a clássica cena da porta, que o fez rir um pouco mais alto e me manter entretida enquanto os minutos passavam.

— Acho que a pessoa para quem você pediu ajuda se esqueceu de mim — murmurei, secando as gotinhas de suor que começaram a se acumular novamente próximas a raiz de meu cabelo.

— Vou tentar forçar a porta, não se assuste com o barulho — alertou.

Antes mesmo que ele colocasse suas tentativas em prática, eu já estava considerando um desperdício de energia, a porta era pesada demais para ceder assim. De qualquer forma, me mantive em pé, agarrada à bancada da pia enquanto assistia a maçaneta dourada se mover para cima e para baixo, como se estivesse debochando de mim, sem que a porta abrisse.

O som do corpo se chocando contra o metal não fez com que eu me acalmasse, em especial depois de suas tentativas se mostrarem inúteis como eu havia suposto.

— É melhor você desistir antes que se machuque — pedi, sem esconder a derrota em minha voz.

— Eu prometi que iria tirá-la daí — disse com convicção.

— Você disse, mas... acho que consigo ficar bem até você voltar com ajuda.

— Tem certeza? Prometo não demorar — falou, após um momento em silêncio, que interpretei como relutância.

Voltando a repetir o processo de umedecer minha nuca e bochechas, tentei não prestar atenção ao fato de que estava sozinha novamente, e quando dei por mim, algumas vozes soavam do outro lado da porta, embora nenhuma delas pertencesse ao homem que esteve comigo por todo o tempo.

— Senhorita? — chamou e eu prontamente respondi. — Está tudo sob controle, já estamos resolvendo. Por gentileza, mantenha-se afastada.

Com os olhos cravados na porta e coração batendo na garganta, segui as instruções permanecendo parada junto a pia. Meio minuto depois fez-se um som alto, seguido da trava sendo desfeita e a maçaneta abaixada.

Assim que uma pequena fresta da porta se abriu, me adiantei em direção a ela. Para minha surpresa, um pequeno grupo de pessoas estava do lado de fora, me olhando com expectativa. Enquanto algumas delas vestiam o

uniforme da tripulação, outras usavam traje social, dentre elas, Aretha. Sem pensar ou conseguir expressar corretamente minha gratidão com algo além de alguns murmúrios de obrigada, corri para os braços de minha amiga enquanto novas lágrimas voltavam a rolar por meu rosto.



Leonardo

Férias. Como aquilo poderia ser chamado de férias?

Queria pé na areia, sombra, água de coco e calmaria. O que eu tinha? Uma gravata apertando meu pescoço, a curiosidade de saber se a mulher presa no banheiro estava bem após o susto e uma porção de pessoas ignorando a minha presença no palco, porque seus pratos de comida sem dúvida estavam mais interessantes do que me ouvir falar sobre o início do congresso e algumas outras coisas que, em minha opinião, poderiam ser ditas em outro momento.

Apesar da vontade de mandar tudo ao inferno, prossegui com o discurso ensaiado enquanto meu olhar vagava pelo salão em busca dela, que ao longo da última hora vinha povoando meus pensamentos. Para a minha

sorte, um par de olhos mais adiante parecia valorizar o esforço que eu estava fazendo, em contrapartida, não era quem eu buscava.

Direcionando minha atenção para a mulher que parecia interessada no que eu estava dizendo e não em minha aparência, não pude deixar de notar que sua mesa encontrava-se com um lugar vago, porém, o que mais me chamou a atenção foram as mechas verdes em seu cabelo, que me permitiram reconhecê-la como amiga daquela que tentei ajudar.

Com a demora de alguém da tripulação vindo em sua ajuda, acabei deixando-a sozinha contra a minha vontade para tentar encontrar uma solução. Quando enfim consegui retornar ao banheiro, a porta já estava sendo aberta e por ela saiu uma mulher bonita, de traços delicados, olhos assustados e com o rosto banhado em lágrimas, que correu para os braços da morena agora me encarava. Sem que eu tivesse a oportunidade de lhe dizer qualquer coisa naquela situação, ela partiu.

— Muito obrigado a todos aqui presentes, tenham um ótimo jantar e uma excelente noite — finalizei, esperando ter seguido com o discurso enquanto meus pensamentos vagaram para longe.

Deixei o palco determinado a ir até a mulher de cabelos verdes em busca de qualquer informação a respeito de sua amiga, mas no meio do caminho acabei sendo interceptado por algumas pessoas que vieram me

cumprimentar. Quando me vi livre para ir até a sua mesa, ela não estava mais lá.



Capítulo 4

— Vamos tomar café da manhã, Julia. Você já perdeu o jantar da noite passada e mal comeu as fatias de pizza que lhe trouxe — Aretha disse em tom autoritário. — E nem ouse me mandar ir na frente — cortou de imediato, quando abri a boca —, não vou te deixar sozinha outra vez. Deus sabe o susto que tomei quando vi você saindo de dentro daquele banheiro.

A simples menção ao episódio me fez tremer. Ao ficar presa dentro daquele lugar, perdi a noção de tudo e se alguém me perguntasse, jamais saberia dizer quanto tempo passei lá dentro. Outra coisa que provavelmente jamais saberia dizer era o nome do homem que se manteve falando comigo, tentando me acalmar. Em meio a toda confusão e desespero que senti ao me ver livre, nem pensei em tentar identificá-lo e agradecer como merecia. Eu só esperava que ele pudesse sentir a minha gratidão de alguma maneira.

— Por favor, mais cinco minutinhos? — implorei com a voz sonolenta. — Não consegui dormir bem — admiti.

Em silêncio, ela caminhou até minha cama, sentou próxima do travesseiro e passou a mexer em meus cabelos. Com aquele simples gesto, demonstrou que estava ali para mim, caso eu quisesse compartilhar algo.

Diferente do que pensei em um primeiro momento, quando a vi do lado de fora esperando por mim, Aretha não foi até aquela área do navio por ter recebido minhas mensagens. Não, na verdade ela apenas notou minha demora e decidiu me procurar no último lugar que estivemos juntas. Bendita hora em que ela parou ao ver a confusão de gente em frente ao banheiro.

— Você sabe, amiga, eu nunca fui medrosa e acho que se estivesse em qualquer outro lugar isso não teria me afetado tanto, mas aqui, em um navio? Senti que iria morrer...

Apesar de saber que estava falando sério e que mesmo meu exagero era algo que eu realmente acreditava, ela não conseguiu disfarçar a risada que minha confissão provocou.

— Não vamos mais pensar nisso! Ainda bem que uma alma boa te ouviu gritar e ajudou.

— Estava tão louca que nem me importei de perguntar o nome dele para poder agradecer...

— Podemos tentar ver com algum responsável da tripulação, talvez eles tenham alguma informação a respeito da ocorrência e saibam identificá-lo — ofereceu. Mesmo sem ter certeza se daria certo ou não, me animei.

— Claro que eu gostaria de ter dinheiro o suficiente para mandar um

uísque trinta anos para ele, mas como sabemos que isso é algo pouco provável, eu me contentaria em apertar a sua mão e dizer um “obrigada”.

Desviando a atenção da varanda com vista para a imensidão azul de céu e mar, seu olhar pousou em mim e antes que ela dissesse uma única palavra, eu já imaginei o que viria.

— Huum, já pensou se ele for jovem, bonito e solteiro? — disse com ar sonhador, que me fez rir ao confirmar minha suposição.

— Primeiro, seria pedir muito. Segundo, é por isso que somos sócias nessa coisa de aplicativo de namoro, apesar de tudo, ainda não desistimos do amor — provoqueei ao deixar a cama e ir até o pequeno banheiro.



Devido aos nossos anos de convivência dentro e fora da empresa, as pessoas que faziam parte de nosso círculo social já estavam acostumados com o fato de que éramos uma espécie de inversos proporcionais, opostos complementares ou qualquer coisa do tipo, isso porque, tudo que Aretha tinha de básica na hora de se vestir caía por terra com seus cabelos coloridos. Por

outro lado, enquanto eu tinha os fios em um tom de loiro perolado, nada muito fora do comum, adorava tons vibrantes em minhas roupas, que naquela manhã, em especial, foi substituído por uma calça azul marinho e camisa branca com listras finas, também azuis.

— Tenho certeza que coisas incríveis irão acontecer nos próximos dias e você sequer vai se lembrar daquilo. — Quebrou o silêncio, quando já nos aproximávamos do restaurante.

— Espero que você esteja certa, amiga, mas se está dizendo isso apenas por minha escolha de roupa, fique sabendo que fiz uma mala com tons neutros e versáteis — afirmei com orgulho.

— Tons neutros como a calça de ontem?

A verdade é que sua provocação não era de todo absurda, já que em uma manhã como essa, prestes a iniciar algo novo, eu provavelmente estaria com uma calça de cor ocre, marsala ou qualquer outro tom vibrante.

Sem esperar por uma resposta, ela se adiantou para dentro do restaurante que já estava razoavelmente cheio. Com algumas pessoas posicionadas entre nós na fila do buffet, acabou sendo impossível levar o assunto adiante, por isso, quando levei meu prato abarrotado de delícias para a mesa e me juntei a ela, falei:

— Não, aquela era para eu causar um pouquinho e a julgar pelo que aconteceu, acho até que consegui, só não foi de maneira positiva como eu esperava. — Dei de ombros, tentando rir da situação como maneira de superar o meu feito.

Sem a preocupação de ir para qualquer lugar, já que a primeira palestra se iniciaria por volta de dez da manhã, Aretha e eu começamos a comer sem pressa, apenas desfrutando da vista. Para alguém que ainda tinha lá seus receios de estar em um navio no meio do oceano, era no mínimo curioso o quanto eu me sentia atraída por sentar na área externa e apreciar a vista, que não era muito diferente da que tínhamos da varanda de nossa cabine. Tudo à nossa volta se resumia ao céu a perder de vista e a imensidão que era o mar de águas muito azuis.

Com a grande maioria das pessoas sendo atraídas para fora assim como nós, o restaurante acabou enchendo rápido e pouco depois estávamos dividindo a mesa com um homem e uma mulher que pediram para se juntar a nós. Coincidência ou não, eles também trabalhavam na capital, em um prédio há apenas duas quadras de distância de nossa sede e isso acabou sendo o suficiente para que todos estivéssemos a vontade e iniciássemos uma conversa.

Assim como nós, eles estavam animados para o início do congresso,

mas com o passar dos minutos o assunto se dispersou do foco principal. Prestes a beber um gole do meu suco, parei com o copo à caminho da boca quando Vinícius, o cara sentado junto de nós, questionou em tom de fofoca:

— Vocês ouviram algo sobre uma mulher ter ficado presa no banheiro ontem a tarde?

— Coitada, imagina que desesperador? — disse Ana, nossa mais nova colega.

Incapaz de dizer qualquer coisa, já que minha boca estava seca a ponto de sequer a saliva descer pela garganta, devolvi o copo à mesa e mantendo o olhar baixo, retomei a missão de passar manteiga na torrada.

— Será? Aposto que é uma dessas lendas urbanas, sabe, igual quando dizem que um quarto de hotel é assombrado ou coisa assim... Vai ver nos navios também exista a conversa da loira do banheiro.

Mesmo supondo que eles não entenderiam a indireta que Aretha me mandou, senti minhas bochechas corarem.

— Bem, de qualquer maneira, ontem estavam comentando a respeito durante o jantar.

Através de minha visão periférica, pude ver o dar de ombros que acompanhou o tom defensivo de Vinícius.

— Mas e aí, conseguiram dormir bem ou sentiram o balanço do navio? — Aretha questionou, fazendo com que o foco da conversa mudasse novamente e eu conseguisse beber o suco sem engasgar.

Nós permanecemos sentados ali até por mais algum tempo e quando os ponteiros de meu relógio se aproximaram do horário de início do evento, nós deixamos a paisagem para trás e nos confinamos junto dos demais no teatro. Depois de ter que vestir o colete salva-vidas e fazer o treinamento para o caso de emergências a bordo, eu jamais veria aquele lugar bonito e elegante com os mesmos olhos.



— Uma piña colada, por favor — pedi ao garçom que passava próximo a mim, que com um aceno discreto se afastou.

Conforme nos havia sido informado, às quatro da tarde em ponto, a última palestra do dia foi encerrada e todos nós liberados. Aleluia! Mais um pouco e a minha bunda estaria quadrada! Não podia estar mais satisfeita em me levantar, por isso, quando minha amiga propôs que aproveitássemos o final de tarde na área externa, eu não pensei duas vezes.

Embora estivesse animada, uma pequena parte de mim vacilou quando fomos até a cabine. Enquanto as roupas sociais eram substituídas por biquínis, me peguei encarando a cama a poucos passos de distância. Com o lençol esticadinho e o travesseiro afofado ela parecia ainda mais convidativa do que o normal, quase obscena. Merda, quanto mais eu a olhava, maior era a vontade de me jogar sobre ela.

“*Não ouse*”, disparou Aretha, como se estivesse lendo meus pensamentos quando cogitei aproveitar algumas horas de sono antes do jantar. Mas agora que estava em uma espreguiçadeira de frente para piscina, assistindo uma porção de homens bonitos caminharem de um lado a outro, estava feliz de ter resistido à tentação.

Depois de um ano longo e quase interminável, marcado por trabalho árduo, decepções amorosas e contratempos como ficar presa no banheiro do navio, era de se esperar que algo de bom enfim acontecesse.

— Sabe, Ju, não quero voltar ao mundo real, não.

Relaxada na cadeira ao lado, com óculos de sol no rosto e os cabelos bem presos para evitar molhar caso entrássemos na piscina, minha melhor amiga e companheira de aventuras deu voz aos pensamentos que vinham rondando minha mente desde que deixamos nossa cabine pela manhã.

— Por mais tentador que seja viver com toda essa mordomia e vista

magnífica, eu já estou sentindo falta do barulho dos carros e do caos que é a minha rotina. — Dei de ombros.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa de minha confissão, fomos interrompidas pela chegada do garçom trazendo a bebida. Engolindo o suspiro que quase escapou por meus lábios quando ele sorriu, peguei o copo e aproveitei para olhá-lo de cima a baixo. *Put a que pariu, ele era gato!* Mantendo a boca fechada para não perguntar se o nome dele aparecia junto com as bebidas afrodisíacas do menu, apenas acenei em agradecimento antes dele se afastar.

— Isso não é um homem, é um monumento... — Aretha gracejou baixinho, quando ele já estava longe.

Muito tentada a concordar com ela, me vi mordendo a língua e impedindo que qualquer comentário saísse de meus lábios. Afinal, absolutamente nenhum dos homens a bordo, que eu tinha visto até o momento, eram capazes de superar o bonitão que entrou em minha linha de visão.

De óculos escuros, camisa polo azul marinho mostrando um belo par de bíceps, bermuda e tênis claros, o homem que agora caminhava tranquilamente em direção ao bar, parecendo alheio a atenção que recebia não só de mim, como de várias outras cabeças que se viravam em sua direção,

tinha toda a pose de um desses executivos arrogantes que se encontra por aí, mas o que eu não podia negar é que aquele sim, na minha opinião, era um monumento.

— Hey, onde você estava enquanto me ignorava? — questionou com cara de brava. Sem querer chamar muita atenção, apontei para o homem com um discreto movimento de cabeça pouco antes dele escapar de nosso campo de visão.

— Acho que eu morri dentro daquele banheiro e agora estou vivendo em uma outra dimensão, onde maravilhas como essa existem — resmunguei, sem querer desviar o olhar.

— Besta — devolveu com um sorriso, me dando um tapa de leve na perna — Fique sabendo que além de lindo, ele sabe falar bem em público e demonstrou ser muito inteligente.

Pega de surpresa com a quantidade de informações que ela havia reunido a respeito do estranho, me virei de lado para encará-la.

— Como você sabe disso tudo, se essa é a primeira vez que vejo essa oitava maravilha? — questionei.

— Pois fique sabendo que foi isso tudo que você que perdeu por ficar trancada na cabine, ao invés de ir ao jantar na noite passada. Vai até lá, Ju,

jogar um charme, quem sabe... Você pode se dar bem e passar a virada de ano beijando na boca. — Piscou.

Por saber que eu não faria algo do tipo, ela insistia em fazer insinuações daquele tipo apenas para rir da minha cara. Sem pressa de lhe dar uma resposta, levei o canudo aos lábios e bebi um longo gole do drinque adocicado e refrescante.

— Obrigada, mas dispenso a oportunidade de terminar esse ano e já começar o próximo com mais uma decepção para a lista. Você bem sabe como foram os meus últimos encontros, mas tem meu total apoio se decidir arriscar e investir em algum por aí.

Com um dramático revirar de olhos, ela ignorou minha sugestão e voltou a beber seu próprio drinque enquanto tentávamos decidir em qual dos inúmeros restaurantes disponíveis nós iríamos jantar.



Capítulo 5

Leonardo

Depois de cinco dias olhando atentamente para as pessoas, em busca de cabelos verdes que poderiam me levar à dona do rosto que pouco a pouco se apagava de minha memória, eu não podia estar mais decepcionado por falhar em minha busca.

Considerando que estávamos todos a bordo de um navio, cercados de água e sem ter para onde correr, era de se imaginar que em algum momento nossos caminhos iriam se cruzar, fosse em um jantar, palestra ou qualquer outra situação, assim como já tinha acontecido, mas elas pareciam ter desaparecido completamente.

Certa noite, ao admirar o mar depois de uns drinques a mais do que deveria ter bebido, me recordei de uma conversa que tive com Vinícius, meu melhor amigo, que não se mostrou assim tão bom na ocasião.

“Você não vai me enganar com uma lenda urbana”, ele ridicularizou, mesmo quando insisti que era verdade. Inferno, só eu sabia o quão real era o choro daquela mulher perturbando minhas memórias, assim como o som da

risada, que consegui arrancar dela ao fazer piadas sobre o Titanic.

Por que você não sai da minha cabeça? Frustrado com o fim iminente da viagem, eu me recusava a aceitar que as coisas terminariam daquela maneira, sem ter certeza que ela estava bem, sem poder olhá-la nos olhos. Porra, não conseguia entender essa obsessão por uma desconhecida. Será que eu estava enlouquecendo e tudo isso não passava da minha imaginação?

Afastando tais pensamentos antes que me deixassem louco, ajeitei a camisa por dentro da calça social escura enquanto encarava o espelho. *Espero que as horas passem rápido!* Sem ânimo suficiente para celebrar a chegada do novo ano, mas tendo que cumprir com determinadas obrigações, afivelei o cinto, vesti o blazer e com um último olhar para trás e a certeza de que tudo estava em ordem, deixei a cabine pronto para tentar aproveitar a festa de réveillon.



Julia

Trabalho, bons drinques, ótimos restaurantes, homens bonitos para eu apreciar e um total de zero interação com o sexo oposto, nem mesmo um beijo. Esse seria o resumo da viagem que eu daria a qualquer um que me perguntasse a respeito, isso é claro, após contar o fatídico episódio em que fiquei presa no banheiro.

— Eu ainda acho que você deveria usar o vestido vermelho.

Distraída como estava, alternando o olhar de uma peça para outra, demorou alguns instantes até perceber que Aretha me encarava através do espelho, enquanto terminava sua maquiagem.

— E assinar publicamente o atestado de encalhada na noite da virada de ano? Não mesmo, amiga. Acho que o rose gold consegue passar despercebido nesse quesito, mas ainda assim pode fazer o efeito de, quem sabe, trazer amor e dinheiro, exatamente como é a nossa filosofia para o Lemon e o que desejamos dele — declarei, ganhando como resposta uma sonora gargalhada.

Mais rápido do que pensei que aconteceria, a viagem se aproximava do final e agora, enquanto nos arrumávamos para desfrutar da última noite a bordo, eu já sentia saudades de tudo. *Queria voltar no tempo para aproveitar um pouco mais, mesmo que isso incluísse ficar presa outra vez.* Um suspiro de chateação escapou por meus lábios antes mesmo que eu percebesse a

direção que meus pensamentos estavam indo.

Depois do incidente do banheiro, Aretha e eu tentamos de diversas maneiras descobrir a identidade do homem que havia me ajudado, mas ninguém sabia ou podia revelar informações de outros passageiros, o que nos manteve no escuro quanto a isso, levando-me a desistir e apenas seguir em frente, ainda que fosse contra a minha vontade.

— Puta que pariu, Julia! — minha amiga exclamou assim que terminei de me vestir.

Trazida de volta ao presente graças ao seu tom surpreso, a encarei por um momento antes de dar uma volta completa, que acabou por arrancar dela mais alguns palavrões ao ver o decote profundo na parte de trás.

— Ousado demais? — questionei ao alisar o um vinco imaginário no tecido.

Merda, onde eu estava com a cabeça quando pensei que seria interessante usar esse vestido ali, em um ambiente que tendia mais para o sério e profissional do que outra coisa?

— Não para você. Sério, Ju, esqueça tudo que eu falei sobre o vestido vermelho, se esse não te trazer fortuna, tenho certeza que um boy interessante para se divertir por algumas horas você vai conseguir. —

Garantiu antes de se voltar para o espelho e finalizar sua maquiagem escura com um batom mais discreto.

Depois de me juntar a ela em frente ao espelho e colocar alguns acessórios que combinavam muito bem com o vestido, que apesar de parecer discreto se revelava bem sexy visto de trás, dei o toque final ao pintar meus lábios com o batom de um vermelho intenso.

— Pronta para arrasar?

Com um vestido longo verde claro de tecido leve, alças finas e uma fenda lateral, que fez seu bronzado ficar ainda mais bonito e evidente, e os cabelos presos em um coque baixo que escondiam as mechas verdes, Aretha esperava por mim parada junto à porta.

— Mais pronta impossível!

Apesar de sentir as mãos frias pelo nervosismo de estar com um vestido tão ousado, caminhei até ela tentando ser o mais confiante possível, afinal de contas, se ia usar um modelo daqueles o mínimo que se esperava era que eu sustentasse a pose.



— Estou me sentindo um refletor ambulante — resmunguei para Aretha, enquanto caminhávamos até o bar do deck superior, onde boa parte das pessoas se encontravam para esperar o grande momento da noite.

— Deixe de ser boba e ficar caçando defeitos em si, Julia! — repreendeu com certa impaciência, após minha terceira reclamação.

— Preste atenção em como estão me encarando... Ainda dá tempo de trocar pelo vermelho, né?

— Estão te encarando assim porque você está maravilhosa. Os homens estão te desejando e as mulheres invejando, amiga, aproveite seu momento. — Deu de ombros, antes de se virar para o bartender e pedir nossos drinques.

Já com as margaritas em mãos, nos afastamos da grande concentração de pessoas e passamos a caminhar próximas ao gradil do convés, na esperança de conseguirmos um bom lugar com vista para Copacabana.

— Sinto como se estivéssemos atravessando um mar cheio de

tubarões famintos — comentei, um pouco mais relaxada com o fato de sermos o centro das atenções por onde passávamos. *Sim, apesar de Aretha se isentar da colocação, eu conseguia ver as cabeças se virando para admirá-la.*

— Então, que venham para o ataque — desafiou, chocando seu copo no meu, antes de retribuir alguns dos olhares que recebia.

Nos dez minutos seguintes, não pude ignorar o fato de que a todo momento Aretha checava o celular e quando me cansei de ser ignorada em várias partes da conversa, a questioneei a respeito, embora eu arriscaria um palpite do que seria sua resposta.

— Para quem você tanto manda mensagens, amiga?

Na intenção de ganhar tempo, ela bebeu um gole de seu drinque, devolveu o celular à bolsa de mão e me encarou.

— Vinícius... ele está perguntando onde estou.

— Pois diga que estamos aqui, ele é bem vindo para se juntar a nós — falei, ignorando de propósito o fato dele querer estar com *ela* e não com *nós*.

Depois daquele primeiro café da manhã que nos sentamos todos juntos, a companhia de Vinícius se tornou frequente em outros momentos ao longo do dia, embora nem sempre a garota estivesse junto dele. Com o passar

do tempo, comecei a notar os olhares direcionados à minha amiga que, por sinal, estava retribuindo cada um deles. *Os dois eram péssimos em disfarçar que estava rolando um clima, ou talvez não quisessem tanto assim.*

Percebendo seu desconforto e a falta de jeito em recusar o que quer que ele tenha proposto e me dar uma resposta coerente, resolvi facilitar as coisas para ela.

— No mínimo uma das duas tem que se dar bem essa noite, então, vamos nos dividir para conquistarmos o território. Se bem que o seu já está garantido. — Dei de ombros. — Vou dar uma volta. — Pisquei.

— Você tem certeza? Sabe que não precisa ir... — disse rapidamente.

Dona de um coração maior do que o meu um metro e setenta, eu sabia que só precisava dizer uma palavra para que Aretha o dispensasse por ora e ficasse ali comigo, mas não era o que eu realmente desejava. Sabendo que a companhia dele a faria feliz, garanti que estava tudo bem. Quando o vi se aproximar dez minutos depois, apenas o cumprimentei como se o encontro fosse uma coincidência e saí com a desculpa de pegar uma nova bebida, já que meu copo estava vazio.

Sem paciência para ir de um lado a outro em meio aos tubarões, olhei uma vez mais por cima de meu ombro na direção de minha amiga, apenas para confirmar que ela estava se divertindo, e então segui para os elevadores

em busca de distração em algum dos outros pisos.

Segundos mais tarde, as portas metálicas se abriram para o cassino. Considerando que talvez aquele fosse um sinal do destino, dizendo que em meio à maré de azar no amor, a minha sorte estaria no jogo, caminhei de maneira confiante pelo corredor de carpete vermelho e preto.



Capítulo 6

Passei pelas barulhentas máquinas de caça-níquel e segui adiante, atraindo mais e mais olhares masculinos em minha direção. *Fiquem à vontade, vocês olham, mas sou eu quem escolho*, pensei com diversão enquanto analisava cada uma das mesas de jogo localizadas mais ao fundo, tentando decidir qual seria a minha primeira parada. Sentindo-me mais sortuda do que talvez fosse prudente, optei por começar a noite de apostas em uma mesa de roleta.

Cinco rodadas depois e um punhado de dólares mais rica, já que essa era a moeda circulante ali dentro, eu estava cantando mentalmente “*Bitch, better have my money*” da Rihanna quando me despedi dos adversários, que pareciam frustrados ao perderem seu precioso dinheiro para mim e voltei a circular pelo salão, estudando as demais mesas disponíveis, em busca de algo mais desafiador.

Guiada por minha intuição, fui para perto do bar sem saber quais jogos haviam ali, e acabei sendo surpreendida ao encontrar um lugar vago, que parecia ter sido destinado para mim, em uma das disputadas mesas de Black Jack.

Vendo a sorte me sorrir mais uma vez, cumprimentei com um discreto

aceno os apostadores, que incluía uma mulher, e coloquei diante de mim um punhado de fichas correspondentes à minha aposta. Enquanto os demais jogadores faziam o mesmo, aceitei a taça de champanhe trazida pelo garçom.

Como se a mesa me desse as boas-vindas, comecei o jogo vencendo e esse foi o estímulo que faltava para eu aumentar o risco na rodada seguinte e duplicar os meus ganhos. Satisfeita com o resultado a meu favor, aceitei mais uma taça de champanhe e fiz uma aposta um pouco mais alta, que acabou não sendo tão boa quanto eu havia esperado, devido a uma mão ruim de cartas e uma análise malsucedida de minha parte.

Vamos lá garota, limpe os bolsos deles!

Analisando a mesa com atenção, fiz uma jogada “segura”, com um valor mais baixo, porém, nem isso evitou que eu perdesse mais algum dinheiro. De repente foi como se a sorte me virasse as costas, fazendo-me perder uma pequena quantia a cada rodada que veio a seguir.

Tomada pela frustração, eu estava prestes a recolher as poucas fichas que me restavam e dar a noite por encerrada com mais uma derrota na conta, quando um homem surgiu ao meu lado. A princípio ignorei sua presença, pensando ser apenas mais um apostador de passagem, mas então ele se curvou ligeiramente em minha direção e sussurrou:

— Você precisa melhorar sua estratégia de jogo.

— Estou apenas sem sorte — disse baixo com um dar de ombros, antes de me virar e ficar sem ação ao constatar que ali, parado ao meu lado, estava o cara gato da piscina com quem eu vinha sonhando. *Socorro! Eram emoções demais para o meu pobre coração aguentar em uma noite!*

Com um discreto sorriso nos lábios e os olhos de um intenso tom de azul cravados em mim, o homem de cabelos castanhos claros e terno elegante parecia discordar de minhas palavras enquanto negava com um discreto aceno.

— Isso não se trata de sorte — começou ele, entregando-me uma das taças de champanhe que segurava —, trata-se de estratégia, e eu posso te ajudar — concluiu, seguro demais antes de tomar um gole da bebida sem desviar os olhos de mim.

— Você não pretende contar cartas, né? — questionei, pois a última coisa que eu precisava era começar o ano mais pobre e na cadeia.

— Não, contar cartas é ilegal. Como eu disse, você só precisa de estratégias e saber jogar — garantiu.

Será que o universo estava tentando compensar a perda de dinheiro me dando ele como prêmio de consolação? Por que olha, esse seria um consolo e tanto...

— E o que você ganharia se eu aceitasse sua oferta e recuperasse o meu dinheiro? — Apesar de ter uma pequena suspeita do que ele diria, não pude ignorar a curiosidade de saber qual seria sua resposta.

— Você, pelo resto da noite.

A maneira firme e sedutora como ele disse aquilo, com os olhos fixos em mim, fez o meu corpo se arrepiar com as palavras implícitas nas entrelinhas.

Fingindo ponderar sua oferta, quando na verdade estava óbvio que eu aceitaria e já nem era mais pelo dinheiro, o observei atentamente, avaliando-o de cima a baixo como ele sem dúvidas havia feito comigo antes que eu notasse sua presença.

— Nós temos um acordo! — declarei com convicção, erguendo ligeiramente o queixo e estendendo a mão em sua direção, esperando que ele me desse um nome.

— Leonardo — sussurrou com a voz grave ao segurar minha mão com delicadeza e a levar em direção aos lábios.

Calma, Julia, é culpa da margarita e das taças de champanhe, disse a mim mesma em uma tentativa de justificar a onda de calor que se espalhou por minha pele após o seu toque. Mas a verdade era que eu estava sóbria o

suficiente para saber que isso era o meu corpo reagindo ao desejo e à possibilidade de sentir seus lábios tocando em outras partes de mim, que estavam muito além de minha mão.

Com a tensão ainda pairando entre nós, tentei me manter racional enquanto Leonardo avaliava minhas fichas e então dizia onde e como apostar, mas nossa proximidade era tão perturbadora que parecia nublar meus pensamentos.

— Você não me disse seu nome — murmurou próximo ao meu ouvido, fazendo seu hálito quente acariciar minha pele e provocar arrepios.

Ao me virar para encará-lo, ficamos com os rostos a centímetros de distância e, por um instante até me esqueci o que precisava dizer. *Porra, ele era gato demais para o próprio bem. Deveria ser pecado existir um homem tão, tão... “tão” quanto ele.*

— Julia — falei após colocar os pensamentos de volta ao lugar. Concordando com um aceno e um sorriso torto, Leonardo desviou o olhar de meus lábios e voltou sua atenção para o jogo.

A sua primeira indicação de jogada me pareceu algo arriscado e apesar de realizá-la, temi perder ainda mais dinheiro, porém, a julgar pela maneira como me olhava de canto, essa não era uma possibilidade para ele, e isso ficou muito evidente quando a aposta que eu acabara de fazer triplicou o

seu valor.

Sem esconder a surpresa por seu feito, me virei em sua direção, mas Leonardo parecia muito tranquilo, me encarando com uma sobrancelha arqueada e um sorriso provocador. Rapidamente concluí que essa era a maneira dele de me dizer que estava falando sério quanto ao nosso acordo. Ele não blefou quando disse que eu seria dele por toda a noite e eu mal podia esperar por isso!

Durante todo o tempo que passamos ali jogando, a pilha de fichas diante de mim oscilou de tamanho e foi crescendo gradativamente, conforme passamos a acumular mais vitórias do que derrotas.

— Só para que fique claro, você tem mais de vinte e um, né? — Seu hálito fez cócegas contra o meu pescoço. Olhei para as minhas cartas e fiz as contas, franzindo a testa. Estava tão longe do limite estipulado no Black Jack. Ele riu ao perceber que eu tinha compreendido errado a sua pergunta: — Eu quis dizer em anos, Julia.

— Ah! — Sorri, satisfeita com o elogio não intencional. — Tenho vinte e cinco.

— Ótimo, porque o que pretendo fazer com você não é para meninas impressionáveis...

Estava pronta para um discurso sobre poder feminino quando o olhar quente dele me deixou com uma sede repentina. Após um gole de champanhe, que também servia como coragem líquida, dei vez ao meu lado provocador.

— Ora, senhor jogador, não fique se achando tanto. Talvez, até o final da noite... — Inclinei-me e preendi a sua orelha entre os dentes antes de murmurar em seu ouvido: — seja você o impressionado.

Um pequeno suspiro escapou de seus lábios e eu achei que ele faria com que cumpríssemos o meu lado do acordo naquele instante, porém apenas o canto de sua boca se levantou em um meio sorriso.

— E quem disse que eu já não estou?

A partir daquele momento Leonardo se aproximou mais e pousou a mão na base desnuda de minhas costas, fazendo-me arquear ligeiramente sob seu toque. O que restava de meu juízo estava tão perturbado, que sequer conseguia ver a mesa da mesma maneira, enquanto desejava que ele me colocasse sobre ela e me tomasse ali mesmo.

Com os olhos atentos cravados na mão do *dealer*, nós aguardamos pacientemente enquanto, mais uma vez, ele distribuía as cartas, fazendo a soma aumentar pouco a pouco. Assim que minha segunda carta foi colocada sobre a mesa, eu me virei para Leonardo, completamente estupefata pelo fato

de termos conquistado um Black Jack. *Foda-se a poker face!* Sem pensar racionalmente graças a emoção do momento, segurei seu rosto entre minhas mãos e selei nossos lábios em um beijo rápido, que foi suficiente para lhe fazer sorrir com a boca ainda manchada por meu batom.

— Obrigada! — agradei novamente, deslizando o polegar por seus lábios para limpá-los.

Parecendo à vontade com a situação, ele apenas ficou ali, parado a centímetros de distância, com o braço ao redor de minha cintura. Mal sabia ele que estava correndo risco de ser atacado de novo, já que a última vitória somada ao beijo e essa proximidade toda estava fazendo meu tesão aumentar.

— Quer jogar um pouco mais? — ofereceu, ainda me mantendo junto ao seu corpo.

Com uma quantia mais do que generosa acumulada, bem maior do que eu tinha quando cheguei ao cassino, ele havia cumprido sua parte do acordo há algumas rodadas. Sem pensar muito, recolhi todas as minhas fichas com a ajuda dele e demos a noite de jogos por encerrada.

Ao deixar a mesa para trás, seguimos em direção ao caixa para que eu pudesse converter as pequenas fichas coloridas em dinheiro de verdade, e cada passo dado em direção ao que viria a seguir, onde eu cumpriria a minha parte do acordo, mais sentia as pernas tremerem. Eu só esperava não

desmaiar!

— Você deveria pegar uma parte do dinheiro, não imaginava que me faria ganhar tanto.

— Não quero seu dinheiro, Julia. Quero você, exatamente como eu disse quando ofereci ajuda — afirmou, encarando-me com seus perturbadores olhos azuis, quase violetas, deixando-me sem palavras.

Após me acompanhar até o caixa e colocar diante de mim as moedas do jogo que não fui capaz de carregar, Leonardo se afastou alguns passos até a janela que havia mais adiante, dando-me privacidade.

Assim que informei à mulher o número da cabine que eu ocupava, passei a pulseira plástica que estava em meu braço no leitor digital e o montante de dinheiro acumulado ao longo da noite de jogo foi transferido para a minha conta, tornando a última noite do ano um pouco mais afortunada do que os últimos trezentos e sessenta e quatro dias que estavam sendo deixados para trás.

Consciente de que parte dessa mudança em minha sorte se devia a Leonardo, o homem que havia sido meu objeto de desejo desde que o vi à beira da piscina dias atrás, segui lentamente até onde estava. Ao caminhar aqueles poucos passos, aproveitei para admirá-lo por completo enquanto ele continuava no mesmo lugar de antes, com as mãos no bolso, e uma pose

confiante em seu terno elegante. *Sortuda para caralho, o homem era tão lindo que poderia ser um modelo Armani*, pensei enquanto me parabenizava.

Assim que parei ao lado dele, sua atenção se desviou da praia toda iluminada que estava a quilômetros de distância e se concentrou em mim. Rodeando minha cintura com a mão que até o momento permanecia em seu bolso, Leonardo me trouxe para mais perto, de maneira que a frente de meu corpo pressionasse sua lateral, enquanto seus olhos me encaravam, brilhantes de desejo.

Com uma mão pousada sobre seu peito, me aconcheguei melhor em seu abraço e aproximei os lábios de seu ouvido. De olhos fechados desfrutei do contato que compartilhávamos, e aproveitei para inalar seu perfume masculino ao mesmo tempo em que mordiscava de leve o lóbulo de sua orelha.

Inquieto com a minha provocação, Leonardo me trouxe para sua frente, deixando-me encurralada entre o vidro às minhas costas e seu corpo. Ao erguer ligeiramente o rosto para observá-lo de maneira desafiadora, esperei que tomasse alguma atitude, que começasse a cobrar a sua parte do acordo, mas tudo que ele fez foi me admirar em silêncio.

— Você apareceu bem a tempo de me salvar da falência.

— Eu estava só esperando o momento certo para fazer minha entrada

triunfal e salvar a mocinha indefesa. — Piscou.

— Isso quer dizer que você estava me observando perder? — questionei, indignada com sua afirmação. Como eu não tinha notado a presença dele até o momento em que se aproximou de mim?

— Não, isso quer dizer que eu estive te observando desde que você colocou os pés aqui. — Ele me corrigiu, deslizando suavemente a ponta dos dedos sobre a pele de minhas costas. — Você jamais conseguiria passar despercebida, não para mim.

Surpresa com sua sinceridade, aceitei o elogio, que em outra situação poderia ter sido usado na intenção de me levar para a cama, mas que não tinha muito valor no momento.

— Acho melhor sairmos daqui — sugeri, ao encarar as horas em seu relógio e constatar que faltava pouco para a meia-noite. Eu tinha perdido completamente a noção do tempo. — Talvez você não se lembre, mas tenho um acordo a cumprir — sussurrei.

— Algum lugar específico onde gostaria de ir?

— Qualquer um em que dê para ver os fogos à meia-noite e que não tenha pessoas por perto. Não sou uma exibicionista.

— Acredite, pode ser prazeroso... — provocou, fazendo minhas

bochechas queimarem.

Me encarando em silêncio por um instante, ao mesmo tempo em que um sorriso provocador se desenhava em seus lábios, Leonardo aproximou seu rosto do meu e disse, por fim:

— Eu tenho o lugar perfeito.

Para reforçar suas palavras, ele deu um beijo rápido em meus lábios, que foi mais do que suficiente para me deixar ainda mais ansiosa. *Tomara que essa noite não acabe!*



Capítulo 7

Guiada por sua mão que continuava na base de minhas costas, seguimos até os elevadores e a essas alturas, minha ansiedade já havia atingido seu máximo. *Inferno, eu precisava descobrir logo o gosto de seu beijo.*

Como se lesse meus pensamentos, assim que as portas se fecharam e ficamos sozinhos, Leonardo me encurralou em um dos cantos e, enquanto uma de suas mãos me segurou pela cintura, a outra foi para a parte de trás de meu pescoço. Após aquele simples gesto que fez minha respiração se tornar ofegante, ele saciou minha curiosidade.

Eu já tinha provado a maciez de sua boca nos beijos rápidos que havíamos roubado um do outro no cassino, mas aquilo não foi nada comparado ao que eu tinha naquele momento. Com a habilidade de um mestre, sua língua deslizou por meus lábios, contornando-os antes de pedir passagem por eles e ir de encontro à minha.

Seu sabor era uma mistura de menta e o champanhe que havíamos bebido, o calor de sua boca era convidativo e, Deus, eu poderia passar o resto da vida só fazendo isso que já me daria por satisfeita.

Antes que ele pudesse aprofundar um pouco mais, o alerta sonoro avisou que havíamos chegado. Após limparmos a mancha de batom que marcava a pele ao redor dos lábios e evidenciava o que tinha acontecido ali dentro, nós deixamos o elevador e caminhamos de mãos dadas por um corredor mais curto e com menos portas do que em outros andares do navio.

Assim que sua pulseira passou no leitor digital da porta e a mesma se abriu revelando sua cabine, compreendi os motivos pelos quais ele havia recusado meu dinheiro, Leonardo simplesmente não precisava.

Sinalizando em direção ao interior do cômodo, avancei alguns passos à frente, apenas para constatar que, além da pequena sala de estar decorada em tons claros, o ambiente agora iluminado por uma luz fraca se abria à direita para uma espaçosa suíte, adornada por móveis de madeira escura e uma imensa e convidativa cama *king size* disposta na outra extremidade do quarto, que foi propositalmente ignorada enquanto ele me conduzia para a área externa.

No momento em que voltou para dentro em busca de novas bebidas para nós, aproveitei para olhar a costa toda iluminada e clarear um pouco a mente com a brisa vinda do mar. Eu não sabia o que eu tinha feito de certo para ganhar um presente como aquele na noite de ano novo, mas estava orgulhosa de mim.

Trazida de volta ao presente por uma taça de champanhe colocada à minha esquerda, não precisei olhar para trás antes de saber o quão perto ele estava. Assim que terminei de beber o primeiro gole, seus dedos se arrastaram lentamente por minha pele.

Depois de desfazer meu penteado e deixar meus cabelos soltos, ele os moveu para o lado, deixando meu pescoço livre para seus lábios, que tocaram minha pele pouco depois, fazendo com que minha pele se arrepiasse.

— Leonardo — ofeguei, sentindo meu corpo amolecer de prazer.

Mantendo a mesma posição que estávamos, ele retirou a taça de minha mão e a colocou sobre uma mesinha que havia ali. Então envolveu minha cintura com o braço direito e pressionou meu corpo entre o dele e o gradil, me deixando sem escapatória. *Rá, até parece que eu iria fugir agora que estava com ele!*

— Você pode imaginar o quanto eu precisei me controlar para não fazer isso enquanto estávamos jogando? — sussurrou em meu ouvido, arrastando a aspereza de sua barba contra o meu pescoço. — Ah, Julia, a minha vontade era de te debruçar sobre aquela mesa e... Hum — gemeu, quando ondulei meu corpo de encontro ao dele e roci minha bunda sobre sua ereção.

Mordendo o lábio para silenciar o gemido que desejava escapar,

recostei minha cabeça em seu ombro e busquei seus olhos na penumbra. Se no cassino eu tinha distração suficiente a minha volta, aqui éramos só nós dois e por isso fiz questão de prestar atenção em cada detalhe daquele homem.

Leonardo era bonito, muito bonito, mas o que o diferenciava dos demais era seu rosto. Apesar dos traços simétricos e masculinos ele não se parecia com um príncipe, não, algo em seu olhar ou sorriso me faziam pensar nele como um daqueles vilões de filme que eram tão gostosos a ponto de nos fazer amá-los, mesmo quando deveriam ser odiados. *Foda-se... Ou melhor, foda-me! Eu precisava que ele me tocasse um pouco mais.*

Com uma sobrancelha arqueada e um meio sorriso poderoso o suficiente para me colocar de joelhos, Leonardo manteve nossos olhares fixos, enquanto suas mãos subiam lentamente pelas laterais de meu corpo em direção aos seios, que já formigavam com a expectativa de serem tocados.

Usando como estimulante a minha necessidade de tê-lo, um de seus braços permaneceu ao meu redor, enquanto sua outra mão terminou o trajeto rodeando minha garganta. De maneira delicada, meu rosto foi virado para o lado e meu pescoço ficou exposto para que ele fizesse o que bem entendesse. Com uma carícia suave e provocadora, seus lábios começaram a explorar a região, mandando ondas de calor para o ponto entre minhas pernas.

A mistura explosiva de ter seu corpo pressionado junto do meu, ao mesmo tempo em que sua boca, seu hálito quente e a barba rala raspavam contra a minha pele me empurraram mais além, deixando-me a vontade para mostrar o que eu queria.

Sem me afastar da prisão que seus braços haviam criado ao meu redor, virei-me de frente para ele, parando com as mãos espalmadas contra o seu peito firme, os rostos próximos e as bocas a apenas alguns poucos centímetros de se tocarem.

Os olhos semicerrados e o sorriso preguiçoso que surgiu conforme uma de suas mãos deslizaram lentamente por minhas costas, explorando cada centímetro do que o decote acentuado do vestido exibia, não me deixou dúvidas de que ele havia ficado satisfeito com minha atitude.

— Chega de provocações — pedi com um sussurro, roçando meus lábios nos dele enquanto minhas mãos passeavam por todo o seu abdômen ainda coberto pela camisa, fazendo de minhas palavras uma verdadeira contradição. *Inferno, eu não via a hora de passar a língua em cada um dos gominhos que sentia sob meu toque!*

Ainda observando-o atentamente enquanto me aproveitava de seu corpo, notei o momento que seus olhos se tornaram escuros pelo desejo, antes de colocar um fim ao pouco espaço que ainda havia entre nós e colar seus

lábios nos meus.

Atordoada pelo desejo que ardia entre minhas pernas, pressionei mais meu corpo no dele, que em resposta ao meu gesto, espalmou as mãos em cada lado de minha bunda e me trouxe de encontro à sua rigidez, fazendo-me gemer baixo em meio ao beijo.

A maneira como sua boca trabalhava na minha era algo único, sensual e exigente, que me fez pensar como seria ter um beijo desses em outras partes de meu corpo. Se minha calcinha já não estivesse molhada, teria ficado depois esse pensamento.

— Vamos lá para dentro — sussurrou ofegante contra meu ouvido.

Sem oferecer qualquer resistência, me deixei ser guiada por ele enquanto meus dedos trabalhavam nos botões de sua camisa, que deixaram seu corpo assim que atravessamos a porta.

Incapaz de interromper o beijo, mesmo que nossas respirações estivessem descompassadas demais, Leonardo seguiu provocando meus lábios com leves mordidas, enquanto seu dedo deslizava de um lado para o outro na base de minhas costas, onde o decote terminava. Por puro instinto arrebitei a bunda, pedindo que ele fizesse algo mais do que apenas me provocar.



Capítulo 8

Ao paramos de caminhar, observei o espaço à minha volta e notei que a cama se encontrava distante, na outra extremidade, enquanto que nós estávamos parados de frente para o aparador, detalhe esse que me deixou momentaneamente confusa.

Quando meus lábios se afastaram para dar voz a uma pergunta, fui interrompida por sua boca, que agora me beijava lentamente. Entregue ao momento, só me dei conta de que Leonardo havia aberto o zíper quase invisível do vestido quando senti suas mãos deslizarem por minha pele através do decote do vestido e segurarem com firmeza minha bunda.

— Percebe como você é perfeita para mim? — questionou, apertando novamente minha carne, que se encaixava bem em suas mãos grandes. — Não poder te tocar como eu desejava estava me deixando louco.

Para não me desestabilizar com seu sorriso sedutor, passei os braços ao redor de seus ombros e me recostei contra o móvel. Leonardo aproveitou essa deixa para explorar livremente o meu corpo.

Depois de uma série de beijos que começou em meus lábios, percorreu o pescoço e terminou no topo de meus seios, ele fixou seus olhos poderosos

em mim e deslizou por meus ombros as alças do vestido, que escorregou por meu corpo e terminou um amontoado de tecido brilhante aos meus pés.

— Vestido rosa e calcinha dourada de renda? — constatou, olhando-me de cima a baixo, com uma de suas sobrancelhas arqueadas. — Você é uma mulher ambiciosa, Julia — provocou, arrancando de mim um riso baixo, que terminou no instante em que suas mãos pousaram em meu quadril.

Os dedos seguiram lentamente para cima, me fazendo arrepiar e deixando meus mamilos rígidos, detalhe esse que não escapou aos seus olhos atentos.

Ele retomou os beijos de onde havia parado, suas mãos seguraram meus seios em concha, enquanto seus lábios passearam por minha pele, até se fecharem ao redor de um de meus mamilos. Extasiada, me agarrei em seus cabelos, tombei a cabeça para trás e apenas me entreguei a incrível sensação que era ter sua boca me provando.

Depois de acariciar igualmente ambos os seios, suas mãos permaneceram deslizando lentamente para cima e para baixo nas laterais de meu corpo, ao mesmo tempo em que seus lábios percorriam meu abdome, seguindo na direção em que eu mais ansiava. Quando seu rosto finalmente parou diante de meu sexo, oculto apenas por uma minúscula calcinha, pude ver a luxúria estampada em suas feições.

Ajoelhado aos meus pés, alternando o olhar entre meu rosto e seu objeto de desejo, Leonardo não perdeu mais tempo. Afastando para o lado uma parte da renda, ele infiltrou seus dedos por minha fenda úmida e deslizou até o meu clítoris, fazendo-me grunhir e gemer sob seu toque.

Pouco depois, minha perna esquerda foi apoiada sob seu ombro e mais um dedo passou a explorar minha intimidade, ora em movimentos circulares em meu ponto mais sensível, ora provocando minha entrada, que implorava para ser explorada.

No momento em que sua língua se uniu à carícia proporcionada por seus dedos senti algo tão forte, intenso e prazeroso, que não me importaria de morrer naquele momento, desde que seus dedos continuassem investindo contra mim, ao mesmo tempo em que sua língua dava atenção ao meu clítoris.

O orgasmo veio pouco depois, forte, intenso, avassalador, exatamente como ele havia me prometido que seria, deixando-me fraca a ponto de sentir que minhas pernas não poderiam sustentar meu peso. Ao perceber minha fraqueza, Leonardo passou um dos braços por trás de minhas pernas, o outro por minhas costas, e sem fazer qualquer esforço, me carregou até a imensa cama.

Assim que meu corpo tocou os lençóis macios, eu estava pronta para

uma segunda rodada, dessa vez, com muito mais do que apenas seus dedos e lábios. Encarando-me como se pudesse ler minha mente, Leonardo parou próximo de mim e sem qualquer vestígio de pressa, começou a desafivelar o cinto. Incapaz de manter minhas mãos afastadas de seu corpo, me ajoelhei no colchão diante dele e assumi o controle. Em questão de segundos, tudo que ele vestia era uma boxer branca que mal podia conter sua ereção.

Avançando lentamente sobre mim como um predador, tombei para trás contra os lençóis e apenas esperei. Ele deu início a uma nova sessão de preliminares, com beijos e mordiscadas na parte interna de minhas coxas, que não durou muito depois de ser interrompida por minhas súplicas. Eu precisava tê-lo dentro de mim.

Enquanto eu o assistia deslizar o preservativo por seu membro, enganchei os dedos na lateral de minha calcinha, pronta para me livrar da peça, mas antes que eu conseguisse, seu o tom exigente me deteve.

— Não! Eu quero você com ela!

Atendendo ao seu pedido, a mantive no lugar, apenas esperando por seu próximo movimento. Depois de subir na cama e apoiar o peso do corpo em seus braços, Leonardo acomodou-se entre minhas pernas, que lhe rodearam a cintura e inclinou-se em minha direção.

Em um piscar de olhos minha calcinha voltou a ser afastada e com

movimentos sincronizados, sua língua invadiu a minha boca no mesmo instante em que seu membro deslizou para dentro de mim, fazendo-me grunhir em meio ao beijo e ondular meu corpo de encontro ao dele. A sensação de ter sua pele na minha era algo... indescritível.

Mais rápido do que imaginei encontramos o ritmo perfeito, e enquanto nossas bocas tentavam manter contato, íamos um de encontro ao outro, buscando mais atrito, mais intensidade, levando-me mais e mais ao limite, que eu sabia não estar muito longe.

Imersa no prazer proporcionado por ele, com a cabeça tombada para fora da cama e os olhos fixos no céu escuro mais adiante, fui surpreendida por uma explosão de cores quando senti o clímax percorrer o meu corpo e nublar minha visão ao mesmo tempo em que os primeiros fogos de artifício explodiram no céu. Estocando mais algumas vezes e grunhindo com sua voz grave em meu ouvido, Leonardo enfim deixou o peso de seu corpo ceder contra o meu quando o orgasmo também o atingiu com força.

— Feliz ano novo — disse ofegante, após morder meu queixo e exibir um sorriso satisfeito que era acompanhado do mesmo olhar sedutor que tinha me atraído mais cedo.

— Feliz ano novo — falei, trazendo seu rosto até o meu, beijando-o lentamente.

As nossas horas de prazer duraram mais algum tempo além da meia-noite e só teve fim, quando nossos corpos sucumbiram ao cansaço e pegamos no sono, ainda enroscados nos braços um do outro.

Por ter o sono mais leve do que gostaria, despertei horas depois, quando os primeiros raios de sol atravessaram a porta da varanda, que estava com as cortinas abertas. Apesar do incômodo causado pela claridade, permaneci deitada junto ao corpo quente de Leonardo por mais algum tempo, ponderando o que fazer a seguir.

Firme ao plano inicial de que isso não deveria passar de algo de uma noite para não estragar o que tinha sido bom, fantástico e sensacional, me desvencilhei com cuidado de seus braços que me seguravam com firmeza, como se ele previsse minha partida sorrateira e deixei a cama.

Em meio a tentativa de não ser flagrada por ele em uma saída à francesa, apanhei do chão a camisa branca que Leonardo usou na noite anterior e a vesti por cima de minha nudez. Então recolhi meu vestido, sapatos, bolsa de mão e, depois de olhar algumas vezes pelo chão do quarto ainda imerso em sombras à procura de minha calcinha, que parecia ter desaparecido, desisti da busca e parti sem olhar para trás.

Para que tudo estivesse em meu controle, ao menos em uma parte de nosso encontro, tomei o cuidado de me esquivar de suas tentativas de

arrancar qualquer informação a meu respeito. Nada de sobrenome, número da cabine que eu ocupava ou telefone. Em sua lembrança, eu seria apenas Julia, a mulher misteriosa com quem ele havia passado a noite da virada de ano.

Quando adentrei na cabine em que Aretha e eu dividíamos, notei que minha amiga não havia voltado de sua noitada. Com algum tempo de sobra antes de atracarmos no porto e dar por encerrada experiência única que eu tinha vivido nos últimos dias, rastejei para debaixo dos lençóis intocados e me permiti dormir um pouco mais, ainda sentindo o cheiro dele impregnado em mim e em sua camisa.

Horas mais tarde, conforme fazíamos nossa descida do navio, não pude deixar de me perguntar se Leonardo havia sentido minha falta na cama ao despertar, ou se havia tentado me encontrar enquanto permanecemos à bordo.

Afastando rapidamente tais pensamentos, olhei uma última vez para a enorme embarcação às minhas costas e sorri, sentindo-me satisfeita. Sem dúvidas, essa tinha sido a melhor maneira de terminar um ano e dar início a outro. Eu mal podia esperar para descobrir quais outras surpresas o destino me reservava a partir daquele momento.



Capítulo 9

— Meu Deus, você parece terrível!

— Sempre tão gentil... — debochei, antes de apoiar o rosto sobre a mesa ao lado do lanche meio mordido. Minhas pálpebras mal paravam abertas naquele momento.

— Ficou mexendo no app até que horas? — questionou, me encarando com certo pesar.

— Até às três da manhã, tinha algo errado naquela porra de código que não me deixava corrigir. A hora que deu certo, simplesmente virei para o lado e apaguei.

No decorrer dos dias que sucederam o lançamento oficial do aplicativo e a viagem que eu não conseguia apagar de minha cabeça, a quantidade de downloads aumentou de maneira significativa. O que seria maravilhoso se os problemas também não estivessem crescendo a ponto de apenas nós duas não sermos o suficiente na equipe de suporte.

Em uma realidade onde tudo muda a todo momento, Aretha e eu sabíamos que lançar o app envolvia dois tipos de riscos: sermos ignoradas em meio a grande demanda ou fazermos um sucesso estrondoso. Por sorte ou

mérito próprio, estávamos na segunda opção. Mas isso também vinha roubando nossas horas de sono e momentos de lazer.

— Eu sei que fui resistente a isso e que você também estava tentando evitar essa opção, mas não podemos continuar assim, Ju, estamos trabalhando vinte horas por dia, sete dias por semana. Acho que chegou o momento de pedir ajuda.

— Acha que consegue sair uma hora mais cedo? Posso imprimir tudo que precisamos apresentar ao banco e tentar agendar uma reunião com nosso gerente.

— Relaxa, vou fazer isso agora mesmo — Aretha me tranquilizou.

— Espero conseguir dormir essa noite e nas próximas depois dessa... Me acorda em trinta minutos? Estou atolada de coisas para resolver — pedi, cedendo ao cansaço ali mesmo em um canto do refeitório.

Quando a demanda de serviço gerada pelo Lemon começou a aumentar, tentamos segurar as pontas para não meter os pés pelas mãos e entrar em dívidas, mas a possibilidade de recorrer a um empréstimo bancário voltado para novos empreendedores conforme vimos no navio, foi se tornando algo cada vez mais necessário.

Outra coisa que eu vinha dizendo para mim mesma como sendo muito

necessária era esquecer Leonardo. Afinal de contas, era patético pensar que a camisa daquele homem ainda estava entre as minhas coisas, guardada em um canto do armário sem ter sido lavada para não perder o pouco que havia restado de seu cheiro após todo esse tempo.

Leonardo.

Apesar de todo trabalho e preocupações que tinha, minhas memórias ainda encontravam uma maneira de me transportar para aquela noite. Eu podia ouvir a voz grave dizendo o nome dele, conseguia sentir o calor de sua mão na minha quando fizemos o acordo no cassino, assim como ainda tinha as lembranças de nossos corpos funcionando bem juntos, como se fossem feitos um para o outro.

— Ju. Julia... Acorda, tá na sua hora — chamou Aretha, dando cutucões em meu ombro, me arrancando do estado semiconsciente que eu estava. — Já imprimi os papéis que podemos precisar mais tarde e resolvi tudo. Vamos sair mais cedo e ir ao banco, a reunião está agendada para o final do dia. Vinícius disse que temos boas chances, já que o desempenho do app tem sido cada dia melhor — disse animada.

Ainda voltando à realidade, estiquei os braços acima da cabeça e tentei reprimir um bocejo enquanto acenava em concordância. Vinícius era um cara sensato e por todas conversas que tivemos, parecia saber muitas

coisas a esse respeito.

Naquele instante, não pude deixar de pensar no quanto a atual situação era, no mínimo, engraçada. Enquanto eu tinha saído fugida da cabine a ponto de sequer ter a coragem de contar para minha melhor amiga quem era o cara com quem eu dormi, o “bonitão da piscina” como costumávamos nos referir a ele, Aretha foi pelo caminho oposto e desde então não tinha desgrudado de Vinícius. Apesar de não terem assumido um relacionamento, o fato de não ter se encontrado com nenhum outro nos últimos meses me parecia prova suficiente que ela estava caída por ele.

Sonolenta demais para responder algo coerente, apanhei o lanche que ela tinha feito o favor de embalar, me despedi com um aceno e deixei o refeitório acompanhada de um copo grande de café. *Tomara que essa quantidade de cafeína seja o suficiente para me manter acordada e lúcida, sem que eu pareça estar drogada quando for falar com o gerente.*



Já desejou que as horas passassem rápido e o dia chegasse ao fim o quanto antes? Pois bem, eu estava vivendo exatamente um desses e como era

de se esperar, o que tive foi o oposto. Naquela tarde, enquanto minha cabeça pendia para a frente e as letras do teclado se embaralhavam, o relógio pareceu trabalhar mais lento que o normal, por isso quase não acreditei quando Aretha entrou em meu setor e me arrastou para fora. Privação de sono era uma merda e eu me sentia como um zumbi do *The Walking Dead*.

— Eu não vejo a hora de reencontrar a minha cama... — resmunguei, com a cabeça apoiada na janela do uber.

Com os minutos contados entre sair da empresa e ir até o banco, que apesar de não ficar muito distante de nossa estação de metrô dependeria de uma caminhada modesta, Aretha e eu optamos por dividir o transporte.

— Agente firme, só mais essa conversa e depois podemos comemorar — disse otimista. — Vinícius está aqui perto e vai vir nos buscar assim que estivermos liberadas.

— Amiga, minha comemoração vai ser a dois, eu e minha cama. Você e seu namorado não estão convidados a participar dessa festinha.

— Ele não é meu namorado!

Apesar de protestar contra a minha fala, ela deu uma risadinha de garota afetada, parecendo ter dez anos a menos que os seus vinte e seis. Pobrezinha, estava com os quatro pneus arriados por ele e enganando a si

mesma ao não admitir.

Quando descemos do carro em frente ao banco, Aretha olhou para minha cara que não escondia a exaustão e, antes de entrarmos, decidiu que falaria por nós duas, o que não poderia ter me deixado mais grata. A essas alturas minha maquiagem já deveria estar uma tragédia, mal escondendo minhas olheiras, que talvez estivessem um pouco mais acentuadas agora que uma enxaqueca havia dado ar da graça.

Seguindo a política do sorria e acene, cumprimentei nosso gerente que não deveria ser muito mais velho do que nós e sentei ao lado de minha amiga. Com toda seriedade que o assunto exigia, me forcei ao máximo a bloquear tudo que o atual estado me fazia sentir e fiz algumas considerações, apresentando nossos números e bons resultados através dos papéis impressos mais cedo. Conhecendo Aretha tão bem, eu sabia que apesar do sorriso confiante destinado ao homem diante de nós, ela estava tensa.

— É admirável o desempenho do aplicativo. — Sorriu de leve, antes de sua expressão mudar, adquirindo um ar distante. — Porém, infelizmente com o que vocês me apresentaram, o banco não consegue aprovar um empréstimo para novos empreendedores.

— Mas quando participamos do evento mês passado, éramos compatíveis com a proposta que nos foi apresentada na ocasião — falei, já

impaciente com o rumo que a conversa estava tomando.

— Bem, aquele era um dos modelos de negócio do qual contamos atualmente, onde alguns se enquadravam e outros não. Porém, o prazo estipulado para usufruírem de todas as facilidades presentes naquela campanha, já se encerrou — o rapaz disse com pesar.

— Não pode ser, nós verificamos isso antes de vir até aqui — falei, incapaz de disfarçar minha impaciência.

— Certo e você teria alguma proposta que seja compatível com o que buscamos? — Minha amiga questionou, tentando se agarrar ao último fio de esperança.

Vendo a cara desapontada de Aretha e a minha irritação latente, o homem se remexeu do outro lado da mesa, parecendo apavorado, como se estivesse diante de duas leões famintas. Sem melhorar minha expressão, segui encarando-o.

— Olha, eu gostaria muito de poder ajudar e aprovar isso para vocês, até porque, cá entre nós, eu sou um usuário do aplicativo e realmente gostei do serviço, mas está além de mim. O máximo que posso fazer é encaminhar para uma nova análise, mas não há qualquer garantia de que terão uma resposta diferente da atual, já que tudo é controlado por um sistema que impõe as restrições.

Na falta de outras opções, uma vez que aquele era o único banco com um plano de empréstimo mais acessível à nossa realidade, Aretha e eu entregamos a porção de documentos para o gerente e, nos dando por vencidas, ao menos naquele momento, demos a meia volta e partimos.



Capítulo 10

Movida através da força do ódio e de uma dor de estômago absurda por não ter me alimentado direito durante todo o dia, acabei me despedindo de Aretha assim que Vinícius nos encontrou na porta do banco. Sozinha, segui até a padaria da esquina, próxima à estação de metrô, para comer um lanche antes de ir para casa, do contrário, ainda teria que preparar algo antes de cair morta na cama, já que eu não tinha mamãe por perto para me receber com um abraço apertado e o jantar pronto.

Com a visão desfocada ao encarar o copo de suco diante de mim, eu ainda repassava em minha cabeça a conversa com o gerente quando dei uma mordida raivosa no sanduiche natural, incrédula por não conseguir o empréstimo que tanto precisávamos.

Depois que voltamos daquela viagem, acabei destinando parte do dinheiro ganho no cassino para fazer a divulgação do app através de alguns influenciadores digitais. Tal investimento nos trouxe um bom retorno, até que problemas maiores começaram a surgir.

Que dia de merda!, pensei, contando os minutos para que ele acabasse.

Distraída como estava, acabei dando um pequeno pulo na cadeira quando o celular vibrou sobre a mesa, me trazendo para fora da letargia.

“Vini disse que tem um amigo que trabalha para esse banco e talvez possa nos ajudar”, dizia a mensagem de Aretha.

“Como já chegamos até aqui, acho que podemos esperar a resposta, se não for a que desejamos, aí vale tentar por outros métodos”, ofereci, pensando em poupar algumas possibilidades para o futuro.

“Tá bom, mas só porque você está pedindo, se fosse por mim, já estaria batendo na porta do tal”.

“E eu não sei!? Mas deixe de esquentar a cabeça com isso e aproveite melhor o tempo com seu namorado :x”

Quando nenhuma nova mensagem chegou no próximo minuto, coloquei o telefone sobre a mesa e voltei a comer enquanto prestava atenção no lugar e às pessoas dos mais variados estilos que circulavam ao meu redor. Sentada em uma mesa de canto, mais ao fundo do espaço, me peguei admirando-as. Era no mínimo curioso ver homens engravatados, motoboys com capa de chuva, mulheres de terninho, algumas idosas e outras vestidas de maneira mais despojada como eu, com calça jeans, sapatilha e blusa de alcinhas, dividindo o mesmo espaço.

Satisfeita de poder voltar para casa de estômago cheio, peguei o copo de suco já meio vazio e o levei até meus lábios. Claro que em um dia ruim como aquele estava sendo, eu deveria ter tomado o dobro de cuidado antes de

realizar qualquer tarefa, por mais simples que fosse.

— Merda — resmunguei depois de calcular mal o movimento e derramar parte do conteúdo em minha roupa. Em meio à tentativa de minimizar o estrago, peguei alguns guardanapos do suporte sobre a mesa e comecei a pressionar sobre minha blusa azul claro, que agora tinha uma mancha roxa bem no centro. *Parabéns, Julia, às vezes você parece uma criança se alimentando e derrubando coisas sobre si.*

Decidida a colocar um ponto final nesse dia antes que algo pior acontecesse, recolhi meus pertences e ao seguir em direção ao caixa, me vi cercada por diversas ilhas de produtos. Embora estivesse de estômago cheio, eu era do tipo que comia até com os olhos, por isso, assim que avistei a última bandeja de pãezinhos recheados com doce de leite, que mais se parecia com um reluzente pote de ouro no final do arco-íris, decidi que precisava levá-los para casa.

Por garantia, apressei o passo antes de alguém ter a mesma ideia que eu e me aproximei da prateleira quase vazia, mas assim que peguei um dos lados da embalagem, uma mão grande segurou a outra extremidade. Determinada a não desistir facilmente, ignorei o fato de parecer uma besta com a blusa manchada e fiz a minha melhor cara de sofredora, o que não era tão difícil se levasse em conta do dia de bosta que eu vinha tendo. Sem soltar

o pacote, porque de jeito nenhum eu sairia de lá sem ele, procurei encarar meu adversário na competição pelos pãezinhos.

Nos breves segundos que precisei percorrer o braço longo oculto pelo terno, imaginei que encontraria um senhor rechonchudo de meia idade com olhar bondoso, que se compadeceria com a minha cara de desespero, me deixaria ficar com os doces e esperaria pela próxima fornada, mas para o meu completo azar, quem me encarava com um olhar duro, que rapidamente se transformou em surpresa, era a última pessoa que eu imaginaria encontrar.

Não... Não, não, não. Não podia ser! Eu devia estar enlouquecendo, delirando de sono, mas aquele homem parado à minha frente não podia ser ele, não o meu Leonardo, o cara que me ajudou a ganhar uma bolada no cassino e depois me deu orgasmos maravilhosos na noite de ano novo. Como? Por quê? O mundo não era assim tão pequeno!

Com o coração batendo acelerado dentro do peito e as mãos se tornando frias e pegajosas, a sensação que eu tinha enquanto o olhava era a de estar diante de um fantasma. Um lindo, alto, forte, cheiroso e elegante fantasma. Como era possível eu estar reagindo a ele dessa maneira se não tínhamos compartilhado mais do que uma noite? *Tudo bem que tinha sido o melhor sexo de minha vida, mas...*

— Julia — disse baixo, interrompendo o fluxo de pensamentos com

sua voz grave.

Depois de todo esse tempo ele ainda se lembrava de mim, do meu nome! Quando na vida pensei que algo do tipo iria acontecer, já que tal informação muitas vezes parecia ser detalhe dispensável para os homens? Será que Leonardo fantasiava comigo, assim como minha mente insistia em fazer? Apesar de meu nome não ter sido mais do que um sussurro em seus lábios, foi mais do que suficiente para invocar certas lembranças e fazer meu corpo se arrepiar.

A julgar pela maneira como ele me olhava naquele instante, arriscaria dizer que Leonardo também duvidava do que, ou melhor, quem estava diante de si. Tentando controlar o meu tom de voz e disfarçar meu caos interior, falei a primeira coisa que me veio à mente:

— Desculpe, você deve estar me confundindo. — Desviei o olhar, fazendo com que algumas mechas de cabelo caíssem sobre meu rosto.

— Você poderia enganar outra pessoa com isso, menos eu — disse com firmeza, apesar do tom de voz baixo para não chamar a atenção. — Você sabia que depois de acordar sozinho, eu te procurei em cada canto daquele lugar?

Eu queria interrompê-lo, pedir que se calasse e não dissesse nada que pudesse me desestabilizar, porque saber que tinha me procurado poderia

mudar tudo, mas não tive forças para isso. Ao contrário, permaneci ali, tentada a encará-lo, segurando com firmeza a embalagem entre meus dedos.

— Por que você desapareceu? — Leonardo exigiu.

— Olha, eu adoraria colocar a conversa em dia, mas preciso ir, poderia soltar os meus pãozinhos? — pedi, desconfortável por nossa proximidade me fazer querer mandar a prudência ao inferno e implorar que ele me tocasse.

— Seus pãozinhos! Caso não tenha percebido, eu os peguei primeiro, portanto, nada mais justo que fiquem comigo, além do que, você já escapou uma vez, Julia, e não vou deixar que faça isso de novo sem me responder algumas coisas.

— Está enganado, eu os segurei primeiro e você está tentando tirá-los de mim!

— Está insinuando que sou mal-educado?

Eu sabia que estava sendo ridícula, que meu comportamento era absurdo e que eu provavelmente parecia uma desequilibrada aos seus olhos com a minha atual aparência, mas eu precisava colocar um ponto final naquela discussão absurda e ir embora. Estar diante dele me fazia sentir intimidada por meus pensamentos. *Fazia tempo demais que alguém não*

balançava meu mundo como ele tinha feito, primeiro com olhares e depois com toques por todo meu corpo.

— Não estou insinuando nada, por favor, poderia soltar? Quem sabe marcamos um café um dia desses...

— A julgar por seu histórico, acho pouco provável que isso se cumpra. Se não quer conversar, tudo bem, é seu direito. Agora me dê os pães, uma nova fornada deve sair em breve.

Notando que seu instinto competitivo estava aflorado e ele nunca cederia, especialmente para mim, depois de tudo que fiz e continuava fazendo, soltei a primeira coisa que me veio à cabeça.

— Pois se uma nova fornada está para sair, então você que espere, eu... eu estou grávida! — afirmei, erguendo um pouco mais o queixo, o encarando com determinação.

— Meu rapaz, não seria educado que deixe a pobrezinha passando vontade. Não faz bem a ela e ao bebezinho toda essa situação — disse uma senhora que eu sequer havia notado a presença até aquele momento.

Me analisando de cima a baixo com um olhar descrente, que eu não conseguia deduzir se era por eu ter anunciado uma gravidez e ele cogitar a possibilidade de ser o pai, ou por estar supondo que era uma mentira, inspirei

fundo, deixando que meus olhos se enchessem de lágrimas e encarei a mulher de cabelos brancos.

— Obrigada por se preocupar, mas está tudo bem, talvez ele realmente precise desses doces agora — falei, soltando a embalagem para secar a lágrima solitária que se atreveu a escorrer.

Olhando ao redor e notando que algumas pessoas o repreendiam em silêncio por fazer uma mulher supostamente grávida chorar, Leonardo ajustou de maneira um tanto desconfortável a sua gravata e me entregou a bandeja com seis unidades dos pãezinhos.

— Me desculpe, por favor, fique com eles — declarou, embora estivesse muito claro que essa não era sua real vontade.

— Muito obrigada por compreender, você é muito gentil, tenha um excelente dia — agradei.

Enfeitando meu rosto com um sorriso de mocinha indefesa, que foi direcionado não apenas a ele como a pobre senhora que caiu em minha atuação, abracei a embalagem com todo cuidado para não os amassar, dei as costas ao belo engravatado e ao pequeno público que se formou ao nosso redor e segui em direção ao caixa.

Tão logo a minha conta estava paga, acelerei os passos e segui em

direção a saída sem olhar para trás.

— Julia, espere!

Espiando por cima do ombro sem mudar o ritmo de meus passos, me deparei com Leonardo correndo em uma tentativa de me alcançar. Ele só não contava que eu iria desaparecer assim que descesse as escadas do metrô e me misturasse em meio aos demais.

Cheguei à plataforma junto com uma composição, que por sorte não estava muito cheia. Sentindo-me mais desperta após esse embate do que havia ficado durante todo o dia, mesmo com altas doses de cafeína, me acomodei em um lugar junto a janela com a cabeça encostada no vidro, a bolsa sobre minhas pernas, e assisti o movimento hipnótico das coisas passando rápido por mim, assim como os pensamentos que o envolviam.

Deus, como fui capaz de aprontar uma cena como aquela e fugir? Eu era uma idiota e Aretha estava certa em me chamar de covarde por evitar qualquer possibilidade de relacionamento. Escapar da cabine enquanto Leonardo dormia, sem deixar qualquer rastro que pudesse levá-lo até mim, foi algo estúpido de se fazer e não contar esses detalhes à minha amiga também não ajudava muito, uma vez que tinha de carregar o fardo sozinha.

Com a cabeça cheia de coisas, só percebi que havia chegado ao meu destino quando o sistema de som do metrô informou o nome da estação,

poucos segundos antes das portas se abrirem. Recolhendo tudo, saí às pressas e subi a escadaria.

Embora voltar para casa depois de um dia exaustivo tivesse lá o seu valor, nunca foi tão prazeroso como naquele momento. Após retirar as sapatilhas ali mesmo ao lado da porta e guardar minha pequena compra, fui até o banheiro.

Livre dos efeitos que a cafeína e o encontro com Leonardo haviam provocado, meu corpo estava relaxado e as pálpebras voltavam a pesar quando enrolei uma toalha ao meu redor e caminhei até o quarto.

Assim que atravessei a soleira da porta minha boca se abriu em um bocejo e os olhos encontraram a cama. Me sentindo como um brinquedo prestes a ter as ações interrompidas por falta de bateria, abri o armário em busca de um pijama limpo, mas congelei ao me deparar com a camisa branca, que parecia zombar de mim por estar ali, em meio às minhas coisas.

Incapaz de resistir ao impulso, deslizei a ponta dos dedos pelo tecido macio e um tanto amarrotado e antes que eu pudesse raciocinar com clareza quanto ao que estava fazendo, deslizei a peça em meu corpo. Inalando o cheiro dele que permanecia impregnado ao tecido, deixei a toalha pendurada no cabideiro e me acomodei na cama macia. De olhos fechados e prestes a ceder ao sono, fantasiei que ele estava ali.



Capítulo 11

— Mesmo após uma segunda análise, a solicitação de empréstimo de vocês foi recusada — disse o gerente, me olhando com cara de piedade.

Mal sabia ele que depois daquelas palavras, o meu desejo era de mandá-lo enfiar a piedade na bunda, já que isso não nos ajudaria a pagar as contas e investir no aplicativo da maneira que precisávamos.

Por sorte, na uma semana e meia que sucedeu o nosso pedido de avaliação bancária, o aplicativo não apresentou tantos problemas assim, ao menos, nada que nos fizesse ter uma porção de noites insones como aquela extrema que eu passei, e que culminou em meu encontro desastroso com Leonardo.

Grávida. De onde eu tirei aquela desculpa absurda? Tudo bem que estava com uma barriginha saliente depois do lanche e do suco, mas grávida? Porra Julia, não dá uma dentro... Leonardo tinha motivos mais do que suficientes para me considerar uma maluca e querer distância de mim. O que ele talvez estivesse conseguindo, já que eu havia mudado a minha rota para o metrô e estava evitando ir à padaria.

— Não nos resta nenhuma outra alternativa? — Aretha questionou de maneira calma e sensata, resgatando-me do devaneio no qual eu tinha me

metido.

— Podemos fazer uma análise para o caso de se enquadrarem em outro programa de empréstimo, mas as taxas seriam diferentes dessas que estão buscando.

Insatisfeita com as respostas, me peguei coçando a cabeça em uma tentativa de refrear as palavras grosseiras que queriam sair de minha boca. Afinal de contas, o homem sentado diante de nós era apenas um funcionário, não o dono da porra toda, que provavelmente não passava de um velho arrogante, desses que olhavam as pessoas com ar de superioridade.

— Nós agradecemos o seu tempo e tudo mais, porém, nesse momento outras taxas não são uma possibilidade — falei, já me levantando e incentivando Aretha a fazer o mesmo.

Após trocarmos um aperto de mão com o homem, deixamos a agência para trás. Assim que coloquei os pés do lado de fora e senti o ar quente do final de tarde soprar em meu rosto, o peso da realidade, de que não havíamos conseguido mais uma vez, se abateu sobre mim.

— O que me diz de partirmos para o plano B? — questionou Aretha, enquanto caminhávamos até o metrô.

— Que outra alternativa nos resta? — Dei de ombros.

Por mais que quisesse conquistar as coisas por mérito próprio, o que também era um pensamento de Aretha, havíamos esgotado as possibilidades e feito tudo que estava ao nosso alcance. Receber aquele “não” foi como nadar, nadar e morrer na praia.

— Nós vamos dar um jeito! — garantiu. Naquele instante desejei com todas forças que ela estivesse certa.



“O que você está fazendo?”, dizia a mensagem de Aretha, enviada uma hora após eu ter chegado em casa.

“O mesmo que faço toda sexta-feira”, respondi, antes de voltar a rolar as opções de filme na tela de minha TV.

“Então tome um banho, vista uma roupa bonita e venha nos encontrar em um barzinho. Vini vai me apresentar ao melhor amigo, aquele que trabalha no banco, disse que ele é um investidor anjo. Essa é a nossa chance”.

“Se ele ajudar com a questão do empréstimo, é mesmo um anjo. Mas

amiga, o que é isso mesmo?”

“Pelo que entendi da explicação do Vini, ele investe em empresas startups. Porém, o processo é mais flexível e menos burocrático se comparado a um banco”.

“Ainda não acredito que vivi para ver isso, uma de nós duas se dando bem no quesito amor”, provoquei.

“Fique sabendo que tem para você também”.

“E a Aretha casamenteira ataca novamente. Espero que não esteja me colocando em problemas”.

“Deixe de enrolar e vá logo. Vou te mandar a localização”.

Mesmo sabendo que naquele exato instante ela estava pensando um passo além da mera possibilidade de conversar com o homem e conseguir um apoio financeiro, aceitei encontrá-los. Conhecendo-a há tanto tempo, talvez ela já estivesse planejando quais flores seriam usadas para os arranjos da igreja no dia de meu casamento. Um pouco insano, eu sabia, mas ela sempre projetava essas coisas em cima de mim, nunca para si mesma.

Com os cabelos já limpos e cheirosos por terem sido lavados pela manhã, o banho não me tomou muito tempo e permitiu ir para a etapa seguinte, a saga de escolha da roupa perfeita. Com as portas do armário

abertas, encarei cada uma das possibilidades diante de mim.

Mesmo sem saber se o encontro evoluiria para algo mais pessoal, eu queria estar bonita, porém, como iria até lá de metrô, desisti de colocar um vestidinho curto que terminava no meio de minhas coxas. Ao considerar a praticidade, o macacão com decote “V” e tecido leve também foi descartado, já que seria um inferno ir ao banheiro com ele depois de algumas doses.

E, mais uma vez, a novela do “não tenho roupa para sair” se repete, pensei com certa frustração antes de meu olhar parar sobre um dos últimos cabides, onde uma saia envelope vermelha com estampa floral e um cropped preto com manguinhas estavam pendurados.

Satisfeita com o resultado, que não deixava mais do que dois dedos de pele à mostra entre o cós da saia e a blusinha, calcei uma sandália de salto baixo e fiz uma maquiagem básica, de aspecto mais natural. *Talvez a sua sorte mude hoje, Julia,* pensei enquanto olhava meu reflexo no espelho. Ao concluir que não faltava nada, peguei a bolsinha de mão do cabideiro, guardei dentro dela apenas o indispensável e parti para o tudo ou nada no qual Aretha havia me metido.



Leonardo

— Porra, Vinícius, você sabe o quanto odeio essa palhaçada de encontro às cegas — reclamei, embora a minha vontade fosse de mandá-lo à merda e desligar o telefone.

— *Deixe de ser um cuzão, é sexta-feira. Você vai, tomamos uma cerveja, te apresento minha namorada e a amiga dela. Quando quiser ir embora, garanto que ninguém vai tentar te impedir.*

Eu podia contar nos dedos de uma mão quantas vezes ao longo de nossos treze anos de amizade Vinícius me apresentou a uma mulher de maneira séria, alguém que fosse mais do que diversão de uma noite, por isso, sabia a importância de seu pedido e me vi incapaz de recusar, mesmo desejando permanecer em casa.

— Ok, eu vou, mas só porque ver você apaixonado é um evento raro de acontecer! — provoquei, enquanto pegava uma lata de cerveja na geladeira e me acomodava em uma das banquetas da cozinha.

— *Ela é diferente das outras... Até faz sentido tê-la conhecido em um*

lugar improvável como aquela viagem.

— Filho da puta sortudo.

Se dissesse que não o invejava, estaria contando uma mentira que nem mesmo eu poderia acreditar. Embora Vinícius já viesse rondando a tal garota durante toda a viagem, nós tivemos a mesma sorte na noite de ano novo, a diferença foi que na manhã seguinte ela não fugiu, como aconteceu comigo. *Eu era um fodido que, mesmo sem querer, tinha assustado Julia e não apenas uma vez, mas duas!*

— *Nenhum sinal da sua garota?* — questionou em um tom de voz compassivo.

Minha garota... Nunca desejei com tanta vontade poder chamar alguém assim depois de uma única noite como foi com ela. Se não fosse absurdo demais pensar dessa maneira, eu poderia compará-la a uma sereia, pela forma como me enfeitiçou. Primeiro com seu olhar e corpo bonito, depois, com sua voz chamando meu nome em meio a gemidos, nada comparado ao desastre que foi nosso reencontro.

— Depois daquela tarde, não a vi nenhuma outra vez na padaria. Às vezes acho que estou inventando essa mulher, que tudo isso não passa de um delírio.

— *Ela deve ser desajustada das ideias, você é um partidão, cara* —
declarou, tentando disfarçar o sorriso que se misturava a sua voz.

— Vá se foder, Vinícius, tá parecendo a minha avó falando. Me manda a localização e mais tarde eu te encontro.

Eu ainda fiquei sentado ali por algum tempo depois de encerrar a ligação, bebendo tranquilamente, sozinho, depois de um dia infernal. Em momentos como aquele, era inevitável sentir falta de ter alguém com quem compartilhar o que estava sentindo e poder trocar um carinho. Eu nem me lembrava quando tinha sido a última vez que consegui sair com uma mulher por mais do que três encontros, sem que o interesse dela em meu dinheiro ou imagem ficasse evidente e a coisa perdesse o sentido.

Ao me afastar do balcão e jogar a lata vazia no cesto de reciclável, não fui capaz de evitar o sorriso que surgiu, ao encarar a embalagem vazia de pães doce da discórdia. Depois daquele encontro, acabei passando algumas noites sem dormir bem, pensando na possibilidade de ela estar realmente grávida, mesmo tendo tomado o cuidado de me proteger. Eu esperava poder encontrá-la em breve e tirar satisfação quanto a isso, porque eu não fugiria de minhas responsabilidades caso tivesse alguma, mas depois de muito pensar, entendi que era provável que ela tenha usado aquilo apenas como uma desculpa antes de mais uma vez desaparecer, sem deixar qualquer rastro que

me levasse a ela.

Um pouco perturbado, tirei a gravata que pendia frouxa ao redor de meu pescoço e depois de me livrar das roupas sociais, deixei que o jato do chuveiro fizesse seu trabalho em relaxar meus músculos tensos, enquanto me esforçava para desacelerar meus pensamentos. *Eu não vou pensar nela, ao menos por essa noite!*, prometi para mim.



O que não fazemos por um amigo, não é mesmo?, pensei pouco depois de estacionar o carro e caminhar até a entrada do bar. Eu já tinha ido ali umas duas ou três vezes e gostava do lugar que possuía dois ambientes diferentes, uma área fechada decorada como um tradicional pub inglês e uma outra aberta, mais intimista, com luzes amarelas pendendo acima das mesas retangulares e bancos de madeira com encosto, estilo de praça. Como era de se esperar, meu amigo tinha escolhido a segunda opção.

Tão logo cheguei ali, percorri o espaço com o olhar em busca do rosto conhecido e o encontrei mais ao fundo, em uma mesa colada à parede do prédio, concentrado na morena sentada ao seu lado, que agora sorria para ele.

Sem querer atrapalhar o momento deles, mas também evitando ficar parado no meio do lugar como um poste, caminhei em direção a eles.

Mas que porra? Sem qualquer motivo aparente, meu batimento cardíaco acelerou, me deixando em um estado ansioso quando estava a apenas alguns passos de distância da mesa. Tentando suprimir o desconforto, ignorei a sensação estranha e segui em frente até parar diante do casal.

Vinícius foi o primeiro a notar a minha presença, mas assim que a garota se virou para me olhar e algumas mechas de cabelo escuro com as pontas verde saltaram sobre seu ombro, quase não acreditei. Depois de tanto procurá-la, eu finalmente saberia sobre a garota do banheiro.

— Linda, esse é o Leonardo, meu melhor amigo. Léo, essa é a Aretha.

Enquanto Vinícius nos apresentava, notei quando um vinco surgiu entre suas sobrancelhas antes de seus olhos se abrirem mais, em reconhecimento, talvez.

— É um prazer reencontrá-la e finalmente saber seu nome.

— Ei, que conversa é essa? — exigiu meu amigo em um tom curioso e brincalhão.

— Eu lembro de você... do navio! — disse animada, após pensar por um instante.

— Sim, isso mesmo. Eu ajudei a garota que estava presa no banheiro a se acalmar e quando ela saiu de lá, correu direto para você. Não tive tempo de saber o nome dela nem nada que me permitisse reencontrá-la.

— Você me disse que era uma lenda urbana!

Naquele momento onde Vinícius a encarava, abismado por ter sido enganado, eu não sabia se ria de sua cara como ele fez comigo certa vez, ou se aproveitava para lhe xingar, por ter passado cada noite da viagem me zutando com a lenda da loira do banheiro. *Otário*.

— Ela estava envergonhada. — Deu de ombros, enquanto explicava a situação ao namorado. — Precisei acobertar minha amiga...

Compreendendo que meu subconsciente a havia reconhecido antes mesmo de eu me aproximar, fiz a pergunta entalada em minha garganta por todos esses meses.

— Como ela está? Espero que tenha ficado bem...

— Ah, olha só, acho que você pode perguntar diretamente para ela. — Sorriu, desviando os olhos de mim e indicando o lugar às minhas costas com um gesto de cabeça.

Meu corpo reagiu ao perfume delicado da recém-chegada antes mesmo que eu me virasse e encontrasse Julia parada diante de mim. Com os

lábios afastados e os olhos de tom acinzentado bem abertos, não tive qualquer dúvida que assim como eu, ela estava surpresa em me encontrar ali.



Capítulo 12

Será que meu cérebro estava bem oxigenado? Será que a curta caminhada feita em passos rápidos havia de alguma maneira me descompensado? Por que ver Leonardo ali, confraternizando com minha amiga e seu namorado só podia ser uma alucinação, certo?

— Ju, que bom que chegou! — Aretha disse animada, atraindo minha atenção. — Esse é o Leonardo e, amiga, olha que mundo pequeno, ele é o homem que esteve conversando com você quando ficou presa no banheiro do navio.

Mundo pequeno, Aretha? Sério? Aquilo estava mais para algo do tamanho de um ovo de codorna! Até parecia que estávamos em uma daquelas cidadezinhas do interior onde todos se conhecem, e não uma grande metrópole! Depois de engolir em seco algumas vezes, voltei minha atenção para ele que permanecia me encarando com certa diversão e deboche no olhar.

— É um prazer encontrá-la, Julia! — Envolvendo um lado de minha cintura com uma das mãos, Leonardo me trouxe para perto de seu corpo e depositou um beijo em minha bochecha, enquanto que por puro instinto, levei

uma mão às suas costas. Com toda aquela proximidade, além do fato de sentir seus músculos se contraírem sob meu toque e o calor de sua pele, pude inalar seu cheiro, que no mesmo instante me trouxeram memórias de uma noite. Parecia tão distante, mas sequer havia passado um mês.

Se de terno e gravata Leonardo já era um atentado contra a minha sanidade, como eu poderia resistir à sua cara de vilão *bad boy*, quando ele estava a poucos centímetros de mim, usando uma combinação de calça e camiseta escuras, que o deixavam ainda mais delicioso?

Fazendo um esforço para controlar o tremor de minhas pernas e a pulsação acelerada de meu coração, segurei a alça da bolsa com mais firmeza e voltei a encará-lo.

— O prazer é meu — respondi de maneira automática, ainda tentando ordenar meus pensamentos.

— Tenho certeza que sim. — Sorriu provocador, antes de apontar o banco, para que eu me sentasse primeiro.

O meu desejo era de que um buraco se abrisse sob meus pés. Queria correr para o banheiro ou, melhor ainda, voltar para a minha casa, lugar de onde eu sequer deveria ter saído. Porém, já estava ali e não tinha escapatória. Cumprimentei rapidamente minha amiga e Vinícius antes de me sentar no lugar indicado por Leonardo.

Uma hora, Julia. Sobreviva a esse encontro por uma hora e depois será aceitável que você desapareça, tentei me convencer, embora não acreditasse que Aretha concordaria tão facilmente.

— Você parece bem, ao menos, melhor e mais calma do que em nosso último encontro. — Leonardo soltou assim que se sentou ao meu lado, deixando-me encurralada entre ele e a parede.

Para os nossos amigos, seu comentário poderia fazer referência ao acontecimento do banheiro, porém, mal sabiam eles que a minha história com o bonitão arrogante sentado ao meu lado era muito maior do que isso.

— Obrigada, eu realmente me sinto assim — falei, lhe direcionando um sorriso forçado, que demonstrava pouca simpatia ou gratidão por seu comentário. Se em algum momento depois da guerra dos pãezinhos ele pensou que eu era maluca, talvez essa noite tivesse alguma certeza de que eu tinha um transtorno bipolar ou coisa do tipo, já que eu pouco parecia com a mulher sedutora do cassino. *Bons tempos aqueles...*

Pouco depois de nos acomodarmos, um garçom se aproximou trazendo o cardápio. Em um primeiro momento, antes de escolher qualquer aperitivo, nossos acompanhantes pediram cerveja, enquanto que Aretha e eu optamos por caipirinha de frutas vermelhas. O rapaz se afastou pouco depois de anotar os pedidos e Leonardo escolheu aquele momento para soltar a

primeira gracinha da noite.

— Acho bem curioso o quanto certas mulheres podem ser irresponsáveis a ponto de beberem algo alcoólico quando estão grávidas. Vocês não acham? — questionou para ninguém em especial enquanto me olhava de esguelha e se ajeitava melhor no banco, fazendo com que sua perna encostasse na minha, dependendo do quanto nós nos mexêssemos.

— Sim, um tanto irresponsável. Mas é aquela coisa, cada um sabe o que faz da sua vida — devolvi.

Aretha me olhou em tom de reprimenda com a testa franzida por soar grosseira com Leonardo, sem dúvidas ela estava preocupada com a possibilidade de eu colocar tudo a perder antes mesmo de termos a chance de falar do aplicativo. *Me desculpe amiga, mas já estraguei tudo muito antes dessa noite.*

— Quer dizer então que vocês duas me enganaram e fizeram eu duvidar que meu amigo dizia a verdade... — provocou Vinícius, não parecendo chateado de verdade.

— Desculpe, eu só estava envergonhada por toda a situação constrangedora.

— Não deveria se envergonhar, Julia, qualquer um poderia ter

passado por aquilo — Leonardo disse em um tom sério, que me permitiu reconhecer a verdade em suas palavras.

— Obrigada por ter me ajudado, eu não sei se teria mantido o controle sozinha — agradei com sinceridade, enquanto me perdia na profundidade de seus olhos azuis.

Como se tudo que eu havia passado nos poucos minutos desde a minha chegada ao bar já não fosse o suficiente para me desestabilizar, Leonardo decidiu sorrir. De forma lenta e sedutora, exatamente como ele havia feito algumas vezes naquela noite, seus lábios muito beijáveis se repuxaram em um dos cantos, tornando-se ainda mais tentadores. *Porra, talvez fosse melhor eu beber uma jarra de suco, ou as chances de eu fazer e falar besteira ao lado daquele homem seriam muito grandes.*

— Você não foi ao jantar naquela primeira noite, lembro apenas de ter visto a Aretha — comentou, trazendo-me de volta ao presente ao sorrir de maneira gentil para a minha amiga.

— Desculpe a indelicadeza de sair antes do término, alguém estava sozinha na cabine, sofrendo e faminta. Precisei buscar algumas fatias de pizza para alimentá-la — confessou minha amiga. No mesmo instante minhas bochechas se aqueceram.

Se virando para me olhar, o que não contribuiu em nada para que a

vergonha fosse embora, Leonardo passou um braço por trás de meu corpo, apoiando-o sobre o encosto do banco, não sem antes tocar em minha pele e enviar uma onda de arrepios por todo meu corpo.

— Me parece que essa viagem rendeu boas histórias — Vinicius comentou, aliviando o clima no exato instante em que nossas bebidas chegaram.



— Eu sou assim tão insuportável, a ponto de você querer usar um aplicativo de encontros? — Leonardo perguntou em tom ofendido, após eu pegar o celular na bolsa.

Até aquele momento, não havia notado que seus olhos curiosos estavam analisando o que eu estava fazendo. Seria no mínimo cômico se a foto de um pênis enorme surgisse, embora eu duvidasse que fosse melhor do que o dele.

— Não seja paranoico, aposto que ela só está trabalhando, certo, Julia? — Questionou Vinícius, que rapidamente recebeu a minha resposta

afirmativa através de um aceno. — Ela e Aretha desenvolveram o Lemon, que apesar de ter feito um super sucesso ainda precisa de apoio financeiro.

Mesmo que essa reunião informal com Leonardo não nos ajudasse em nada, eu precisaria agradecer Vinícius, que nos deu a deixa perfeita. Parecendo intrigado com a informação, senti o peso do olhar de Leonardo sobre mim, que conforme constatei depois de colocar o aparelho sobre a mesa, tinha uma mistura de curiosidade e algo que eu não conseguia decifrar.

— Você pode me dar licença? Preciso ir ao banheiro — comentei, após beber o que restava de meu terceiro copo.

Recostando-se mais contra o banco, Leonardo liberou um espaço mínimo, do qual só seria possível eu passar, se pulasse por entre suas pernas e passasse com a bunda esfregando em seu rosto. *Que não seria assim tão má ideia... Foco, Julia!*

— Não é o suficiente? — perguntou, quando permaneci imóvel, encarando-o com impaciência. — Caramba, você age como estivesse com uma enorme barriga de grávida...

Parecendo se divertir com a minha irritação, ele se levantou, mas permaneceu parado ao lado do banco, me fazendo esbarrar em seu corpo ao sair do espaço apertado. Distraída com a situação, só notei que Aretha também havia se levantado quando ela enroscou seu braço no meu e me

arrastou para longe.

— Não sei o que está acontecendo com vocês dois, mas sinto que precisamos conversar, Julia!

Conhecendo toda a determinação de minha amiga, permaneci calada e aproveitei o caminho em direção ao banheiro para me preparar, já que um interrogatório estava prestes a acontecer.

— Tem alguma coisa que você queira me dizer? Por que eu tenho quase certeza que perdi algo — exigiu, assim que a porta se fechou às nossas costas.

— Eu dormi com ele na viagem, fugi na manhã seguinte e o reencontrei aquele dia em que fomos ao banco. Nós brigamos por pães doces e eu falei que estava grávida para ficar com eles — despejei de uma só vez, evitando olhar na direção de minha amiga.

Ela permaneceu em silêncio por um longo minuto, processando todas as informações que lhe dei, mas assim que tudo pareceu se encaixar em sua cabeça, Aretha levou as duas mãos à boca.

— Porra, Julia! Não sei se te dou os parabéns por ter pego o bonitão da piscina ou se te mato por ser tão louca.

— Está vendo? Eu fugi justamente para evitar que o “depois”

estragasse aquela noite e o que acontece? Uma situação pior do que a outra.
— Dei de ombros, sem saber ao certo o que fazer.

Sentindo algumas pontadas na bexiga, me recordei o motivo de estar ali, e então me tranquei em uma das repartições. Aretha acabou fazendo o mesmo, e quando paramos diante da parede espelhada para lavarmos nossas mãos, notei o sorriso diabólico se formando.

— Nem pense... — adverti, sabendo que algum plano se formava em sua cabeça.

— Vamos lá, amiga, ele não desgrudou os olhos de você a noite toda e nem é porque estavam se alfinetando... O homem está te comendo com os olhos. Se não tivermos sorte com o lance do empréstimo, te resta a chance de terminar a noite com uma boa transa. — Piscou, antes de se virar e sair, me deixando para trás.

Em que momento da noite Aretha havia mudado seu status de cupido para cafetina?



Capítulo 13

Em contrapartida ao dia de cão que tive semanas atrás, quando as horas sequer pareciam mudar, era no mínimo curioso o fenômeno delas passarem rápido quando estávamos nos divertindo.

Depois da conversa com Aretha no banheiro e os drinques que havia ingerido até aquele momento, me senti mais relaxada na companhia dos três. Em especial na de Leonardo, que vez ou outra roçou a ponta dos dedos em minha nuca como provocação. Todas as vezes que ele fez aquilo, precisei usar meu autocontrole para não remexer no lugar e acabar demonstrando que meu corpo reagia ao seu toque. Arrepios se espalhavam por minha pele, indo à partir daquele ponto até os meus dedos dos pés, não sem antes passar pelo meio de minhas pernas, é claro.

Contrariando a minha própria promessa de ficar apenas uma hora e partir, ignorei os ponteiros do relógio até o celular despertar, avisando que faltavam exatos vinte minutos para a meia noite, horário de encerramento do metrô.

— Está na minha hora, pessoal. Adorei estar com vocês — falei enquanto devolvia o celular à bolsa e me levantava.

— O que é isso, um toque de recolher? Já sei, seus pais não te deixam ficar na rua até tarde? — provocou, fazendo os outros rirem enquanto eu apenas revirava os olhos em uma tentativa de esconder minha vontade de sorrir.

— Engraçadinho, isso não tem nada a ver com meus pais — desdenhei. — Esse é o chamado da minha carruagem, se não for agora para o metrô, a fada madrinha do Uber vai ficar multimilionária às minhas custas, então é melhor eu não arriscar, já que nem o banco quis colaborar com o empréstimo para o meu micro empreendimento.

— Pois bem, Cinderela, você me comoveu, sente-se aí e quando todos decidirmos ir embora, eu te levo.

— Não tem o menor sentido eu fazer você se deslocar daqui até onde moro, mas agradeço a oferta. — Sorri com sinceridade enquanto esperava ele se levantar.

— Amiga, fica mais um pouquinho — pediu Aretha fazendo bico, um indicativo de que os drinques ingeridos estavam fazendo efeito.

— Se não quiser aceitar a carona dele, tudo bem, mas a minha você não pode recusar! — insistiu Vinícius, tentando me dissuadir.

Encarando os três rostos que me olhavam com expectativa, Leonardo

nem tanto, porque conforme eu vinha notando ele era bom em esconder o que se passava em sua mente, deixei o corpo cair novamente no banco. Através de minha visão periférica, vi um sorrisinho discreto puxar para cima um dos cantos de seus lábios antes que eles tocassem o gargalo da garrafa d'água. Sim, ele vinha bebendo água já há algumas horas. *Tão responsável...*

Livre das preocupações com as horas, me deixei levar através dos assuntos conforme eles foram surgindo, até mesmo naqueles que não me diziam respeito.

— *Amiga, é sério, você precisa testar o Lemon, nem se compara aos outros. Veja, eu e ele combinamos em tudo... Depois de tanto boy lixo dos outros apps, acho que esse vai ter salvação* — disse a garota na mesa ao lado mostrando o celular para a sua amiga. Apesar de não ser do meu feitio ouvir a conversa alheia, não pude deixar de me sentir feliz e a julgar pelo sorrisinho de Aretha, ela se sentia da mesma forma.

— Ela está falando sobre o app de vocês? — Léo cochichou. Não querendo perder outros possíveis comentários a respeito, apenas acenei em concordância.

— Elas são do caralho — Vinícius falou, demonstrando orgulho de nós.

Fazendo jus ao apelido de “Terra da garoa”, o tempo mudou

rapidamente, tornando a brisa noturna mais fria e o céu repleto de nuvens de chuva, prontas para despejar seu conteúdo, o que acabou sendo a nossa deixa para encerrar a noite.

Enquanto caminhávamos em direção ao caixa, Viníciu puxou assunto comigo e embora estivesse prestando atenção à sua fala, não pude deixar de ouvir quando Aretha, que caminhava mais atrás com Leonardo, resolveu ameaçá-lo.

— *É bom que você não tente ultrapassar nenhum dos limites que ela impor ou fazer alguma gracinha. Não é porque você é amigo do Vini que eu não arrancaria a sua cabeça. Leve-a com cuidado.* — Será que eu já tinha declarado meu amor por ela naquele dia? Minha amiga era foda!

Apesar de estar me contorcendo por dentro para olhar para trás e flagrar sua expressão diante de tudo que ela havia lhe dito, apenas concordei com Vinícius quando ele informou que pagaria o dele e de Aretha. Prestes a colocar o cartão na máquina, fui impedida quando dedos longos tocaram em minha mão, desviando-a do aparelho de maneira gentil, enquanto ele parava bem próximo de mim.

— Pode deixar, eu pago o restante — falou enquanto inseria o próprio cartão, não me dando brecha para argumentar.

— Você já vai me levar até em casa... não é justo que pague a minha

parte — protestei, encarando-o atentamente. Quando seus olhos encontraram os meus, a tempestade a caminho pareceu insignificante perto de sua íris azul escura.

— Tudo bem, se faz tanta questão na próxima eu deixo você pagar. — Piscou, antes de apoiar uma mão na base de minhas costas como tinha feito no navio, o que provocou arrepios em minha pele, e me conduzir em direção à saída, junto com nosso casal de amigos.

Próxima? Quem disse a Leonardo que teria uma próxima vez? Querido Deus, eu fiz tudo certo até aqui, ok, talvez nem tanto, mas por favor, não me deixe estragar ainda mais.

— Não faça nada que eu não faria, você não precisa estar no controle o tempo todo. Divirta-se — Aretha disse baixo durante o nosso abraço, de maneira que apenas eu pudesse ouvi-la.

— Obrigada, amiga, boa noite! — falei, ignorando suas palavras antes de me virar para o seu namorado e me despedir dele também.

Enquanto ela e Vinícius seguiram em uma direção, Leonardo me levou para a outra, ainda mantendo sua mão apoiada na base de minha coluna. *Se ela escorregasse mais um pouquinho para baixo... Julia!* Me reprimi assim que os pensamentos começaram a tomar um rumo que eu julgava inapropriado.

— Sua carruagem a espera — brincou, depois de abrir a porta do passageiro para mim. Apesar de não fazer a mínima ideia de que carro era aquele, de fato eu poderia dizer que era uma bela carruagem.

Leonardo se juntou a mim logo depois e assim que lhe passei meu endereço, meio a contragosto, porque agora ele saberia meu esconderijo, relaxei contra o encosto do banco.

Conforme o observava dirigindo com a mão direita apoiada sobre o câmbio automático, me peguei desejando que ela estivesse sobre a minha coxa. Como se estar sentada ao seu lado durante toda a noite já não tivesse sido teste o suficiente, agora eu estava trancada com ele em um espaço pequeno, onde seu perfume gostoso tinha o cheiro ainda mais pronunciado. *Não o agarre, não o agarre, não...*, comecei a entoar o mantra, em uma tentativa de não ceder aquele tipo de impulso, que sempre fazia com que eu me arrependesse mais tarde.



Leonardo

Seu silêncio estava me preocupando. Enquanto ela olhava pela janela,

evitando qualquer contato visual, eu só conseguia ponderar quanto daria por seus pensamentos, por um breve vislumbre que fosse.

— Eu gostaria de me desculpar... — Julia disse baixo, após um tempo calada, parecendo tímida ao fazer aquilo.

— Pelo que, exatamente? Por fugir de minha cama, sem dar a chance de eu me despedir; por brigar comigo por pães doces ou por essa noite, que você sem dúvidas preferiria estar com seu maior inimigo ao invés de se sentar ao meu lado?

Apesar de não querer soar grosseiro, minhas palavras acabaram sendo duras, mas de forma alguma me arrependia de ter colocado aquilo para fora. Eu tinha remoído coisas demais desde o nosso último encontro.

Com um suspiro baixo, seu rosto se virou em minha direção e por um breve instante a encarei, antes de voltar a atenção ao trânsito. Ela parecia apreensiva, mas para mim, qualquer resposta era melhor do que nenhuma.

— Não fique com o ego inflado por isso — começou já atacando —, mas aquela noite no navio foi um dos melhores encontros que já tive, em especial nos últimos meses. Eu não queria acordar na manhã seguinte e descobrir que você era um babaca, estragaria a coisa toda...

Antes que ela tivesse a chance de continuar, eu estava rindo da

contradição que tinha sido isso tudo.

— E aí eu estraguei tudo na padaria e essa noite!?

— Mais ou menos. — Sorriu, parecendo finalmente relaxar e se divertir com a situação. — Eu tenho uma grande parcela de culpa na guerra dos pães, estava em um dia de merda, o que não me daria o direito de ser grosseira com as pessoas, mas quando te vi ali, acabei surtando.

— Quer dizer então que a minha presença te afeta? — falei, espiando-a de maneira breve.

— O que eu disse sobre seu ego? — devolveu, me fazendo rir. Merda, ela se provava cada vez melhor e mais divertida, mesmo quando colocava as garras de fora. *E por pensar em garras, adoraria ela arranhando minhas costas...*

— Ok, tudo bem, desculpe. — Ergui uma das mãos em sinal de rendição. — Sei que já passou, mas se quiser conversar sobre aquele dia, estou disposto a ouvir.

Julia ponderou minha fala e enquanto considerava o que me dizer, aproveitei para observá-la. Aquele não era o meu comportamento usual, principalmente porque as pessoas costumavam se aproximar de mim apenas por interesse. Não era daqueles que se deixava levar por uma boa transa ou

corpo bonito, mas de alguma forma ela havia ficado em meu sistema e agora que tinha lhe reencontrado, não planejava deixá-la ir, não tão rápido como da última vez. O doce som de sua voz me trouxe de volta pouco depois, quando começou a falar.

— Eu tinha trabalhado até tarde no aplicativo, mal tinha dormido quatro horas naquela noite e ainda recebi um balde de água fria do banco. Acredita que aqueles safados que fizeram uma puta propaganda no cruzeiro recusaram nosso pedido de empréstimo? — Disse ultrajada, antes de deixar um longo suspiro escapar por entre seus lábios. — Então, por tudo isso te peço desculpas, eu não queria ser uma ogra, você não tinha culpa — deu de ombros.

Assim que seu olhar tímido se voltou para mim, constatei que ela não se parecia em nada com aquela mulher sedutora e decidida que cruzou meu caminho certa noite. O que estava longe de ser um problema, porque eu me vi desejando-a tanto quanto antes.

Provavelmente mais.

Embora minha mão estivesse apoiada sobre o câmbio do carro, meus dedos estavam formigando apenas com a expectativa de acariciar sua coxa macia. *Porra, Leonardo, se concentra, você não quer ficar de pau duro e assustá-la. Ela vai pensar que você é um tarado.*

— Que tal um jantar, só nós dois, para tirar a impressão ruim e eu poder te desculpar? — ofereci enquanto estacionava diante de seu prédio.

— Por que dificultar as coisas? Olha, eu não quero que entenda errado, mas não estou procurando por um relacionamento ou qualquer coisa complicada...

— Não estou te oferecendo uma casa com quintal grande, para os filhos imaginários correrem, Não é nem um pedido de namoro! É apenas um jantar, Julia — insisti, colocando meu celular em suas mãos, enquanto seu conflito interno era refletido através dos olhos que agora estavam fixos nos meus.

— Tudo bem, um jantar... — concordou, digitando seu número em meu aparelho.

Ver seus dentes mordiscarem os lábios que agora estavam naturalmente vermelhos, livre de qualquer resquício de batom, me fez inclinar em sua direção. Como resultado disso, sua respiração se tornou mais curta e rápida. *Quer dizer que não sou o único sofrendo de tesão, aqui?*

— Obrigada por... — Se deteve, quando nossos dedos se tocaram e uma corrente elétrica passou por eles ao me devolver o celular — Hum, me deixar em casa — disse baixo, com a voz soando trêmula após eu ter apoiado o braço em seu banco e me virado de frente para ela.

— Foi um grande prazer, Julia.

Decidido a ir até onde o limite permitia, deslizei a ponta de meus dedos por sua bochecha antes de colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Boa noite.

Apesar de parecer um tanto desconcertada com a nossa proximidade, ela apoiou uma das mãos em meu ombro e se inclinou em minha direção, provavelmente para se despedir com um beijo inocente. Mas antes que conseguisse evitar, meus dedos já haviam se infiltrado através de seus cabelos, trazendo seu rosto para perto de maneira que nossos narizes estivessem a milímetros de se tocar.

— Eu passei a noite lutando contra a vontade de te beijar, mas está difícil... Diga para eu parar e me afasto.

— Leonardo... — murmurou, desviando sua atenção para os meus lábios antes de voltar a me olhar.

Entendendo o gesto como uma permissão, acabei com o espaço que havia entre nós ao pressionar minha boca na dela. Assim como já havia acontecido antes, a energia pareceu fluir livre entre nós, em especial após eu a invadir com a língua e me perder em seu sabor.

A mão que estava em meu ombro deslizou para a minha nuca, aprofundando o beijo, tornando-o mais quente e intenso em questão de segundos. A maciez de sua língua, a doçura de seus lábios... Tudo nela parecia um convite à minha perdição. *Porra, era ainda melhor do que eu me lembrava.*

Diante da possibilidade de realizar um desejo que vinha me perturbando durante toda a noite, apoiei uma mão em sua coxa e para a minha surpresa, o tecido se abriu, revelando a pele macia. Apertei sua carne com vontade e em resposta, um gemido alto escapou de sua boca. Instigado por aquele som, continuei deslizando os dedos mais para cima, em direção ao ponto entre elas.

Mais entregue do que eu esperava, Julia soltou minha camiseta de seu aperto filme e infiltrou a mão por baixo do tecido e deslizou por meu abdômen. Quando as respirações se tornaram mais descompassadas, afastei o suficiente para direcionar os beijos para sua mandíbula e pescoço.

— Hum... é melhor eu subir, sozinha — pontuou, depois de afastar meus lábios de sua pele com um puxão em meus cabelos. *Ah, se ela soubesse o quanto isso me deixou mais aceso.*

— Boa noite — respondi, mordiscando seu lábio inferior.

— Bo... Boa noite.

Após um beijo rápido, que não passou de um selinho, ela abriu a porta do passageiro e desceu, correndo para dentro do prédio sob meu olhar atento.

Que merda você fez comigo, Julia?



Capítulo 14

— Ainda não acredito que você teve coragem de fazer isso comigo — minha amiga reclamou ao parar diante de uma vitrine.

— A intenção não era te chatear — choraminguei para fazer drama —, só queria escapar da bronca que você me daria, por ter fugido do bonitão da piscina.

— Sim, e o que acontece? O carma vem e chuta a sua bunda, fazendo ele ser amigo do Vini e a nossa esperança com o empréstimo — provocou, antes de me pegar pela mão e levar para dentro da loja.

— E você está adorando rir da minha cara por isso, não é? Admita, eu sei — exigi em um tom descontraído, conforme vasculhava a arara de roupas.

Apesar de não ter tanto dinheiro assim sobrando para torrar com compras, Aretha e eu gostávamos de vez ou outra, passar as nossas tardes de domingo no shopping. Depois de tudo que aconteceu na noite de sexta, aquele encontro fora do ambiente de trabalho ou dos poucos minutos que tínhamos livre no almoço e a caminho do metrô, pareceu ainda mais necessário.

— Ei, o que acha dessa camisa?

Mais ao fundo da loja, Aretha segurava um cabide com uma camisa de cetim rosa claro, com aplicações na gola, era delicada, moderna e elegante.

— Bonita, mas onde você pretende usar?

Ao invés de apenas responder, minha amiga caminhou até mim enquanto eu analisava um vestidinho de manga longa, com a parte de baixo em duas camadas que mal chegavam aos joelhos em estampa animal print. Uma compra tentadora...

— Semana que vem é aniversário da avó do Vini, ele quer me levar para o jantar em família e me apresentar a eles como namorada, claro que eu dispensaria todas essas formalidades, mas ele insiste... — Deu de ombros. Bastou um olhar em sua direção para eu notar que, apesar de parecer desinteressada, ela queria aquilo tanto quanto estava ansiosa, isso sem falar do medo que estava sentindo pelo que os outros pensariam a seu respeito. Era curioso o quanto ela podia ser segura de si em certos momentos e o oposto disso em outros.

— Acho que não tem com que se preocupar. Quanto à camisa, você deveria prová-la com aquela calça ali — indiquei a peça disposta mais adiante. Animada com a minha sugestão, pegamos as roupas e seguimos para o provador.

“Tarde de compras? Será que está procurando por algo especial para

usar no nosso jantar?”, dizia a mensagem de Leonardo, que chegou no exato instante que retirei minha blusa e fiquei apenas de sutiã. *Que timing perfeito!*

“Na verdade, acho que acabei de encontrar o que procurava. Talvez você se lembre do quanto eu gosto de renda ;) Agora, se vai conferir, não depende só de mim”, respondi, me sentindo atrevida.

— Amiga, achei que você ia recusar meu convite e passar o dia com o seu namorado... — comentei, falando alto o suficiente para que ela me ouvisse da cabine ao lado.

— Ah, não, ele e alguns amigos costumam jogar bola no domingo à tarde, inclusive Leonardo. Quer passar por lá e fazer uma surpresinha? — disse a última parte em um tom de provocação. Eu nem precisava vê-la para saber que estava sorrindo com a insinuação. *Até parece que eu aceitaria né.*

“Aposto que a realidade é melhor do que consegui imaginar, prove isso para mim, por favor!”.

“Huum, pensei que estaria ocupado demais correndo atrás da bola... :P”, devolvi antes de colocar o celular de lado e retirar a sapatilha e o shorts que estava usando.

Sequer me dando tempo de colocar a roupa, o celular já emitia um novo alerta.

“Parece que alguém andou se informando sobre mim por aí? :)”.

“Aretha comentou algo a respeito do namorado dela e as companhias dele, já você, parece ter buscado a informação...”

Após enviar a mensagem, retirei a peça do cabide e a vesti. Eu ainda sorria de nossa conversa, quando encarei meu reflexo no espelho. Como imaginei, o vestido tinha um comprimento que me agradava e se moldou muito bem às minhas curvas, isso sem falar do decote elegante que ia até o meio dos seios, deixando-os com uma aparência ainda mais bonita.

“Que culpa eu tenho se você é uma mulher interessante tanto quanto é má”, foi inevitável não morder os lábios e sorrir feito uma adolescente ao ler suas palavras.

— Precisa de ajuda, amiga? Estou esperando para ver — disse Aretha, batendo à minha porta. Colocando o celular de lado com a intenção de respondê-lo depois, deixei a pequena cabine e a encarei.

— Com certeza a vovozinha e a sogra irão te amar!

Independente dos cabelos verdes, a combinação de roupas a deixava com um ar delicado e romântico, tudo que ela era, exceto quando tomava uma dose a mais na balada, mas isso era apenas um detalhe.

— Tomara, amiga, não quero estragar tudo ou causar problemas para

ele — confessou, antes de voltar o olhar em minha direção e me analisar de cima a baixo. — Ah, o que eu não daria para ver o cérebro de Leonardo derreter ao te ver vestida assim.

— Ei, o que te faz pensar que eu usaria essa roupa com ele? Foi só um beijo de despedida, amiga, e apesar de estar dando corda, não sei se irei ao tal jantar...

— Porque é medrosa. Você sabe tanto quanto eu que quer ir a esse “encontro de desculpas”. Acha que eu não ouvi as notificações de seu celular ou percebi esse seu sorrisinho? — Sem me dar a chance de argumentar, ela voltou para dentro de sua cabine exibindo um sorriso vitorioso e eu fiz o mesmo.

— Ele parece perigoso, amiga... perigoso demais para o meu juízo — murmurei.

— Não dá para passar a vida toda evitando sentir algo, Julia. Se joga, amiga, aproveite enquanto estiver te fazendo bem e quando não der mais, pula do barco antes que ele afunde.

— Não, piada de barco não — resmunguei.

Ao retirar o vestido, meus cabelos ficaram um tanto revoltos, do tipo pós-sexo. Ligando o foda-se de uma vez por todas, me posicionei diante do

espelho e aproveitando que estava vestida apenas com a lingerie, posicionei a câmera do celular apontada para mim, de forma que apenas uma parte rendada da alça do sutiã, meu pescoço e os lábios aparecessem na foto.

Enviei a mensagem no instante seguinte, antes que perdesse a coragem e então me vesti. Ao abrir a porta do provador, me deparei com o rosto compassivo de minha amiga.

— Ah, Ju, o que seria de nós, se não tivéssemos uma a outra? — questionou, nos fazendo sorrir com a observação conforme caminhávamos para fora daquele setor. Era no mínimo engraçado o quanto podíamos ser inseguras a respeito de nossos próprios assuntos e ainda conseguir dar bons conselhos quando se tratava da vida da outra.

“PORRA! Os caras do meu lado falando de futebol e eu tive que me esconder, fiquei de pau duro por sua culpa”.

Apesar de todas as minhas inseguranças, eu não podia negar o efeito que suas palavras fizeram em meu ego.

“Eu costumo causar esse efeito, você deveria saber, já que não é a primeira vez :P”, respondi de maneira descontraída para aliviar a tensão, enquanto aguardava a minha vez de ir até o caixa.

“Ah, eu sei muito bem disso e mal posso esperar para te jantar”.

Com as bochechas queimando por estar de certa forma fazendo sexo por telefone, digitei a resposta mais simples e sincera possível:

“Eu também...”



Depois de sair da loja de roupas e irmos ao banheiro, onde para minha infelicidade constatei que o protetor de calcinha permanecia intacto, fizemos uma parada na praça de alimentação para nos refrescarmos com um sorvete.

— Você está quieta demais, o que houve? — Aretha perguntou, me fazendo perceber o quão longe minha mente estava.

— Minha menstruação está uma semana atrasada — falei baixo, em uma tentativa de evitar que meus pensamentos fossem em uma direção que eu temia tornar real por sequer falar em voz alta.

— Tem alguma possibilidade de ser algo além do que simples estresse pelos últimos dias?

Aquela não era a primeira nem a segunda vez que minha menstruação se desregulava e o fluxo atrasava. Embora usasse o DIU como contraceptivo,

já que eu era indisciplinada e sempre acabava esquecendo a pílula, ele não tinha a função de regular o ciclo e ao passar por grandes picos de estresse aquilo acontecia.

— Não, de jeito nenhum! Nós usamos camisinha todas as vezes — falei rápido, convicta de minhas palavras.

Mas, será que...

Não!

Hum, não?

Não, né!?

Não!

— Você chegou a conferir se não estourou? Porque na hora do fogo, algo pode ter dado errado e vocês não perceberam.

— Não, amiga, não conferi, estávamos bêbados e cansados, mas... Merda, eu sou tão cuidadosa, mais do que gravidez indesejada isso envolve saúde e eu jamais brincaria com algo tão sério.

— Eu sei, então desencana, as últimas semanas foram de fortes emoções, vai ver é isso. — Piscou, tentando me tranquilizar.

Considerando como havia sido os últimos dias, com o impacto de ter

o empréstimo recusado duas vezes pelo banco, somado ao encontro inesperado com Leonardo na semana anterior, era até compreensível e esperado que acontecesse. *Nada de bebê nesse útero!*

Assim como o assunto havia começado, o deixamos ir e quando terminamos nossas casquinhas, voltamos a caminhar pelos corredores do shopping, até Aretha encontrar uma loja de lingerie gigantesca e me arrastar para dentro.

Ao redor das paredes, era possível ver conjuntos e peças individuais dos mais variados modelos, cores e tamanhos. Alguns eram sensuais, feitos com rendas, tule e tecidos brilhantes como seda. Uma sessão era exclusiva para modelos básicos, já a outra era composta por peças que eu consideraria divertidas, feitas com cores vibrantes e estampas temáticas. Para o meu azar, Aretha começou sua exploração à loja justamente por lá, e ao encontrar um conjunto no mínimo bizarro, sinalizou para que eu me aproximasse.

— Eu acho que você deveria comprar esse aqui e fazer uma surpresa para o Leonardo em consideração aos “velhos tempos”, que nem são tão velhos assim... — falou, colocando diante de mim um corpete branco, com estampa de cartas de baralho e que vinha acompanhado por uma calcinha minúscula, além de cinta liga e meia sete oitavos.

— Amiga, isso é quase a versão feminina da cueca com tromba de

elefantinho. Acho que esse aqui é mais o estilo dele e o meu também — confessei, ao colocar diante de seus olhos algo bem diferente do que ela havia sugerido.

Apesar de serem feitos em sua maioria de tecido preto, tanto a calcinha que não era pequena a ponto de desaparecer entre a minha bunda, nem grande demais como uma cortina de banheiro, quanto o sutiã, que possuía bojo estruturado para deixar os seios empinados, eram recobertos por uma bonita renda dourada, que tornava as peças elegantes e sensuais.

— Ok, seu bom gosto é inquestionável, mas ainda acho que você também deveria dar uma chance para esse aqui — insistiu, sacudindo diante de mim a lingerie que mais se parecia com uma fantasia.

— Outro dia, quem sabe — falei, satisfeita com a minha escolha enquanto Aretha fazia bico. Às vezes ela não passava de uma garotinha mimada.



Capítulo 15

Assim como quase todos os dias de trabalho, a minha segunda-feira começou e terminou sem novidades, bem, exceto por minha troca de mensagens com Leonardo e a ausência da menstruação.

— Tente não pensar tanto nisso, amiga, ficar ansiosa não vai te ajudar em nada — Aretha aconselhou, pouco antes das portas do elevador se abrirem no térreo.

— Prometo tentar.

Após sorrir e olhar de maneira desconfiada em minha direção, ela se despediu e seguiu para o lado oposto ao meu, enquanto iniciei minha caminhada solitária até o metrô.

Sem qualquer distração, deixei a mente vagar, voltando à noite anterior. Enviar a foto provocante e cheia de más intenções abriu uma porta de possibilidades entre eu e Leonardo, que nos levou a passar um par de horas trocando mensagens que continham desde insinuações sobre nosso futuro encontro, quanto troca de memes bobos e engraçados.

De volta à minha rota usual, já que não precisava mais me esconder dele, só percebi que havia tomado o antigo caminho que eu fazia em direção

à estação quando me vi sorrindo ao passar diante da padaria. Eu não havia voltado ali desde a briga pelos pães doces, mas ao sentir os aromas irresistíveis vindos do estabelecimento, acabei cedendo a tentação e fui atraída para dentro.

Com um brigadeiro do tamanho da palma de minha mão, um copo de chocolate quente e um pão de queijo recém assado, me afastei do balcão e segui em direção às mesas ao fundo, em busca de um lugar vago para me sentar. Quando me aproximei das últimas, senti o coração mudar o ritmo de suas batidas, isso porque um Leonardo engravatado estava em uma delas. Com o celular colado junto ao ouvido, me encarando com uma sobrancelha arqueada e um sorriso presunçoso nos lábios, ele era apenas irresistível. *Gostoso para um caralho!*



Leonardo

Vá devagar, dizia meu cérebro, mas eu não funcionava assim, nos negócios e nas conquistas eu ia para cima com tudo, esse era Leonardo Tavares que todos conheciam, entretanto, com ela era diferente.

Por mais que Julia fosse a definição do pecado e o vestido rosa com a lingerie dourada ainda perturbasse minhas noites de sono, pude ver em nossos encontros inesperados uma fragilidade até então oculta e aquilo, o medo misturado ao desejo estampados em seu olhar, me fazia querer recuar para deixá-la à vontade.

Claro que isso só funcionava em teoria, porque bastou eu vê-la caminhando em minha direção, distraída enquanto buscava um lugar para se sentar, que a prudência foi para o espaço e mais uma vez desejei ir para cima com tudo. Encerrando a chamada no mesmo instante, coloquei o telefone no bolso sem desviar o olhar.

Como se estivesse hipnotizada por mim, quando na verdade eu poderia dizer que o efeito era o contrário, ela permanecia parada à poucos passos de distância, parecendo indecisa quanto ao que fazer. *Bem, se ela não conseguia se decidir, talvez eu devesse ajudá-la.*

— Me deixe carregar isso aqui, antes que você derrube — ofereci ao me colocar diante dela, depois de percorrer o curto espaço que nos separava.

— Está me chamando de desastrada? — questionou, enquanto suas bochechas coravam. Não era preciso ler mentes para supor que ela estava se lembrando de quando caiu da cama naquela noite e me levou para o chão junto consigo, quando tentei segurá-la e evitar a queda. — Tudo bem,

obrigada. — Me entregou a pequena bandeja.

Depois de percorrer a curta distância e colocar as coisas sobre a mesa, me virei para ela, pegando-a no flagra com os olhos cravados até então na parte traseira de minha calça social. *Julia estava olhando para a minha bunda?* A julgar pelo quanto sua pele se tornou ainda mais vermelha do que segundos atrás, presumi que sim.

— Gostou do que viu? — provoquei, porque de jeito nenhum perderia a oportunidade de ver aquela mulher mandona e cheia de si, toda desconcertada.

— Você fica bem de terno... *Melhor ainda sem ele.*

Sem ter certeza se tinha compreendido corretamente o que ela disse em um murmúrio ou se aquelas palavras não passavam de algo imaginado por mim, me aproximei mais um passo, invadindo seu espaço pessoal, de maneira que ela precisou erguer o queixo para encontrar os meus olhos.

— As pessoas estão nos encarando. Será que esperam por outra briga nossa?

— Se for o caso, é melhor que esperem sentados para não se cansarem. A única coisa que eu quero fazer agora é te beijar, Julia. Uma discussão não está nos meus planos.

Dois segundos se passaram após a minha admissão e na falta de uma recusa da parte dela, segui em frente. No mesmo instante em que uma de minhas mãos a segurou pela cintura e a outra se perdeu entre seus cabelos e minha boca se uniu a dela.

Seu corpo relaxou em meus braços quando mordisquei seu lábio inferior. Tomado pela fome e o desejo que despertou dentro de mim, deslizei minha língua de encontro à dela. Sua respiração se tornou irregular conforme correspondia ao beijo e foi preciso fazer um grande esforço para não gemer ou colocá-la sobre a mesa, quando seus lábios sugaram os meus de maneira provocadora.

A um passo de perder o controle e me esquecer que estávamos em um lugar público, finalizei o beijo contra a nossa vontade. Foi apenas quando tentei me afastar e impor uma distância segura entre nós, que notei suas pequenas mãos fechadas em punhos, agarradas à minha camisa.

— É melhor me soltar, nesse momento eu não posso garantir que consigo me controlar — falei.

Para pontuar minhas palavras, pressionei meu corpo no dela. Ver seus olhos se arregalando em espanto conforme pressionei minha ereção contra a sua barriga, foi apenas o melhor do meu dia, depois do nosso beijo, é claro.

Atordoada, ela sequer me deu a chance de puxar a cadeira antes de se

jogar no assento, com a respiração ainda irregular. Satisfeito por tê-la afetado de tal maneira, retornei para o lugar que ocupava antes.

— Quer dizer então que você foge do meu convite para o jantar, mas um café é aceitável?

— Eu... Bom, não é que esteja fugindo, eu apenas...

— Tudo bem, estou apenas brincando.

Fazendo o possível para aliviar a tensão sem que ela desaparecesse por completo, conversamos sobre os últimos dias e algumas coisas não ditas através de nossa troca de mensagens. Enquanto isso acontecia, assisti Julia devorar o pão de queijo e beber seu chocolate quente em questão de poucos minutos, antes de partir para o brigadeiro.

— Quer um pedaço? — falou ao me flagrar olhando.

Surpreso por ela sequer ter me oferecido, considerando a adoração com a qual olhava para o doce, recusei de imediato, lhe incentivando a atacá-lo.

— Eu não quero ser inconveniente ao voltar no assunto, Julia, você já deixou claro que não procura por algo sério e honestamente, eu também não. Porém, quero te encontrar de novo e de uma maneira que não seja apenas ao acaso, como na outra noite ou esse café.

Sua mastigação desacelerou assim que as palavras deixaram minha boca, mas agora que já havia exposto a minha vontade, não havia mais o que fazer, por isso permaneci calado, dando a ela algum tempo antes de responder.

— Eu não tenho certeza... — começou a dizer sem me olhar. Então ela se interrompeu e após uma respiração longa voltou a falar: — Tenho uma proposta, nós vamos abrir o Lemon, o aplicativo de relacionamentos e se de alguma maneira dermos combinação por lá, eu aceito ter outros encontros que não incluam o jantar.

Se ela pensava que com isso iria me afastar ou me faria desistir, Julia estava muito enganada. Sem hesitar, apanhei o celular no bolso e com os olhos fixos nos dela, toquei algumas vezes na tela e iniciei o download do aplicativo.

Mordendo o seu lábio inferior, um típico sinal de nervosismo, ela acabou retirando o próprio aparelho da bolsa pendurada junto a cadeira. Por ser um novo usuário, precisei responder um breve questionário com as minhas preferências. Quantas delas precisariam ser iguais para que nossos perfis pudessem ser alinhados? Considerando a química do beijo e a nossa compatibilidade na cama, as outras coisas não poderiam ser assim tão diferentes, poderiam?

Assim que terminei de responder as perguntas, abri o programa, que para a minha surpresa tinha uma interface bonita e moderna, que combinava muito bem com suas desenvolvedoras.

Sabrina, Aline, Beatriz... Julia! Com a ausência de uma foto, conforme era a proposta do aplicativo, ficava difícil ter a certeza de que era ela, contando apenas com a sorte e o recurso de proximidade que eu havia deixado no mínimo, pressionei o ícone de um limãozinho sorridente. No mesmo instante a tela de fundo se tornou branca e o desenho de dois limões apareceram, indicando que eu tinha uma combinação.

— Quais as chances de ter outras duas pessoas chamadas Julia e Leonardo aqui? — questionou, olhando ao redor para todos os frequentadores que estavam com seus celulares em mãos.

— Você sabe que tudo que precisamos fazer é mandar um “oi” acompanhado de um emoji qualquer e trocamos os celulares para conferir, certo?

— Não ouse! Isso anularia todas as noites de sono que perdi trabalhando nele no último ano — esbravejou, tornando-se ainda mais adorável aos meus olhos.

— Então logo nós iremos descobrir, afinal de contas, mais uma vez, aqui estamos nós fazendo um acordo arriscado. — Sorri, sentindo-me

confiante apesar de estar rodeado de incerteza. *Vinte e quatro horas de conversa cumulativa e você terá as respostas. Aguenta, Leonardo!* — Agora me conte, de onde veio a ideia do aplicativo?



Capítulo 16

— Entre, fique à vontade — convidei, indicando o interior do apartamento.

Exibindo um sorriso discreto, Leonardo passou por mim e se deteve alguns passos à diante, no centro da sala, que se tornou o ponto de partida para a inspeção que os seus olhos curiosos estavam fazendo.

Ao se mostrar interessado em saber mais sobre o aplicativo, a conversa fluiu facilmente, até notarmos olhares impacientes direcionados a nós por parte dos funcionários da padaria. A contra gosto, eu estava prestes a encerrar nosso encontro casual quando ele insistiu em me dar carona, mesmo sendo fora de seu caminho.

Presos dentro do carro em meio ao trânsito da capital, voltei a explicar a ele sobre o Lemon e como dizem por aí, uma coisa levou à outra e o convite para subir ao meu apartamento de repente pareceu certo, quando ainda havia tanto a ser conversado. Livres de qualquer implicância que não fossem algumas insinuações sutis, eu estava me divertindo na companhia de Leonardo como não acontecia há bastante tempo.

— Hum, então é aqui que você se esconde — Disse em tom de

provocação, me fazendo perceber que ainda estava parada junto à porta. Por sorte eu tinha deixado tudo arrumado antes de sair pela manhã.

Desde que havia me mudado para aquele lugar, sempre o achei de um tamanho adequado e confortável, mas bastou ter ele ali, analisando meus porta-retratos, com a camisa social clara dobrada até perto dos cotovelos, os primeiros botões abertos e sem a gravata, para que eu sentisse como se o lugar tivesse encolhido. *Hunf, eu me lembrava com detalhes o quanto ele era bom em preencher espaços pequenos e apertados.*

— Quer uma bebida? — Indo até a geladeira, verifiquei o conteúdo antes de oferecer: — Tenho cerveja, suco de uva integral e água.

— Aceito uma cerveja se você me acompanhar — propôs, desviando brevemente o olhar de meus livros e outros itens de decoração ali dispostos.

Por puro instinto apanhei duas garrafas, mas rapidamente devolvi uma delas a prateleira. Com o atraso de minha menstruação, já tinha paranoias o suficiente para lidar e não precisava adicionar mais uma a essa lista.

— Desculpe, não estou bebendo esses dias, vou ficar no suco. — Sorri de leve ao me aproximar com nossas bebidas.

Sem desviar os olhos de mim, seus lábios encostaram no gargalo da garrafa e jogando a cabeça para trás, ele tomou um longo e refrescante gole.

No mesmo instante senti como se a temperatura tivesse subido dez graus, o que seria uma boa explicação para justificar a umidade entre minhas pernas. Um mês... Um longo, triste e solitário mês sem sexo desde que havia estado com ele. *Foco, Julia!*

— Cumprindo uma promessa ou algo assim? — questionou com diversão, conforme ajeitava uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Hum, digamos que “algo assim” é uma boa definição — concordei, levando o copo à boca. Era ridículo que minhas bochechas se tornando rosa denunciassem o que nossa proximidade estava me causando.

No ano anterior eu não havia tido mais do que alguns poucos encontros fracassados e nenhum deles chegou longe o suficiente para estar ali. Exceto por meus pais e Aretha, que era parte da família, Leonardo era o primeiro estranho que eu levava para dentro de casa. *Merda, como era possível que ele se encaixasse tão bem ali?*

Impondo uma distância para que pudesse pensar com clareza, recuei alguns passos e então me acomodei em uma ponta do sofá. Com passos lentos e a sua cara de vilão engravatado, ele não precisou de mais do que isso para fazer uma onda de calor se concentrar em meu baixo ventre e a minha pele se arrepiar.

Muito à vontade com a situação, Leonardo ocupou o lugar ao lado do

meu. Apesar de manter uma certa distância, seu braço esquerdo foi parar no encosto do sofá, assim como na noite do bar. Ao se virar em minha direção, seu joelho encostou em minha coxa, mas ele não demonstrou qualquer incômodo, já que permaneceu daquela maneira.

Me forçando a acreditar que aqueles toques e olhares só tinham uma intensidade maior porque eu estava desejando-o desde que fui beijada mais cedo, tentei agir o mais natural possível, enquanto retornava ao assunto de interesse que tinha nos colocado naquela situação.



— Aretha e eu temos muitos planos para o aplicativo, realmente acreditamos no potencial que ele tem, mas o banco não parece pensar o mesmo e isso tem dificultado ir adiante.

— Que tipos de planos vocês têm?

Aproveitando a oportunidade de lhe apresentar as coisas sob uma nova perspectiva, embora não soubesse quanto de influência sua palavra poderia ter a nosso favor, caso precisássemos recorrer a seus contatos no banco ou a

questão de ser um investidor anjo, saltei para fora do sofá.

Retornei para o seu lado com o Ipad em mãos meio segundo depois. Se antes o seu perfume já estava me fazendo ter ideias de nós dois nos agarrando, estar assim tão perto, sentindo até mesmo o tecido de sua camisa roçar contra o meu braço, seria um teste de resistência. Ao se curvar para observar a tela do aparelho, que agora estava sobre minha coxa, sua respiração morna atingiu minha bochecha e foi preciso muito autocontrole para não reagir a isso como eu desejava. *De repente, era como ele tivesse ligado uma chave em mim e me deixado elétrica.*

— Além do plano inicial de contratar mais pessoas para nos ajudar no suporte e investir em publicidade, nós pensamos em um novo recurso para assinantes premium, que só seria possível se fechássemos parceria com alguma empresa do ramo de brinquedos eróticos.

Ao olhar para ele de soslaio, notei um misto de curiosidade e algo a mais em sua expressão. Satisfeita por ter sua atenção, me senti motivada a continuar, então abri a pasta com a nova proposta de expansão do aplicativo, que inclusive continha imagens ilustrativas.

— A ideia é que o usuário interessado nesse tipo de serviço compre através de um sex shop parceiro o brinquedo que tenha funções remotas. E aí, sempre que quiser ter uma conversa mais quente, poderia fornecer um código

de acesso à outra pessoa, que controlaria as vibrações. Os modelos disponíveis seriam esses — falei, abrindo as imagens que o fornecedor havia me enviado. — Alguns proporcionam prazer tanto para o corpo feminino quanto para o masculino, já outros, são específicos para mulheres.

— Desculpe, Julia, mas não entendi muito bem como seria isso.

— Bem, vamos supor que já ultrapassamos a etapa da identidade desconhecida, eu tenho esse brinquedo e quero que você use em mim, à distância. Tudo que eu precisaria fazer seria abrir o programa, pegar o código gerado e compartilhar com você. A partir daí, quem controla se quer que vibre mais forte, mais fraco, pulsado ou qualquer outra forma dentro das onze opções, seria você.

— Já testou isso? É tão prazeroso quanto parece? — perguntou, com a voz baixa, soando mais grave.

— Confesso que ainda não, mas conheço quem tenha vibradores com esse tipo de função e foi muito bem recomendado. — Sorri, lembrando da quantidade de elogios que uma colega de trabalho havia feito ao brinquedo, que foi apelidado de “magic”, por fazer magia entre suas pernas.

— Isso tem alguma restrição de distância? — perguntou, se remexendo no sofá, parecendo um tanto desconfortável.

Ao baixar os olhos para o dispositivo com a intenção de responder à pergunta e lhe mostrar outros detalhes, tive minha atenção capturada pelo volume que havia se formado em sua calça. Será que enquanto eu explicava, Leonardo se imaginou usando comigo? Com a boca seca e o um ponto específico entre minhas pernas úmido, muito úmido, me ajeitei no sofá.

— Hum... bem, não há restrição de distância. Os usuários poderiam estar em diferentes partes do mundo, que o serviço funcionaria da mesma maneira — esclareci, sentindo uma nova onda de calor nos rodear.

De maneira instintiva, passei as mãos por meus cabelos os puxando para cima em um rabo de cavalo. Ao meu lado, Leonardo me observava com o que agora eu podia identificar como desejo. Antes que eu pudesse amarrar os fios com o elástico ao redor de meu pulso, uma de suas mãos cobriu a minha e puxou minha cabeça para trás, expondo ainda mais meu pescoço.

Rendida ao desejo e a expectativa do que quer que tivesse em mente, me agarrei à frente de sua camisa e esperei.

— Ah, Julia, aquele beijo rápido em um lugar público não foi nada, perto do que eu preciso para saciar a minha vontade de você nesse momento!

Para reforçar suas palavras, Leonardo afundou o rosto em meu pescoço e passou a distribuir beijos molhados naquela área, enquanto traçava um caminho em direção aos meus lábios, que já estavam abertos, esperando

para receber sua atenção. Insatisfeita com a posição desajustada que nos encontrávamos, um meio de lado para o outro, aproveitei seu breve instante de apreciação para montá-lo de frente.

Sem afrouxar o aperto ao redor de meus cabelos, Leonardo posicionou sua outra mão em minha bunda e me empurrou de encontro a sua ereção, que parecia ainda maior do que instantes atrás. Apesar da vontade de fechar os olhos e me entregar para que ele fizesse comigo o que bem quisesse, o espiei através de meus olhos semicerrados enquanto meus quadris faziam um movimento circular sobre seu membro. O encontro de sua dureza com o meu ponto que mais clamava por sua atenção, nos fez gemer.

Tomados por uma urgência desesperadora, passei a abrir os botões de sua camisa enquanto ele me devorava em um beijo intenso, sexy e exigente. Com lábios, língua e dentes ele passou a fazer com a minha boca o que provavelmente planejava fazer entre minhas pernas. *Eu ia morrer e voltar à vida no mínimo umas três vezes aquela noite.*

Depois de deslizar a mão por seus ombros e remover a camisa, dei uma boa olhada em seu peitoral exposto, e me permiti passar a ponta dos dedos e das unhas sobre sua pele, deixando ali algumas evidências do quanto *ele estava me deixando louca só com um beijo.*

— Espere, querida, eu estou só começando — sussurrou em meu

ouvido em resposta ao que deveria ter sido apenas um pensamento. Antes de se afastar, ele ainda mordiscou o lóbulo de minha orelha.

— Eu não quero esperar, eu quero você dentro de mim, agora!

Com o olhar endurecido por minhas palavras e um sorriso sacana muito sexy desenhado em seus lábios, Leonardo virou de lado e se abaixou em direção ao sofá, colocando-me deitada, enquanto permanecia entre minhas pernas.

Infiltrando as mãos por debaixo de minha blusa, ele trouxe o tecido para cima, primeiro expondo minha barriga e depois os meus seios. Em um piscar de olhos estávamos sem roupa da cintura para cima. Me olhando de maneira perversa, ele então abocanhou um de meus mamilos, enquanto suas mãos trabalhavam para abrir minha calça, exatamente como eu tentava fazer com a dele. Quando o tecido começou a deslizar para fora de meu corpo, ergui o quadril facilitando seu trabalho e então, lá estava eu, nua sob seu olhar faminto.

Embora preliminares fossem totalmente dispensáveis naquele instante, Leonardo resolveu brincar um pouco mais com meu limite. Primeiro foi uma lenta e torturante lambida em minha fenda, que me fez arfar e gemer seu nome. Depois, um beijo íntimo que somado aos dois dedos deslizando para dentro de mim, me fizeram ir ao paraíso.

— Por favor, eu não aguento mais. Me fode! — Implorei, quando meu cérebro voltou a funcionar após o primeiro orgasmo.

Sorrindo satisfeito, ele então beijou os meus lábios, me deixando sentir um pouco de meu próprio sabor, enquanto ele abria a calça e expunha sua ereção. Mais do que depressa, meus dedos rodearam seu membro e por um instante ele se deteve na busca por um preservativo, apenas apreciando a carícia que eu fazia, deslizando minha mão para cima e para baixo de seu comprimento.

Ele assumiu o controle logo em seguida e depois de deslizar o preservativo sobre seu membro, voltou a se encaixar entre minhas pernas. Ondulei o corpo em direção ao dele precisando de mais contato e foi nesse momento que ele aproveitou para me preencher lentamente. Um longo gemido escapou de nossas gargantas quando ele entrou por completo.

— É ainda melhor do que eu me lembrava — murmurou em meu ouvido, enquanto deslizava para fora. Antes de sair por completo, ele voltou a forçar o quadril de encontro ao meu, preenchendo-me novamente. Movimento que se repetiu algumas vezes, até eu não aguentar mais.

— Sim! Mais forte, não para — implorei, cravando meus dedos em suas costas.

Para atender o meu pedido, Leonardo afrouxou o aperto de minhas

pernas ao redor de seu quadril e mudou um pouco nossa posição. Me direcionando um sorriso safado, ele desferiu um tapa em minha bunda, que me deixou ainda mais sedenta, e voltou a me preencher.

Nossos corpos, então, passaram a se mover de maneira rápida, porém ritmada, um de encontro ao outro. Perdida na intensidade de seus olhos azuis que naquele momento não tinham nada de frios, só senti que o orgasmo estava perto poucos segundos antes dele dominar o meu corpo, me fazendo gemer o nome de Leonardo enquanto ele perseguia sua própria libertação, que não demorou a vir.

Com as respirações irregulares se mesclando e parte de seu peso sobre meu corpo, o som de seu grunhido rouco ainda ressoava em minha mente, quando uma carícia suave de seus dedos afastou alguns fios de cabelo que estavam grudados sobre meu rosto. Sorrindo tímida pelo gesto, abri apenas um pouquinho os meus olhos e o encontrei me observando.

— Era assim que eu gostaria de ter acordado você aquela manhã, gatinha fujona — provocou, me fazendo rir de maneira mais ampla, antes de lhe beijar os lábios.



Capítulo 17

“Preciso que você venha até o banheiro me socorrer. Traga um absorvente”, enviei uma mensagem para Aretha, esperando que ela não estivesse ocupada demais.

Com os cotovelos apoiados sobre as coxas e o queixo nas mãos, encarei a porta da cabine em que estava, vendo quase que um filme passar por minha mente enquanto um suspiro de alívio escapou das profundezas de minha alma.

Em todos esses anos, mesmo em meu antigo relacionamento, que foi duradouro a ponto de termos uma intimidade e confiança o suficiente para abrir mão do preservativo, algo que depois se mostrou questionável, eu nunca havia passado por um alarme falso que me fizesse temer estar grávida, mas ao que parecia, tudo relacionado a Leonardo era extremo.

— Amiga, preciso dizer, a sua atração por banheiros é algo fora do normal — gracejou Aretha.

— Dessa vez eu só estou presa por causa do meu útero, que resolveu sangrar. Mas é aquela coisa, né, amiga? Antes tarde do que mais tarde ainda, certo? — Devolvi, me permitindo fazer piada com a situação agora que o susto havia passado.

— Você vai querer me matar, pelo que estou prestes a dizer...

— Então não diga!

— Mas seria uma gracinha ver você com um pinguinho de gente nos braços — continuou após ignorar por completo a minha interrupção.

Eu com uma criança nos braços? Aretha só podia estar enlouquecendo. A ideia era tão absurda, que somada à minha extensa lista das razões pelas quais isso não poderia acontecer nos próximos dez anos, chegava a ser cômico.

Qual seria a reação de Leonardo se eu lhe dissesse *“Ei, se lembra daquela noite? Então, a sua pontaria foi tão incrível que conseguiu superar a camisinha e o meu DIU. Parabéns, você vai ser papai”*.

— Coloca o pé por baixo da porta para eu te achar — Aretha falou, me arrancando do devaneio que também poderia ser considerado um pesadelo. Atendendo ao seu pedido, estiquei minha sapatilha azul ao alcance de seus olhos. Um segundo depois sua mão surgiu por debaixo da porta me entregando o absorvente. — Amiga, como você vem para o banheiro e esquece do principal?

— Eu fui pega de surpresa quando levantei para pegar um café. Sabe aquela sensação de ter uma enxurrada a caminho? Foi exatamente assim, só

tive tempo de correr. Por sorte o celular estava no bolso e consegui te mandar mensagem. No fim das contas, nem veio tanto quanto parecia e o protetor de calcinha conseguiu conter.

Assim que a situação foi resolvida e eu me vi a salvo de ter a roupa suja por conta do imprevisto, deixei a cabine e me deparei com minha amiga recostada junto a pia, de braços cruzados, parecendo pensativa.

— Ainda bem que não manchou a roupa. Uma vez, paguei mico no colégio por causa disso, foi meu pior pesadelo. Era uma manchinha de nada no jeans, mas do jeito que deram o alarde, parecia que eu era a própria Carrie, a estranha.

— Pobrezinha. Ainda bem que tenho você. Obrigada por me salvar mais uma vez! — Apesar do seu gesto simples, foi o suficiente para me deixar com os olhos marejados. *Malditos hormônios malucos!*

Assim que minhas mãos estavam lavadas e secas, fui até ela e a envolvi em um abraço apertado, que a deixou desconcertada enquanto retribuía o gesto. Por mais carinhosas que fôssemos uma com a outra, não tínhamos o hábito de abraços, o que de certa maneira os tornavam especiais quando acontecia.

Livre do susto que chegou quando o dia de trabalho sequer estava na metade, a agradei mais uma vez e então seguimos para nossos respectivos

setores. A típica cólica do período veio algum tempo depois. Sem ter muito o que fazer, revirei a bolsa em busca de algo que pudesse aliviá-la e por sorte encontrei um comprimido. *Só esperava que ele estivesse dentro da validade e fizesse efeito!*

De maneira inesperada, a primeira mensagem de minha mais recente combinação no Lemon chegou no meio da manhã. Devido ao horário de trabalho, não conseguimos manter uma conversa constante e fluida, mas o pouco que falamos foi o suficiente para me divertir. Mesmo desejando que aquele Leonardo fosse o mesmo que estive em minha cama até o início da madrugada, ainda existia a chance de não ser, porém, prometi a mim mesma que me manteria aberta à possibilidade.

Aretha e eu voltamos a nos encontrar horas mais tarde no refeitório. Depois de almoçarmos, tiramos proveito do tempo livre que nos restava para ir até a farmácia que ficava na outra esquina. Com o susto da manhã, eu não queria arriscar a ter que ir embora com a roupa manchada, já que os dois absorventes que ela me deu haviam sido usados e em breve mais um precisaria ser substituído.

— O que aconteceu noite passada que não recebi nenhuma mensagem sua? — Aretha perguntou, enquanto fazíamos o caminho de volta.

— Digamos que eu parei para tomar um café antes de ir para casa e...

acabou em pizza.

— Leonardo? — disse surpresa, pousando seus olhos arregalados sobre mim. — Preciso de mais informações do que isso, me dê detalhes.

Dentre tantos assuntos que haviam sido conversados na noite anterior, optei por começar lhe contando a parte da história que a envolvia. Primeiro, falei sobre a curiosidade dele à respeito do aplicativo e da aposta que havíamos feito, que incluía testarmos o Lemon contando com a possibilidade de sermos o par um do outro. Em seguida, lhe disse que havia revelado nossos planos futuros, a coisa do sex shop e tudo mais. Por último, mas não menos importante, a deixei saber o quão rápido a conversa se transformou, a ponto de ele estar sobre mim em um piscar de olhos.



Leonardo

Julia falando de negócios era algo sexy para um caralho. Enquanto me explicava as funcionalidades do aplicativo e os planos futuros para expansão, ficou óbvia sua animação e dedicação ao trabalho que vinha realizando e,

talvez por isso, ela capturou tão facilmente minha atenção.

De minha posição como presidente do banco eu sabia que era o tipo de investimento arriscado, considerando a quantidade de novos aplicativos surgindo todo os dias. Mas depois daquela conversa, foi possível me reconhecer em suas ambições e olhos brilhantes audaciosos, afinal de contas, eu mesmo havia seguido por esse caminho anos atrás, enquanto cursava economia e tentava conquistar o meu espaço.

Apesar de soar um tanto inconsequente, a minha vontade era de fornecer a ela a quantia que precisasse para fazer o negócio acontecer, mas como tal decisão precisaria ser tomada com cautela, eu encontraria uma maneira de ajudá-la, nem que para isso precisasse lhe convencer a me aceitar como um sócio ou investidor, o que poderia não ser assim tão fácil.

Julia... Como era possível estar tão viciado com apenas dois encontros?

Sua pele era de fato tão macia quanto eu me lembrava. Seu sabor, continuava sendo doce e único. Mas a melhor parte de tudo isso, era saber que não tinha sido apenas um sonho, como já acontecera desde que eu a fodi pela primeira vez. Não, agora havia sido real, eu a tive em meus braços enquanto me enterrava profundamente nela e foi como ir ao paraíso.

O desconforto em minha virilha surgiu um segundo depois, quando a

calça social justa tentou sufocar a dolorosa ereção que agora pulsava sob a mesa do escritório, esperando que a boca dela viesse me salvar outra vez, como fizera na noite anterior. Eu sabia bem o quanto seu sorriso angelical não passava de uma armadilha.

Ouvir sua voz gemendo meu nome quando ela se entregou completamente a mim, não uma, mas três vezes, soou como música para os meus ouvidos. Eu tinha quase certeza que quando deixei seu apartamento no meio da madrugada, alguns vizinhos curiosos espiaram através do olho mágico na porta para descobrir quem seria o “Leonardo” que ela tanto chamou. Pois é, Julia não se preocupou em esconder deles quantas vezes eu a fiz gozar e isso me excitou ainda mais.

Eu queria encontrá-la na padaria no final do dia e meu pau até pulsou com a possibilidade, mas assim que conferi as horas e minha agenda, ele perdeu parte de sua animação. Estar trancado com em uma sala de reunião com homens mais velhos, falando sobre investimentos, ações e dinheiro não era nada excitante se comparado com a ideia de tê-la sobre a mesa de mogno. *Porra, eu teria que dar um jeito de realizar isso em algum momento, mas enquanto aquilo não acontecesse...*

“Adoraria te ver para um café, mas estarei preso em uma reunião. Não espere por mim na padaria”.

“Quem disse que EU gostaria de vê-lo para um café? Você é tão presunçoso”, dizia sua resposta. Era loucura minha imaginar o sorriso que sem dúvidas desenhava seus lábios ao digitar aquela mensagem?

“Você não pareceu se importar com isso noite passada, quando IMPLOROU por mais, com força”.

“Que eu me lembre, era você quem estava IMPLORANDO que eu rebolasse. Boa reunião, senhor arrogante!”.

Eu ainda sorria de sua resposta, quando um pensamento um tanto aleatório, mas que me pareceu muito pertinente, surgiu. Considerando que seria uma maneira interessante de brincar com ela, aproveitei os minutos restantes antes da reunião para fazer uma compra, que até aquele momento não sabia ser tão necessária. Julia estava fazendo com que eu me tornasse um maldito pervertido, sedento por ela. *Eu estava fodido.*



Capítulo 18

Ela estava sorrindo para mim. Com grandes olhos castanhos e cabelos encaracolados, que chacoalhavam conforme sua cabeça se movia de um lado a outro para tentar se esconder, a linda garotinha de não mais do que um ano de idade no colo da mulher à minha frente, tentava chamar a minha atenção.

Não sendo imune a tanta fofura, cobri os olhos com as mãos e assim permaneci por alguns segundos. Quando os destapei pouco depois, uma sonora e contagiante gargalhada de bebê preencheu o espaço, me fazendo sorrir.

— Você está fazendo amizade, querida? — a mãe perguntou a garotinha, após olhar sobre o ombro e me ver interagindo com pequena. — Mande um beijo para a moça.

Como se fosse uma boneca de movimentos coordenados, ela fez o que a mãe orientou e depois escondeu o rosto no pescoço dela, ficando tímida de repente, o que me fez sorrir mais.

— Parabéns, ela é linda! — falei para a mulher, que após me agradecer de maneira simpática, se despediu de nós e foi conduzida até sua mesa.

Se aproveitando do fato de estarmos a sós, ao menos pelos próximos instantes enquanto aguardávamos a nossa vez, Leonardo colou seu corpo às minhas costas e deslizou lentamente suas mãos de minha cintura até o quadril, para logo depois fazer o caminho contrário.

— Já disse o quanto você está linda e que mal posso esperar que o jantar acabe? — sussurrou em meu ouvido, antes de plantar um beijo em meu pescoço.

— Já, mas não me importo de ouvir isso mais umas duas ou três vezes.

Virando o rosto de lado para que pudesse observá-lo, movi lentamente meu quadril, criando uma fricção contra a sua virilha. No mesmo instante seus olhos se tornaram mais escuros, nublados pelo desejo.

Era noite de sábado e conforme havíamos combinado, Leonardo me trouxera para jantar em um encontro de verdade, como fez questão de nomear, já que segundo ele, os anteriores não contavam por terem sido coincidências.

Durante toda a semana ele me manteve no escuro com relação à onde iríamos, apesar de me fazer inúmeras perguntas para descobrir o meu paladar. Até o momento em que paramos diante da fachada elegante do restaurante eu não fazia ideia do que esperar, mas me senti mais segura por ter acertado na

escolha de roupa.

Com mangas bufantes feitas de um tecido fino e transparente, um decote V que estava no limite entre o elegante e sensual, assim como o comprimento, que ia até o meio das coxas, o vestido preto ajustado ao corpo era bonito e se encaixava perfeitamente para a ocasião.

— Desde que coloquei os olhos em você essa noite, já me questioneei uma porção de vezes porque não desisto disso e a levo para casa.

— Pare de ser apressado, há uma razão para a sobremesa ser servida por último.

O sorriso safado em seus lábios e a maneira como ele olhou para dentro de meu decote enviou uma onda de calor para o ponto entre minhas pernas. *Merda, agora quem estava reconsiderando ir para casa era eu.*

Antes que nossas provocações pudessem ir adiante, fomos guiados até nossa mesa, posicionada em um canto do salão. Depois de puxar a cadeira para que eu me sentasse, Leonardo deu a volta, me permitindo comê-lo com os olhos, antes de se sentar à minha frente. Vê-lo usando terno me causava... coisas.

— Como você disse não ter frescuras para comer, posso tomar a liberdade de escolher nossos pratos? — Após eu acenar em concordância, ele

continuou: — Pensei em um menu especial, mais... afrodisíaco.

— Acha que precisamos disso? — desafiei.

— Não, mas pode ser divertido... — falou, deixando a sugestão no ar para que eu decidisse.

— Tudo bem, aproveite. Por enquanto você está no comando.

Quando o garçom se aproximou minutos mais tarde para recolher nossos pedidos, ele ainda sustentava o olhar arrogante e desafiador para mim, embora estivéssemos conversando de coisas banais, como a nossa descoberta sobre sermos a combinação um do outro no Lemon. Confiando no arranjo feito pelo aplicativo, que a cada dia mostrava mais aceitação e satisfação por parte dos usuários, decidi apostar algumas fichas no que estávamos tendo e simplesmente deixar rolar. Me privar de meus desejos, não me levaria a lugar algum naquele momento.



Uma nova taça de vinho foi servida junto com o prato principal, mas antes mesmo de dar a primeira garfada eu já estava ligada, com meu corpo

sendo consumido pela expectativa e desejo de como a noite terminaria. Inferno, quem precisava de comidas afrodisíacas quando se tinha um par de olhos azuis do outro lado da mesa, demonstrando suas más intenções?

Mesmo podendo suprimir a ideia impulsiva que veio segundos após começarmos a comer, tirei um de meus scarpins. Acobertada pela toalha de mesa que era comprida o suficiente para esconder o que estava prestes a acontecer, esperei Leonardo desviar sua atenção para o prato diante de si e então ataquei.

Primeiro veio um franzir de sobrancelhas, carregado de dúvidas. Depois, seus olhos se semicerraram, tudo isso enquanto meus pés descalços subiam por sua perna, em uma carícia lenta. Apesar de não ser muito educado, escorreguei um pouco a bunda na cadeira para que pudesse alcançá-lo mais longe.

A inocência fingida permanecia estampada em meu rosto, contrariando a carícia na parte interna de sua coxa, com destino à virilha. Do outro lado da mesa, os ombros de Leonardo estavam tensos, mas apesar disso, ele não me deteve. Sob o olhar de outras pessoas, éramos apenas um casal tendo um jantar romântico, entretanto, debaixo da mesa eu sentia seu pau se tornar mais e mais rígido sob o meu toque.

Por mais que a intenção ao fazer isso fosse mexer com ele e provocá-

lo, era impossível me manter imune ao desejo crescente que o fato de o masturbar em um local público estava causando. Porra, o perigo de que alguém percebesse o que estava acontecendo ali era um ótimo combustível.

— É bom que você saiba que isso vai ter consequências — advertiu em um tom de voz duro, fazendo jus a sua cara de vilão. No mesmo instante a umidade entre minhas pernas aumentou de maneira considerável.

— Vai me punir? — perguntei baixo, sem desviar os olhos do dele enquanto aplicava um pouco mais de pressão com meus pés.

Suas pálpebras tremeram ligeiramente antes de Leonardo fechar os olhos. A julgar pelos músculos rígidos em seu pescoço e a tensão em sua mandíbula, eu apostaria qualquer coisa que ele estava fazendo um grande esforço para não gemer. Talvez o mesmo esforço que eu estava fazendo para não rastejar para debaixo da mesa e chupá-lo como eu bem queria.

— Não tenha dúvidas! — disse pouco depois, com a voz mais grave.

Perdidos em nosso mundinho, eu segui estimulando-o durante o que restava do jantar, até que Leonardo enfiou as mãos por baixo da toalha de linho e segurou meus tornozelos, afastando-os de sua ereção com um olhar de advertência. *Hum, então eu o levei no limite*, pensei com satisfação.

Por mais que eu amasse doces, a sobremesa se tornou dispensável e

tão logo Leonardo pagou a conta do jantar, atravessamos o salão em direção à saída, apenas para sermos surpreendidos por uma garoa fina que começava a cair. Como as nossas opções se limitavam a andar alguns metros até o estacionamento ou permanecer ali esperando que a chuva forte viesse e então desse uma trégua, optamos pela primeira.

Em meio a passos rápidos e de mãos dadas para evitar que eu escorregasse, ele nos conduziu em direção ao carro, que quanto mais próximo ficava, fazia com que eu me sentisse uma adolescente fugindo.

— Mais cinco minutos lá dentro e eu teria te arrastado para o banheiro ou qualquer outro lugar longe de olhos curiosos — ele confessou dentro do veículo. — Você está maluca de fazer um negócio desses comigo.

— Fique sabendo que *você* me deixou maluca! A maneira como estava me olhando... — suspirei, enquanto o assistia levar a chave à ignição com urgência.

— Porra! — esbravejou antes de dar um soco no volante, fazendo-me sobressaltar — Desculpe linda, não queria te assustar. O carro não está ligando.

Como se a nossa atual situação já não fosse ruim, o volume de chuva do lado de fora se tornou mais forte, fazendo o barulho soar alto conforme as gotas espessas se chocavam contra a lataria e o vidro.

— Hum, linda, é? — provoquei em um tom sedutor, sem me deixar abalar pela situação. No mesmo instante vi a expressão dele se suavizar.

— Não era para a noite acabar assim — negou com um aceno, enquanto passava as mãos pelo cabelo, demonstrando sua frustração.

— Quem disse que acabou? A gente só precisa esperar a chuva passar e conseguir um táxi. — Dei de ombros, mostrando o óbvio.

Eu não sabia o que exatamente se passava pela cabeça dele, mas depois de me olhar por um instante, ele segurou meu rosto com suas mãos em concha e então tomou meus lábios. Por sorte eu estava sentada, caso contrário, poderia ter caído, tamanha moleza que ele provocou em meu corpo com apenas o toque de seus lábios.

Sem perder tempo, rodeei seu pescoço com meus braços e aprofundei ainda mais o beijo, dando passagem para sua língua que veio de encontro a mim. Um gemido estrangulado escapou de meu peito quando uma de suas mãos pousou em minha coxa direita, mas antes que o beijo fosse tão longe quanto eu desejava, ele impôs uma distância entre nós.

— Vou ligar para o reboque e depois vamos para casa — informou, conforme vasculhava os bolsos.

Talvez fosse a comida afrodisíaca ou apenas desejo reprimido por não

termos feito nada nos últimos dias, já que eu estava menstruada, mas essa noite eu estava me superando. Se Leonardo fosse uma sobremesa, sem dúvidas o comeria de colherinha, só para demorar a acabar.

Assim que ele saudou a pessoa do outro lado da linha, voltei a me aproximar. Primeiro apoiando a cabeça em seu ombro como se fingisse esperar, mas rapidinho ele descobriu que esse não era o caso, quando comecei a distribuir beijos por seu pescoço ao mesmo tempo em que minha mão subia por sua coxa.

Mais uma vez ele não me impediu. Entendendo como um incentivo para continuar, mordisquei sua pele macia e cheirosa antes de provar o gosto dela na ponta de minha língua. Exatamente como eu estava fazendo, Leonardo apoiou a mão livre sobre meu joelho e pouco a pouco foi subindo, provocando arrepios conforme acariciava a parte interna de minha coxa e ultrapassava o limite do vestido. Antes que ele alcançasse meu centro, cobri sua ereção com a minha mão. Eu estava tão distraída com as carícias que trocávamos, que só percebi que a chamada tinha terminado quando ele se curvou sobre mim, me encarando com olhos de um predador.

— No navio você disse que não era uma exibicionista, mas se excita me provocando em público, não é? Gosta de testar o meu controle... Só espero que esteja preparada, Julia, agora é a minha vez!



Leonardo

Sem lhe dar tempo de processar minhas palavras, colei meus lábios ao seu pescoço macio e cheiroso, enquanto minhas mãos voltaram a apalpar suas coxas. Não se fingindo de rogada, Julia afastou as pernas me dando livre acesso. Por um momento me questionei se não seria melhor cair de boca de uma vez, mas desisti assim que cheguei aos seus seios. Não querendo perder mais tempo, puxei o decote para baixo e os expus.

— Porra, tão perfeitos! — grunhi, segurando um em cada mão. Eles se encaixavam perfeitamente, como se tivessem sido feitos para mim. *Ela tinha sido feita para mim!*

Entregue ao desejo e ao que eu fazia com ela, Julia jogou a cabeça para trás e gemeu alto assim que chupei um mamilo e belisquei o outro. De olhos fechados, com os lábios abertos esperando para serem beijados e as mãos segurando meu cabelo em seus punhos fechados, percebi que ela mexia com algo primitivo dentro de mim. Ao notar o quanto gostou de ser acariciada ali, voltei a provocar seus mamilos que já estavam duros e

mordiscar sua pele.

— Eu preciso de mais! — Para reforçar suas palavras, uma de minhas mãos foi arrancada de seu peito e colocada entre suas pernas.

— Assim?

Mesmo sabendo que não seria o suficiente deslizar o polegar por cima do fino tecido que já estava ensopado, insisti na provocação só fazendo isso para vê-la rebolar o quadril de maneira desajustada para tentar conseguir mais.

— Você sabe como gosto que seus dedos trabalhem — protestou.

Ah, eu sabia mesmo. Sabia que se colocasse o indicador e o dedo médio ela ia dar gemidos mais estridentes, que ficaria ainda mais molhada e que iria implorar para ser fodida, então, fiz exatamente isso depois de afastar sua calcinha. Com o polegar trabalhando em seu clitóris e dois dedos deslizando para dentro e para fora, Julia se tornou uma verdadeira confusão debaixo de mim.

— Geme para mim — murmurei em seu ouvido e fui atendido logo depois de mordiscar o lóbulo de sua orelha.

Mais uma vez meus olhos vagaram por seu corpo e porra, eu tinha tanto a olhar que chegava a me perder nela.

— Léo, eu vou... — antes que tivesse tempo de concluir a frase, um gemido estrangulado escapou dela ao sentir os efeitos do orgasmo.

Com o pau doendo e uma vontade absurda de me enterrar nela, apenas assisti suas feições se relaxarem enquanto seus músculos ainda me prendiam dentro de si. O corpo todo relaxou pouco depois e diante de seu olhar nublado de desejo, levei os dedos úmidos do seu prazer à minha boca e os lambi.
Gostosa para caralho!

O meu gesto rendeu um beijo, onde ela pode provar a si própria em meus lábios e quando eu estava prestes a recomeçar, o som de alguém batendo no vidro, que conforme notei estavam muito embaçados, nos fez congelar.

— Senhor Tavares? O reboque chegou! — disse o homem do lado de fora. Porra, quando foi que a chuva tinha parado?



Capítulo 19

Eu estava muito molhada. Apesar de Leonardo ter lá a sua parcela de responsabilidade, já que seus dedos mágicos me fizeram perder a linha dentro do carro, a culpa maior era da chuva torrencial que caía quando o táxi estacionou em frente ao prédio dele. Sem ter muito o que fazer, descemos do veículo e corremos para a entrada que estava a poucos passos de distância. Apesar de tudo isso não ter levado mais do que um minuto, foi o suficiente para deixar o tecido leve de meu vestido e os meus cabelos ensopados.

Da portaria ao elevador deixamos um rastro de água sobre o piso lustroso e assim que entramos na caixa de metal, uma poça começou a se formar sob nossos pés.

— Meu Deus, olha o meu estado! Estou começando a ficar gelada. —
Me aconcheguei mais a ele, conforme encarava nosso reflexo no espelho.

Parado atrás de mim, Leonardo enlaçou minha cintura com um dos braços e aproximou seus lábios de meu ouvido direito. A julgar por seu olhar safado, eu soube que não sairia algo puro de sua boca.

— A hora que eu começar a te chupar ou dar uns tapas, a última coisa que você vai sentir, será frio.

Para reforçar suas palavras, ele direcionou a mão livre para o espaço quase inexistente entre nossos corpos e cobriu um lado de minha bunda, dando um generoso apertão em seguida. Um ofego escapou de meus lábios em resposta.

— Você gosta que eu fale essas coisas, não é? — Ele mordiscou o lóbulo de minha orelha. — Mais do que falar, você gosta que eu faça, verdade? — questionou roçando sua ereção em minha bunda, ao mesmo tempo que seus lábios distribuía beijos por meu pescoço.

Com o cérebro derretido pelo orgasmo e todas as provocações que eu vinha aguentando, porque sim, mesmo dentro do táxi ele não se conteve e deu um jeito de enfiar as mãos por baixo de meu vestido, tudo que eu conseguia dar como resposta eram breves acenos.

O som do elevador indicando que havíamos chegado ao nosso andar soou no mesmo instante em que seus dedos começaram a brincar com o elástico de minha calcinha. Eu só esperava que a câmera de segurança não tivesse flagrado isso.

Se afastando apenas o necessário para que pudéssemos caminhar, Leonardo me conduziu pelo corredor do prédio e assim que atravessamos o limite para o interior de seu apartamento que estava imerso na penumbra, meu corpo foi suspenso por suas mãos e encurralado entre a porta e seu

corpo. Rodeei seu quadril com minhas pernas e isso facilitou que ele investisse contra o meu centro. O fato de estarmos completamente vestidos era apenas um detalhe.

— Pede! — exigiu, me olhando apesar da pouca luz.

— Quero você!

— Não entendi.

Apesar de sua negativa, sabia que ele tinha entendido sim. Esse era seu plano de me testar, de brincar com o meu controle. *Como se Leonardo já não tivesse acabado com ele!* Disposta a jogar aquele jogo, segurei sua mandíbula com uma das mãos, forçando-o a me olhar e então aproximei nossas bocas.

A ponta da língua traçou o contorno de seus lábios que se abriram no mesmo instante. Com o acesso livre, usei meus dentes para mordiscá-los e chupá-los e quando notei que ele estava prestes a perder a paciência, sussurrei:

— Quero você dentro de mim. Agora!

Sem dizer ou fazer qualquer outra coisa que não fosse sorrir, ele nos afastou da porta e passou a caminhar pelo apartamento me carregando em seus braços, com as mãos espalmadas de cada lado da bunda. Era fato, se

havia alguém nesse mundo capaz de sustentar um sorriso safado com elegância, esse alguém era ele e porra, sorte a minha. *Leonardo não precisava de mais do que isso para me deixar molhada.*

— O que você está fazendo comigo? — questionei com certo desespero, forçando meu corpo de encontro a sua ereção que acertava meu centro a cada passo que ele dava.

— Estou deixando você pronta para mim — sussurrou contra o meu pescoço.

Apesar da pouca luz, notei quando entramos em um quarto, mas diferente do que supus, Leonardo não me jogou na cama. Seguindo em frente chegamos a um outro cômodo, que descobri ser o seu banheiro quando algumas poucas luzes amareladas se acenderam.

As paredes claras e a iluminação baixa, somadas à nossa tensão sexual tornavam aquele um bom lugar para começarmos, já que segundo as palavras de Leonardo, não dormiríamos tão cedo. Avançando alguns passos, ele me colocou sentada sobre o mármore da pia, que devido a umidade de minha roupa intensificou o frio que senti e me fez remexer de desconforto.

— Eu vou cuidar de você, linda. Prometo te deixar aquecida e satisfeita, como você merece.

Vidrada em seu olhar, apenas acenei em concordância enquanto suas mãos espalmadas em minhas coxas começaram a subir, trazendo consigo o vestido. Quando o tecido se amontoou em meu quadril, precisei tirar os braços que estavam ao redor de seu pescoço e apoiá-los na pia, para elevar o meu corpo. Leonardo fez o restante do trabalho em retirá-lo, enquanto eu tentava me livrar do terno e passava a abrir os botões de sua camisa.

— Dourado hein... Em nome dos velhos tempos? — Ele questionou, traçando o contorno de meu sutiã que era preto com aplicação de renda na cor dourada.

— Você pareceu gostar... — Dei de ombros, deixando a frase inacabada conforme mordia meu lábio inferior e observava seu peito nu.

— Prefiro você sem nada, mas está linda assim. — Deslizou um dedo por minha boca, fazendo com que se soltasse do aperto de meus dentes.

Sem lhe dar a chance de se afastar, segurei seu pulso com uma de minhas mãos e foi assim que ganhei toda sua atenção. Mais confiante, deslizei a ponta da língua por seu polegar e o suguei entre meus lábios, exatamente como desejava fazer com outra parte de seu corpo. No mesmo instante o olhar dele endureceu um pouco mais e eu esperava que a ereção escondida pela calça justa também.

Leonardo me analisou de cima a baixo, fazendo uma onda de calor se

espalhar por todo meu corpo e a umidade entre minhas pernas aumentar ainda mais. Então ele se aproximou, encaixando-se melhor entre minhas pernas, deixando sua ereção pressionada contra meu centro enquanto se curvava e reivindicava minha boca.

Livre de qualquer peça de roupa na parte de cima de seu corpo, corri meus dedos por sua pele como bem quis, alternando carícias suaves com alguns apertões e o raspar de minhas unhas por suas costas, tudo isso enquanto sua língua se enroscava na minha e suas mãos brincavam com meus seios.

Os gemidos que escapavam de nossas bocas serviram de combustível para incendiar ainda mais os nossos corpos e quando notei, já havia aberto o cinto e o botão de sua calça.

— Apressada... Hum — gemeu quando deslizei a mão para dentro de sua cueca, segurei sua ereção e a trouxe para fora de suas roupas. Ele estava muito duro, quente e brilhante pelo pré-goço.

Necessitada por fazer mais por ele, o empurrei para longe e apesar de não confiar plenamente em minhas pernas, desci da pia. Sua expressão não escondia a dúvida e a surpresa por eu tê-lo afastado, mas isso tudo desapareceu assim que me ajoelhei diante dele. Com a mandíbula tensionada, ele me assistiu deslizar as roupas por suas pernas até se tornarem um

amontoado de tecido em seus calcanhares. Sem que eu precisasse pedir, ele ergueu os pés e eu me livrei das peças, jogando-as longe.

De volta ao meu propósito, segurei sua ereção com uma das mãos, o encarei sob meus cílios e então deslizei minha língua por toda sua extensão. Antes que eu chegasse ao topo e o chupasse como vinha desejando desde que o vi parado na porta de casa, suas mãos já estavam emaranhadas em meus cabelos.

— Caralho, que boca gostosa! Só perde para a sua...

Uma nova chupada o fez perder a linha de raciocínio e tombar a cabeça para trás, se rendendo a atenção que eu lhe dava. Apesar do incômodo em meus joelhos por estar sobre o chão duro, poder fazer isso com Leonardo, deixá-lo tão entregue e vulnerável ao meu toque, era impagável.

Embora eu pudesse continuar ali a noite toda, rapidamente ele mostrou ter outros planos para nós. Confusa sobre o que fazer, permaneci imóvel o encarando, enquanto ele puxava meus cabelos para trás de maneira sexy, para manter minha boca afastada de seu corpo.

— Se você continuasse eu não ia conseguir aguentar — esclareceu, conforme me ajudava a ficar de pé. Assim que me vi parada frente a frente com ele, voltei a ser suspensa por seus braços e colocada sobre a pia.

Um gemido alto escapou de meus lábios quando a sensação de meu corpo em chamas se misturou a frieza do mármore. Fogo e gelo se misturando e me excitando mais. *Eu estava prestes a perder qualquer resquício de sanidade que me restava.*

De volta ao lugar em que ele me queria, sua boca se uniu a minha em um beijo intenso que terminou mais rápido do que eu gostaria. Trilhando um caminho para baixo, seus lábios passaram por meu pescoço e seguiram até meus seios. Repreendida por seu grunhido após tentar tocar em sua ereção, me contentei em acariciar seu tronco, absorvendo a textura e o calor de sua pele.

O sutiã foi removido com facilidade e após Leonardo se perder por ali, dando atenção aos meus mamilos e raspando a barba contra a pele sensível, seus lábios continuaram indo para baixo. Antes que eu pudesse continuar me desfrutando da provocação, ele se afastou e assim como eu tinha feito há pouco, se ajoelhou entre minhas pernas.

Seus olhos ainda estavam fixos nos meus quando fui puxada para a beirada da pia e tive a calcinha afastada para o lado. Garantindo que eu assistia ao que ele estava fazendo, deslizou a língua por minha fenda. Com a mente nublada de tanto prazer, a única coisa que consegui fazer foi gemer em resposta e agradecimento. *Melhor sexo oral da vida!*

Ele permaneceu ali por algum tempo, me beijando e chupando de maneira íntima, até que não aguentei mais e implorei que acabasse com a tortura de uma vez por todas. *Eu queria... Não, eu precisava gozar, de preferência com ele escorregando para dentro e para fora de meu corpo!*

Meu pedido foi atendido e Leonardo se levantou. Depois de se livrar das poucas peças de roupa que lhe restava, ele pegou um preservativo em uma das gavetas sob a pia e deslizou por seu comprimento. Encaixando-se novamente entre minhas pernas, voltou a afastar minha calcinha para o lado enquanto eu espalmava as mãos sobre o mármore e sustentava meu corpo. Nenhum de nós conteve o gemido alto que irrompeu quando ele deslizou para dentro, me preenchendo por completo.

— Tão deliciosa.

Segurando minha cintura com firmeza, Leonardo passou a se mover para dentro e para fora de mim, primeiro em um ritmo lento, depois, com um pouco mais de vigor. Pouco a pouco senti a eletricidade percorrer meu corpo até se acumular toda naquele ponto. Seus beijos em meu pescoço, a respiração ofegante se misturando a minha e algumas palavras sujas sussurradas ao pé do ouvido foram mais do que suficiente para me fazer gozar.

— Eu vou... — Comecei a dizer.

— Goza, linda, que sentir você me apertar — pediu, aumentando a intensidade de suas investidas.

Nós alcançamos o orgasmo juntos. A julgar por seus grunhidos e a maneira como suas mãos me apertavam enquanto minha cabeça estava tombada para trás, tentando assimilar as sensações espalhadas por todo meu corpo, não restou dúvida de que havia sido intenso e poderoso para nós dois.

Assim que consegui me recuperar minimamente dos efeitos que ele causou, busquei por seus lábios, que estavam em meu pescoço e o beijei lentamente, com paixão e carinho. *Merda, eu estava fodida em todos os sentidos!*

Depois de se livrar do preservativo, ele voltou a se aproximar, enquanto eu continuava largada sobre a pia. Pela maneira como me sentia anestesiada, arriscaria dizer que meu cérebro havia derretido.

— Consegue ficar de pé? — questionou, ajeitando atrás de minhas orelhas algumas mechas de cabelo que haviam grudado em meu rosto.

— Você não deveria fazer isso — falei, ignorando sua pergunta.

— Fazer o que?

— Sorrir dessa maneira. Eu mal estou conseguindo pensar direito, mas quando você me olha assim, com esse sorriso safado, porra, melhor eu

nem falar.

Eu esperava por qualquer coisa, uma provocação, um pouco de autoconfiança, mas acabei surpreendida por sua gargalhada, que me fez sorrir junto. Talvez ele não estivesse me levando a sério, mas como dizem por aí, quando eu estava sentada nele, nem guindaste conseguiria me tirar de cima.

— Se te serve de consolo, você causa o mesmo efeito, linda.

Após um beijo rápido, Leonardo me desceu da pia. As pernas ainda estavam fracas quando retirei a calcinha e segui para dentro do box, com os braços dele ao redor de meu corpo, me envolvendo em um inesperado abraço carinhoso. Foi assim que eu descobri que *aquele era o melhor lugar do mundo para se estar*.



Capítulo 20

A primeira reação que tive ao deixar a inconsciência do sono e abrir os olhos foi apreciar Leonardo dormir. Deitada de bruços abraçada ao travesseiro impregnado com seu cheiro, notei que não havia sorriso sedutor, olhar provocante ou a cara de vilão sexy. Era apenas ele dormindo tranquilo com a expressão relaxada, enquanto seu peito descoberto pelo lençol subia e descia de maneira ritmada a cada respiração.

Sem qualquer parte de nossos corpos entrelaçados, eu estava livre para sair de sua cama sem temer acordá-lo. A julgar pela pressão em minha bexiga, precisaria fazer isso em breve, porém, eu não conseguia desviar os meus olhos. A situação toda era tão bonita que se eu tivesse algum dom, sem dúvidas seria inspirada a compor canções e escrever histórias de amor apenas com essa visão. *Leonardo...* pensei, deixando um suspiro escapar.

Em uma tentativa de refrear meus pensamentos que teimavam em seguir por um caminho conhecido e arriscado, do qual eu vinha fazendo o possível para ignorar, joguei os lençóis para o lado e saí da cama. As cortinas blackout fechadas não facilitaram em nada para que me localizasse em meio à escapada, mas apesar disso, não encontrei tantos problemas para chegar ao banheiro.

Assim que coloquei os pés dentro do cômodo e fechei a porta, sorri. Parte das memórias do que havia acontecido horas atrás ainda estavam ali, representadas por nossas roupas molhadas caídas no chão do banheiro. A simples lembrança de como ele me tomou sobre a pia fez com que um arrepio percorresse meu corpo, deixando-o alerta.

A maneira como iniciamos a rodada de sexo da noite passada de certa forma tinha sido parecida com a nossa primeira vez no navio, já que na ocasião ele também me tomou sobre uma superfície. Porém, agora havia muito mais intimidade e menos inibição entre nós. Leonardo parecia ter aprendido como manejar o meu corpo, onde os toques me deixavam mais louca e me faziam suspirar. O mesmo servia para mim, que agora sabia como ele gostava de ser provocado e chupado antes de partirmos para os finais que porra! Ficavam cada vez melhores. Nossa conexão e sintonia eram algo único e por melhor que isso fosse, me assustava.

Eu já havia me sentido assim antes. Talvez não com toda essa intensidade, não com todo esse desejo e paixão me consumindo por dentro como uma chama viva. Mas sim, eu já tinha me arriscado, brincado com fogo e pago o preço por isso. Não era fácil e tão pouco indolor cuidar de um coração partido. Juntar as partes danificadas levava tempo, exigia paciência e por isso, por saber que nem todo mundo tinha a capacidade de cuidar de algo tão precioso, era importante escolher quando e para quem entregá-lo.

Ah, Leonardo, por que você tinha que ser assim, tão fácil de se apai...?

Com as mãos em concha sob o fluxo de água que saía da torneira, esperei até que estivessem cheias e as levei até meu rosto com rapidez, calando as baboseiras sentimentais que começavam a rondar minha mente sem autorização. *Foco Julia, vocês só estão se divertindo juntos! Pegar sem se apegar.*

Depois de escovar os dentes com os dedos e usar o enxaguante bucal que estava sobre a pia, voltei para o quarto tentando não fazer barulho. Devido a claridade do banheiro meus olhos precisaram de alguns instantes para se acostumarem com a escuridão e assim que o fizeram, caminhei para o lado da cama que eu havia ocupado antes.

— Achei que você ia fazer eu me arrepender de não ter escondido suas roupas ou as chaves da porta.

Deitado de costas, com um dos braços atrás da cabeça e o outro descansando sobre sua barriga, Leonardo me pegou de surpresa quando a sua voz grave de sono preencheu o quarto logo, após eu ter me acomodado próxima de seu corpo.

Embora ele não pudesse ver muito bem pela falta de iluminação, minhas bochechas se tornaram quentes de vergonha por seu comentário, que

não era assim tão absurdo, considerando que eu já tinha feito isso antes.

— Desculpe, eu não queria te acordar. Só precisei usar o banheiro — desconversei, porque não conseguia confiar em minha capacidade de negar que por alguns segundos cheguei a considerar fazer aquilo.

— Tudo bem, você não precisa ficar presa à cama. Se bem que, falando isso em voz alta, a ideia pareça tentadora — provocou, voltando sua atenção para mim.

— Léo! Deixe de ser tarado, eu ainda estou me recuperando — devolvi, lhe dando um empurrão de leve.

Através da pouca claridade que entrava por baixo da cortina que ia quase até o chão, pude ver quando se virou de lado para me encarar e deu um de seus sorrisos irresistíveis. Depois, esticou um dos braços até que sua mão alcançasse minha cintura e me puxou para perto dele. Aconchegando minha cabeça contra seu peito, de maneira que eu pudesse ouvir as batidas de seu coração, Leonardo me envolveu em um abraço caloroso.

— Mesmo que você tivesse tentado fugir enquanto eu dormia, dessa vez não teria deixado.

— E como faria isso? — questionei, distribuindo alguns beijos sobre seu peito.

— Não sei, apenas estava confiando que meus instintos iriam me alertar, como fizeram agora. Mas se eles falhassem, não tenha dúvidas de que iria bater na sua porta.

Achando graça de sua confissão, que apesar de não demonstrar qualquer sentimento explícito deixava claro que tinha algo a mais do que apenas satisfazer uma necessidade física, me aconcheguei melhor contra ele e passei a desfrutar da carícia suave em minhas costas.

— A propósito, gostei de ouvir você me chamando de Léo. — Mesmo sem encará-lo, pude perceber a diversão contida em sua voz.



Se na noite passada havíamos atravessado o apartamento às pressas, mal me dando tempo de olhar em volta, agora, com a claridade do meio da manhã se infiltrando através das grandes janelas, era possível fazer um reconhecimento do terreno e quem sabe, desvendar um pouco mais da personalidade de Leonardo.

Ao colocarmos os pés para fora do quarto, percebi o quanto os

espaços eram maiores e melhores distribuídos, em comparação à caixinha de fósforo que eu morava. Isso sem falar na decoração, que tinha um aspecto moderno, todo em tons de branco, cinza e preto. *Um típico apartamento masculino, eu diria.*

Mas além disso, não me escapou o detalhe do bairro em que nos encontrávamos, um indicativo de que ele tinha uma condição financeira melhor do que eu havia suposto. O que não era uma grande surpresa, uma vez que em nosso primeiro encontro constatei que sua cabine do navio era o dobro da minha.

Considerando as responsabilidades que ele devia ter em sua função, que independente de qual fosse estava relacionada com o dinheiro de outras pessoas, era de se imaginar que trabalhar no banco teria mais vantagens do que eu havia previsto.

Assim como a sala, a cozinha também era moderna, com eletrodomésticos em inox, armários escuros e chão de cimento queimado. Embora tudo ali fosse bonito e de bom gosto, nada se comparava à visão de Leonardo parado em frente ao cooktop, mexendo no conteúdo de uma frigideira, enquanto tudo que ele vestia era uma boxer preta. *Inferno de homem gostoso... Eram tantas coisas a serem admiradas que eu não sabia se babava por seu abdômen ou suas coxas bem torneadas.*

Perdida em meu momento de contemplação, porque ele definitivamente era algo que valia a pena olhar repetidas vezes, com ou sem roupa, não me escapou quando passei a ser o centro de sua atenção. *Ah, lá estava o sorriso safado.*

— Do jeito que você está me olhando, até parece que estou linda, com cabelo e maquiagem impecáveis, quando na verdade meu estado é o oposto. — Dei de ombros tentando disfarçar, conforme penteava os fios com os dedos antes de torcê-los e usar uma caneta que estava sobre o balcão para mantê-los presos.

— Se soubesse o quanto você está sexy usando a minha camiseta e boxer, não diria isso — respondeu, mexendo no conteúdo da panela sem desviar os olhos de mim.

Depois de passarmos algum tempo na cama, trocando carícias e provocações, decidimos nos levantar e tomar café. Mas como eu tinha constatado há pouco tempo, minhas roupas estavam molhadas demais para serem vestidas. Apesar dele achar que seria maravilhoso eu ficar andando nua de um lado a outro de seu apartamento, enquanto meu vestido passava pelo processo de lavagem e secagem em sua máquina, Leonardo acabou me emprestando uma troca de roupas, não sem antes eu fazer algumas promessas.

— Hum, sexy, é? — provoquei ao parar próxima a ele, com o quadril encorado na bancada.

— Não mais do que quando está pelada, debaixo de mim, gemendo meu nome.

Com o simples pressionar de um botão, Leonardo desligou o fogão e avançou os poucos passos que nos separavam, encurralando-me entre a bancada e seu corpo escultural que eu não me cansava de admirar.

— Não ouse tentar de novo qualquer coisa antes de me alimentar — alertei, embora soubesse que se ele insistisse um pouquinho, acabaria cedendo.

— Tudo bem, linda, é um pedido justo — concordou, segurando meu rosto com suas mãos em concha. — Eu já matei um pouco da minha fome de você, nada mais justo que agora te dê comida de verdade.

O rosto dele se aproximou do meu e antes que eu pudesse me afastar, não que eu pretendesse fazer isso, nossos lábios se uniram. Não foi um beijo faminto e necessitado como boa parte dos que trocamos ao longo da noite. Aquele foi do tipo lento, carinhoso, que faz as borboletas voarem no estômago e você desejar que nunca acabe.

— Enquanto viajávamos, teve dias que cheguei a me perguntar se

você era uma sereia, uma invenção da minha cabeça. Eu te procurei em cada canto daquele lugar — confessou, acariciando as maçãs do meu rosto com os polegares.

— Mas você não me reconheceu no ano novo...

— Não, mas algo, meu subconsciente talvez, me arrastou até você. Pena que ele não foi capaz de prever a sua fuga. — Sorriu, selando seus lábios nos meus.

Ao ver minha expressão se transformar de um rosto sorridente para ultrajado, ele esticou um dos braços por cima de mim, abriu um dos armários e colocou um pacote na altura de meus olhos.

— Meu Deus! Você comprou pãezinhos de doce de leite para mim. Obrigada! — Suspirei, abraçando a embalagem de maneira cuidadosa para não os amassar.

— Para você não, para nós, linda! Vou ser legal e te dar alguns — provocou, antes de ser atingido por um tapinha no peito.

— Abusado! — O repreendi, antes de me dispor a lhe ajudar com a mesa do café.

Leonardo pegou os pratos e me mostrou onde encontrar os talheres. Eu levei os pães, junto com os frios e o *cream cheese*. Ele serviu os ovos

mexidos, além de nossas generosas xícaras de café. Quando nos sentamos frente a frente, com uma fartura de comida nos separando, acabei não conseguindo conter um sorriso. Embora fosse a primeira vez que compartilhávamos um momento assim, não havia qualquer estranheza, pelo contrário, era como se tivéssemos repetido aquilo muitas e muitas vezes. *Meu Deus, como era possível?*

— Um beijo por seus pensamentos — ofereceu, ganhando a minha atenção.

— Eu só estava pensando se esses ovos são realmente bons ou se você só finge que sabe cozinhar — falei, usando da primeira desculpa que me veio à mente. *Nem fodendo que eu iria entregar meus questionamentos para ele com essa facilidade.*

— Abra a boca.

Enquanto fazia o que ele havia pedido, o assisti pegar um punhado dos ovos na ponta de seu garfo e trazer até meus lábios. Porra, eu teria que dar o braço a torcer, Leonardo era bom em satisfazer a minha fome, fosse na cama ou fora dela.



Capítulo 21

Leonardo

Julia era linda e, porra, mesmo se eu quisesse, não conseguiria desviar os meus olhos dela. Durante o café da manhã passei mais tempo observando-a sorrir e falar, do que de fato comendo. E agora, enquanto eu lavava a louça e ela ia secando cada uma das peças, que nem eram tantas assim, tentava encontrar mais formas de protelar sua partida.

Realizar a tarefa doméstica havia sido a primeira desculpa. Considerando que poderíamos apenas jogar tudo na lava louças e deixar que ela fizesse o trabalho, parecia perda de tempo estar lá ensaboando as coisas, mas ver o desejo brilhando em seu olhar quando passeava por meu corpo ou ouvir sua risada quando eu fazia alguma provocação, eram coisas que eu queria manter por mais algum tempo. Por isso lá estávamos nós, compartilhando de uma intimidade que não era algo comum para mim, mesmo que nossa sintonia sugerisse o contrário.

Descobrir que ela era de fato a minha combinação no aplicativo de relacionamentos só me deu mais munição para usar contra ela nas vezes em que soltou desculpas sobre não sermos compatíveis. O caralho que não

éramos. Ela podia estar assustada, não querer nada sério como já tinha repetido algumas vezes, o que para mim estava tudo bem, já que também não estava procurando por um namoro, mas dizer que não éramos compatíveis? Ela estava mentindo para si.

— Meu vestido está quase seco, mais dez minutinhos e o processo da secadora termina — anunciou ao retornar da lavanderia.

Eu precisava de mais tempo com ela. Depois de uma semana tumultuada onde só pudemos nos falar por mensagens, já que passei horas e mais horas enfiado em reuniões com engravatados que nem de longe eram agradáveis de se ver ou estar perto como ela, não queria que o nosso tempo juntos terminasse.

Mesmo com o contratempo do carro enguiçado e as outras pequenas merdas, a noite passada tinha sido do caralho e eu não queria que terminasse tão rápido, ainda mais por ser domingo. Depois que ela colocasse os pés para fora de casa duas coisas poderiam acontecer: eu começaria a trabalhar ou iria ignorar tudo e passar a tarde em frente à TV assistindo seriados. Então, por que parecia difícil fazer o convite? De repente me sentia como um garoto de dezesseis anos, querendo chamar a menina mais bonita da escola para tomar um sorvete e temendo ser rejeitado.

— Quais seus planos para mais tarde? — Sem coragem para encará-la

de frente, a observei por minha visão periférica, como se remover o sabão da frigideira exigisse toda a minha concentração.

— Eu não sei... na verdade, não tenho planos — disse pensativa. — Talvez só fique largada no sofá assistindo algum seriado e tomando sorvete — ponderou com certa diversão e seu sorriso não me passou despercebido.

— Bem, eu tenho um sofá espaçoso, muito confortável e uma TV... — comecei, sem saber ao certo como fazer o convite.

— Ah sim, eu posso ver — respondeu brevemente enquanto eu enxaguava outras coisas.

Quando o silêncio se prolongou, quase se tornando incômodo, decidi fechar o registro e encará-la. Julia estava parada a menos de um braço de distância, mordiscando o lábio inferior na tentativa de disfarçar um sorriso. Seu olhar desafiador foi outra coisa que não me passou despercebida.

— Então... Não sei, talvez você queira... — Dei de ombros, desajeitado. Quando foi que eu, um homem de trinta e cinco anos, me tornei um moleque inseguro na frente de uma mulher gostosa?

— Talvez eu queira...? — provocou, se divertindo com a situação. *Inferno, nem dava para culpá-la.*

— Não quero que você vá embora quando seu vestido secar, Julia.

Fique mais um pouco, passe a tarde comigo — pedi, embora tivesse soado mais como uma exigência.

Apesar da diversão e do desafio contidos em seu olhar, eu podia notar também a incerteza. Sem me importar de estar fazendo um jogo sujo, avancei a curta distância que nos separava e apoiei minhas mãos em sua cintura, deixando nossos corpos colados.

A alteração em sua respiração não me passou despercebido, nem mesmo o movimento sutil que ela fez para se encaixar melhor junto ao meu corpo. Os braços que pendiam soltos se ergueram e rodearam meu pescoço, forçando minha cabeça para baixo, em direção a sua.

Seus lábios roçaram nos meus logo depois de seus olhos se fecharem. Foi um toque sutil, provocante, do jeito que eu sabia que ela gostava. Me deixando levar, retribui o gesto, prendendo a carne macia entre meus dentes. A resposta de seu corpo a isso foi esmagar seus seios contra meu peito.

Sem pressa alguma, deslizei minhas mãos pelas laterais de seu corpo até alcançarem a barra da camiseta, que mal cobria sua bunda. Quando fiz o movimento inverso de subida, enfiei as mãos por baixo do tecido para sentir a maciez e o calor de sua pele e o arrastei junto, porém, sem me livrar da peça. Como a intenção era provocá-la, acariciei a lateral de seus seios com meus polegares, explorando o contorno que eles faziam. Julia ofegou contra a

minha boca.

Meu toque pareceu tê-la afetado mais do que eu havia previsto, já que ela demorou alguns instantes para agarrar meus cabelos com um pouco mais de agressividade. Pressionando sua boca contra a minha com mais firmeza, Julia passou a ponta da língua por meus lábios antes de pedir passagem, que de imediato concedi.

Familiarizada com o meu beijo, ela logo ditou o ritmo que queria e eu a acompanhei na dança sensual que nossas línguas faziam. Sua boca ainda tinha gosto de doce de leite pela última coisa que havia comido e isso só fez com que eu me entregasse mais ao momento. *Tão deliciosa.*

Assim como havia feito com outras partes de meu corpo na noite passada, Julia chupou a minha língua e por puro instinto forcei meu quadril de encontro ao dela, deixando-a ciente de minha ereção, algo que ela conseguia com um simples beijo.

Devido a intensidade das carícias, nossas respirações se tornaram ofegantes em pouco tempo e ela se aproveitou disso para impor uma mínima distância. Sem escapar de meus braços, puxou meus cabelos para trás quando tentei afundar o rosto em seu pescoço. *Certo, era hora de conversar.*

— Isso é um sim ou uma despedida? — questionei alternando a atenção entre seus olhos e boca. — Porque nem fodendo vou te deixar ir

embora depois de me beijar assim — continuei, querendo voltar logo a parte em que havíamos parado.

Jogando a cabeça para trás, ela riu à vontade enquanto eu sentia seu corpo vibrar contra o meu. Incapaz de resistir, passei a distribuir beijos por seu pescoço.

— Mesmo sabendo que isso pode ser uma armadilha sua para se agarrar comigo no sofá, isso é um sim, Léo! — afirmou, conforme deslizava as mãos por minhas costas.

Sem prever seu próximo movimento, acabei sendo pego de surpresa quando suas mãos seguraram com firmeza cada lado de minha bunda. Afastando o rosto de sua pele para encará-la, me deparei com um sorriso safado em seus lábios.

— O quê? Acha que só homem gosta de bunda é? — disse na defensiva, dando um novo apertão que acabou sendo retribuído por mim da mesma maneira.



Depois de sermos interrompidos pela máquina anunciando o final do processo de secagem do vestido dela, acabamos indo para a sala. De maneira automática, ocupei meu canto preferido do sofá retrátil e assim que eu estava instalado, Julia se juntou à mim, sentando-se ao meu lado, porém mantendo uma distância entre nós. Um pouco confuso, encarei o espaço vago antes de direcionar minha atenção para ela.

— Algum problema? — questionei, na intenção de fazer o possível para agradá-la.

— Não, tudo certo, por quê? — devolveu, parecendo tão confusa quanto eu.

— Não sei, por que você se sentou longe de mim?

— Achei que você ia querer algum espaço — esclareceu, parecendo sem graça.

— Não, linda, quero você perto, vem aqui — chamei, abrindo o braço para que ela se encaixasse junto de mim. — Bem, a menos que você esteja mais confortável aí, não se sinta na obrigação de... — falei rapidamente, não querendo forçá-la a uma proximidade que talvez não a agradasse. Mas antes que eu concluísse minha fala, seu corpo macio já estava onde eu a desejava.

Passando o braço sobre seus ombros, aninhei seu corpo junto do meu

enquanto que com a mão livre, mexia no controle da TV. Assim que o serviço de streaming abriu, ela viu uma das séries de ação que eu vinha assistindo e que por coincidência estávamos no mesmo episódio. Sem ter muito o que pensar sobre a escolha, já que ambos estávamos ansiosos para saber o que aconteceria a seguir, apertei o play.

Quarenta e cinco minutos depois, percebi que teria de assistir tudo de novo. Embora ela tivesse permanecido quieta, quase imóvel, exceto pela mão em meu peito que fazia carícias leves com as pontas dos dedos, assim como as que eu também fazia em seu braço, Julia se mostrou uma completa distração.

Não era culpa dela que seu cheiro, calor e toque me afetassem tanto, a ponto de mal me concentrar na TV. Um exemplo disso foi a repentina necessidade de afundar meu nariz em seus cabelos e deixar um beijo ali. Assim que me afastei, seus olhos curiosos encontraram os meus.

— Não achei que você seria do tipo carinhoso.

— Isso é por eu ter cara de vilão, como você disse? — questionei, brincando com a ponta de seus cabelos.

— Não, é que a menos que estejam em um relacionamento, homens geralmente tem medo de demonstrar esse lado.

— Se eu estou gostando de sair com você e te conhecer, nos entendemos bem na cama e eu me divirto na sua companhia, por que não demonstrar? Nós somos adultos, Julia, você sabe das minhas intenções e eu sei das suas, não faz sentido fingir indiferença.

Talvez estivesse indo rápido demais ao admitir após algumas semanas nos encontrando, que eu estava gostando de estar com ela, mas era a mais pura verdade. Eu não me sentia ligado assim há alguém fazia um certo tempo e conhecê-la na viagem despertou isso em mim. Reencontrá-la naquela padaria depois de quase um mês foi a minha segunda chance e nem fodendo iria desperdiçar assim, por uma frescura de não demonstrar que queria ela por perto.

Julia ficou com o olhar fixo no meu pelo que pareceu uma eternidade e apesar de me sentir inquieto por dentro, precisando ouvir qualquer resposta, permaneci calado, lhe dando um tempo para digerir minhas palavras.

Deslizando para fora de meu abraço sem se afastar, ela se sentou de frente para mim e então sorriu, ao mesmo tempo que uma de suas mãos cobria um lado de meu rosto. Sua boca se juntou à minha pouco depois, em um beijo lento, que infelizmente não durou muito.

— Obrigada por ser sincero, Léo! E a propósito, também estou gostando de te conhecer.

Satisfeito com sua resposta, a puxei para cima de mim e lhe beijei com a intensidade que eu desejava. Mais uma vez ela correspondeu a altura, pressionando o corpo no meu, brincando com meus cabelos e ofegando, conforme minhas mãos passeavam livremente por seu corpo, ora acariciando, ora apertando.

— Enquanto estiver bom para nós dois, quero que você seja só minha — murmurei em seu ouvido. Pensar nela dessa maneira com outro cara fez o instinto possessivo aflorar em mim.

— E você vai ser só meu! — exigiu em meio a um gemido, quando forcei minha ereção contra ela.

— Só seu!



Capítulo 22

Voltar para o mundo real depois de um final de semana de sonhos não era algo fácil, especialmente por eu sair da terra da magia orgástica para mergulhar de cabeça nos problemas.

O caos começou logo na manhã de segunda-feira. Otimista como estava, pensei que tudo se resolveria logo, mas quanto mais as horas foram passando, entendi que não adiantava manter a positividade. Literalmente arregaçando as mangas, já que eu havia escolhido uma camisa amarela de manga longa pensando que estaria frio, quando na verdade do lado de fora fazia um calor infernal de trinta e dois graus e o ar condicionado parecia não estar dando conta, foquei a minha atenção em tentar solucionar os problemas que o sistema vinha apresentando, junto com a minha equipe.

Por todos esses imprevistos, Aretha e eu sequer conseguimos almoçar no mesmo horário, o que acabou sendo frustrante, já que eu precisava desabafar e compartilhar com ela tudo que tinha sido os últimos dois dias. Além desse detalhe, mais uma vez o aplicativo passou a mostrar certa instabilidade e depois de conversarmos de maneira breve, decidimos ir para minha casa depois do expediente, para tentar solucionarmos isso o mais rápido possível.

A única parte boa que havia salvado o meu dia foram as mensagens trocadas com Leonardo, que começou com *“Vinte e quatro horas com você e eu já fiquei mal acostumado”*, logo cedo. Claro que aquilo bastou para me fazer sorrir, mas ele parecia determinado, pois algum tempo depois continuou, *“Ainda tenho pão de doce de leite na minha casa, isso parece tentador o suficiente para você ir me visitar?”*.

Pobre homem, mal sabia ele que o pão doce era um bônus, já que a gostosura dele era muito superior. *“Você de cueca preparando o café já me convenceria. Só de imaginar me dá água na boca”*, devolvi, mais atrevida do que de costume. *“Vou entrar em reunião, mulher, não me tente!”*, ele respondeu a seguir.

Depois de colocarmos as cartas na mesa e estabelecer um limite, eu me sentia um pouco mais confortável. Ao invés de passar um tempo quebrando a cabeça, de tentar prever o que ele iria pensar se eu falasse ou agisse de determinada maneira vinha sendo exaustivo, então, pelo menos agora eu podia deixar a coisa fluir.

— Cerveja? — Aretha ofereceu com a cabeça enfiada dentro de minha geladeira.

— Não, só um copo de água, por favor. Acho que a coxinha da padaria não estava legal, meu estômago está pesado.

— Pode ser, eles não costumam fazer isso, mas talvez estava frita há algum tempo — concordou, trazendo nossas bebidas para a sala, onde os computadores já estavam ligados e dispostos sobre a mesinha de centro.

— Espero resolver isso logo, preciso dormir — resmunguei conforme abria o código do programa e começava a busca pelo erro.

— Final de semana tumultuado, né, amiga? Pobrezinha, mal conseguiu dormir porque tinha um gostosão pedindo por sexo — ironizou —, mas que bom que você tocou nesse assunto, estou louca para saber os detalhes. Vai, pode ir me contando tudo, e não se esqueça de começar pelo *match* no Lemon.

A simples menção a esse fato causou um inesperado friozinho em minha barriga, enquanto tentava organizar os pensamentos e ganhar tempo. Não porque eu queria esconder algo dela, de maneira alguma, porque se tinha alguém em quem eu confiava nessa vida, essa pessoa era ela. Na verdade, acho que eu vinha tentando esconder de mim.

Quando propus a Leonardo que usássemos o aplicativo como um teste de compatibilidade, estava apenas tentando encontrar um problema, alguma mania ou pensamento que me fizesse perder o interesse nele, assim como já havia acontecido outras vezes.

Então, os dias foram passando e ao mesmo tempo em que acontecia

uma troca de mensagens despretensiosa, que aos poucos deixou de seguir o roteiro padrão de dois estranhos se conhecendo virtualmente para falar sobre gostos pessoais e interesse, vieram também os encontros esporádicos com o cara real.

Me sentar na padaria junto com ele após um dia de trabalho para tomar café, jogar conversa fora e dar risada à toa, passou a ser divertido. Os beijos que ele me dava em nossas despedidas e que me faziam suspirar, passaram a ser bem vindos e antes que eu sequer pudesse notar o quão rápido as coisas estavam se transformando, eu já estava desejando que ambos fossem a mesma pessoa.

Mas como estamos falando de mim, é claro que ao ter meu desejo atendido na noite de quinta-feira, quando completamos as vinte e quatro horas cumulativas de conversa e a foto de Leonardo passou a ilustrar seu perfil no aplicativo, eu pirei.

Naquele primeiro momento, onde descobri que tínhamos mais compatibilidade do que eu acreditava, pensei em desmarcar o jantar que aconteceria dali há duas noites e desaparecer. O que não daria muito certo, considerando que ele sabia onde eu morava e tinha o meu número de celular. Com a cabeça fresca depois de muito pensar, percebi que estava ansiosa por aquele encontro, então decidi que iria vê-lo e depois dispensá-lo, como se

houvesse perdido o interesse. *Pobre criatura iludida*. Além de não conseguir afastá-lo de vez, ainda havia concordado em deixar as coisas acontecerem de maneira natural.

— Quem é você e o que fez com a minha amiga? — Aretha perguntou, dando voz aos meus pensamentos, sem esconder a diversão de sua voz.

— Prazer, alguém que muito em breve vai ser feita de trouxa! — Estiquei minha mão em sua direção, esperando um cumprimento.

— Deixe de ser besta, já não era sem tempo. Você é uma mulher incrível, merece alguém que saiba valorizar isso.

— Você fala como se estivéssemos namorando, mas já te expliquei que não é assim. — Insisti com um revirar de olhos, já que Aretha tendia a ser um tanto seletiva quanto às informações que absorvia. — Além do que, analisando esse problema, acho que a combinação só aconteceu por conta desse bug. Logo vamos descobrir que não temos nada a ver um com o outro e vai cada um para o seu lado.

— É sério que você quer tentar se enganar nesse nível? Porra, Julia, você mesma acabou de dizer que teve um final de semana incrível com ele, e sabe muito bem que o bug surgiu na manhã de sábado, ou seja, bem depois de vocês terem dado match.

— Eu só...

Interrompendo a minha fala com uma respiração profunda, porque eu havia conseguido irritá-la e a prova disso foi Aretha usar um palavrão em seu discurso, ela se virou para mim, pegou em minhas mãos como uma mãe faria com uma criança e disse:

— Você precisa aceitar que nem todos são como o maldito do seu ex, que te trocou por outra faltando meses para o seu casamento! Tudo bem, eu sei que encontrar um cara decente é como achar uma agulha em um palheiro, mas pelo amor de Deus, você já teve inúmeras provas de que ele pode ser diferente, então por favor, Julia, só dessa vez, não se prenda ao passado.

Com os olhos marejados e um nó na garganta, eu me vi impossibilitada de lhe dar qualquer resposta, por isso apenas acenei em concordância antes de me esquivar e ir até o banheiro. Um pouco de água fria e respirações controladas acabaram sendo o suficiente para evitar uma crise de choro. No fundo, Aretha estava certa e eu, apenas tentando encontrar desculpas para não admitir que estava mais envolvida do que deveria.

Passado o momento dramático, finalmente conseguimos nos concentrar no trabalho a ser feito e só percebi o quanto as horas haviam passado, quando meu celular sinalizou a chegada de uma nova mensagem.

“Estou revendo todos os episódios que assistimos juntos”, dizia a

mensagem de Leonardo.

“Ué, por que? E espere por mim para assistir os próximos, assim podemos conversar sem o risco de spoiler”, devolvi.

“Você é uma distração maior do que imagina ;) Tudo bem, vou esperar”, respondeu em seguida.

Ao colocar o celular de lado, notei Aretha me encarando com curiosidade segurando a caixa de presente que Leonardo me dera ao se despedir de mim na noite anterior, e que por descuido eu havia deixado à vista sobre o balcão.

— Por que você tem uma caixa de presente fechada?

— Ele me deu ontem a noite, mas pediu que eu esperasse sua autorização para abrir.

— Você só pode estar de brincadeira. Como assim você vai obedecê-lo? Não está curiosa não? — despejou, chacoalhando de leve a embalagem, que para sua infelicidade não emitiu qualquer barulho.

— Curiosa? Um pouco, mas achei que seria divertido esperar então, só me resta torcer para que ele não me enrole por muito tempo.

— Meu Deus, Julia, você está cada dia mais louca — provocou, voltando sua atenção para o computador.



Capítulo 23

Se o início da semana havia sido um tanto conturbado e caótico, o final dela foi como uma longa respiração depois de passar tanto tempo com a cabeça debaixo da água. Tudo começou com uma reunião de equipe, onde recebi a boa notícia de que teria uma bonificação, que sempre seria mais do que bem-vinda.

A segunda bandeira branca do universo veio após o almoço, quando Aretha e eu recebemos a ligação do mesmo gerente que havia nos atendido nas vezes em que fomos ao banco. Um tanto apreensivas e animadas, mas não muito, porque sabíamos que poderia ser um alarme falso, pedimos para sair um pouco mais cedo do trabalho e resolver aquilo. A curiosidade estava me consumindo.

— Estou ansiosa, o que pode ter acontecido para nos chamarem assim, do nada, depois de duas recusas? — refletiu Aretha, dando voz aos meus próprios questionamentos.

— De verdade? Não sei, só estou tentando não criar mais expectativas, meu pobre coração já foi sapateado o suficiente.

Sentadas nas poltronas de couro, minha amiga e eu aproveitamos a

oportunidade de cochichar e debater a situação enquanto o gerente estava fora de vista. Pouco depois, ele retornou ao seu lugar com um punhado de folhas na mão, ocupou a cadeira atrás da mesa e nos encarou com o que eu chamaria de olhar otimista.

— Eu imagino que vocês não estejam entendendo nada, mas foi realizada uma nova análise em seus nomes. Sabemos que não houveram grandes mudanças nas últimas semanas, mas o banco sempre busca a melhor maneira de ajudar seus clientes e considerando o bom relacionamento que possuem com o comércio e com a própria instituição, foi autorizado que uma linha de crédito seja liberada para vocês.

Depois de uma breve pausa o homem continuou falando, porém, meus ouvidos já não eram capazes de assimilar uma única palavra. Eu queria subir na cadeira e gritar, soltar alguns rojões e sabe Deus o que mais eu poderia fazer para expressar minha alegria. Finalmente as coisas estavam entrando nos trilhos.

Foi preciso respirar fundo algumas vezes para clarear as ideias e poder retornar minha atenção ao que o homem dizia. Uma a uma, aquelas folhas foram sendo colocadas diante de nós para que lêssemos com calma. Quando não havia dúvidas de que era o melhor negócio possível e que ambas estávamos de acordo, nós assinamos os papéis.

— Um brigadeiro para comemorar? — propus quando passamos em frente a padaria, a caminho do metrô.

— Tudo que eu mais preciso! — Aretha disse animada, me acompanhando para dentro do estabelecimento que eu estava cada vez mais familiarizada.

Dado ao pouco movimento de clientes naquele horário, não precisamos esperar mais do que alguns minutos antes de sermos atendidas. Com os brigadeiros e mais algumas guloseimas em nossa bandeja, seguimos para uma das mesas mais ao fundo e ali nos instalamos.

A primeira coisa que fiz ao me acomodar, foi deixar um longo suspiro aliviado escapar de meu peito. A segunda foi retirar o celular de dentro da bolsa e mandar uma mensagem para Leonardo.

“Sei que a frase não é bem essa, mas acho que dormi com a bunda virada para a lua. Dia de sorte por aqui”.

Para a minha surpresa, a resposta dele chegou antes mesmo que eu tivesse tempo de morder o doce.

“Sorte completa você teria se tivesse dormido na minha cama e acordado daquele jeito que só eu sei fazer :P Quer me dizer o que aconteceu?”.

— A julgar por sua cara, aposto que ele está falando safadeza —
minha amiga provocou, ganhando minha atenção.

— Não é para tanto. Ok, é sim, ele está insinuando coisas, mas bem de leve — devolvi, antes de morder o brigadeiro. Por um instante fechei os olhos em apreciação e quando voltei a abri-los, um questionamento surgiu:
— Aretha, você acha que ele pode ter algo a ver com o empréstimo?

— É uma possibilidade, mas você só vai saber se perguntar — falou, após me estudar em silêncio enquanto comia a própria guloseima.

“Não me provoque assim, é golpe baixo! Então, o banco que você trabalha milagrosamente aprovou uma linha de crédito no meu nome e de Aretha. Será que você tem algo a ver com isso?”.

“Você se chatearia se soubesse que posso ter interferido para que isso acontecesse?”.

Seu questionamento não era de todo absurdo. Embora me conhecesse a pouco tempo, ele sabia o quanto eu poderia ser orgulhosa com certas coisas, mas nesse caso seria burrice, por isso me apressei em digitar uma resposta.

“Não, Léo, eu ficaria muito grata e pensaria em formas de recompensá-lo, já que a menos que você seja o CEO fodão que manda na porra toda, isso deve ter lhe custado cobrar alguns favores.”

— Ok, agora vocês entraram na safadeza! — ela acusou, me fazendo sorrir.

— Bom, ele admitiu ter interferido em nosso favor e eu meio que sugeri agradecer pelo favor. — Dei de ombros sem esconder que estava me divertindo com a situação.

“Então, sobre isso, talvez eu seja o tal CEO... E se soubesse que aceitaria a ajuda, teria dado um jeito antes. Provocadora, agora vou ficar sonhando com uma recompensa”.

— Ei, que cara é essa? — questionou, enquanto eu processava as palavras que tinha acabado de ler.

— Amiga do céu! Apesar da cara de vilão sexy, o homem é a encarnação daqueles homens gostosos dos romances. Ele é a porra do CEO do banco! — falei baixo, ainda assustada com a informação.

— Espero que você não banque a mocinha afetada que sai correndo.

— Nem se eu quisesse, parece que ele lançou um feitiço em mim — declarei, antes de desviar os olhos para o celular e elaborar uma resposta.

“O final de semana já está quase aí, nem vai precisar esperar tanto ;) Aretha e eu estamos na padaria, quer se juntar a nós para comemorar?”.

Ainda me sentia um pouco estranha em fazer convites assim e querer

passar o máximo de tempo possível com ele, já que não apenas sua companhia era boa, como também os beijos, mas aos poucos estava me livrando das barreiras que eu mesma tinha levantado.

“Desculpe, linda, eu adoraria, mas tenho uma reunião em dez minutos :(”.

“Tudo bem, nos falamos mais tarde? Boa reunião : ”.*

“Pode apostar nisso ;)”.

Sem Vinícius e Leonardo por perto, nós duas aproveitamos para falar besteiras, dar risada e comer um pouco mais, como normalmente fazíamos depois do expediente. Era curioso pensar o quanto tudo havia mudado para nós desde aquela viagem.



Desde que tinha voltado para casa já havia dado uma geral no lugar, tomado banho, analisado a estabilidade do aplicativo, além de checar os downloads, as novas adesões ao plano premium e os adsenses, que só vinham crescendo. Também havia preparado uma omelete para o jantar e até pego um

livro de romance para ler, mas mesmo depois de tudo isso, ainda estava tomada por aquele instinto de não ficar parada.

Alguma coisa estava me causando inquietação. E bem, considerando tudo que havia acontecido em meu dia, não era de se estranhar que houvesse uma grande carga de energia acumulada em meu corpo precisando ser gasta. Era como se eu estivesse ligada à tomada.

Contrariando a necessidade de buscar o que fazer, algo que me mantivesse em movimento, esparramei o corpo no sofá, que embora não fosse tão grande e espaçoso como o de certo alguém ainda era muito confortável, e iniciei a minha busca por um filme ou série para assistir.

Da mesma maneira que acontecia em noventa e nove ponto nove por cento das vezes que alguém abria a plataforma, fiquei rolando a tela sem ser atraída por nada, até que meus olhos se detiveram sobre a imagem da série que Leonardo e eu vimos juntos no final de semana. Tentada a apertar o play e assistir um episódio que fosse, em uma tentativa de diminuir minha tensão com a adrenalina do suspense e os sons de tiro, acabei sendo interrompida pela notificação de uma nova mensagem.

Como se tivesse sido invocado pelo breve pensamento de quebrar nosso combinado de assistirmos juntos, Léo finalmente havia dado sinal de vida, após várias horas incomunicável.

“Está por aí, linda?”.

Ler ou ouvir Leonardo me chamar de “linda” e ser carinhoso comigo, ainda colocava em meu rosto um sorrisinho bobo e me causava frio na barriga, enquanto isso vinha sendo trabalhado dentro de mim. Sem qualquer relacionamento duradouro há bastante tempo e encontrando um monte de caras que não valiam a pena um segundo encontro, era de se imaginar que seu jeito atencioso mexesse comigo, certo?

Apesar de não me deixar afetar na maior parte do tempo e de não admitir, nem mesmo para Aretha, tinha dias que a carência batia com força e tudo que eu desejava quando isso acontecia era um corpo forte para me enroscar, assim como naquela primeira noite em que o conheci. Quem poderia prever que algum tempo depois ele iria me oferecer mais do que uma noite de sexo?

“Por Deus, homem! Você tem um sexto sentido ou coisa assim? Me pegou quando eu estava prestes a te trair”.

Sem saber ao certo o porquê de provocá-lo e como ele reagiria a isso, aguardei por uma resposta, que não demorou a chegar.

“O que você fez, Julia?”

Considerando o fato dele ter usado o meu nome e não um jeito mais

carinhoso, percebi que havia mordido a isca.

“Aqui está o que eu QUASE fiz, lindo”, respondi juntamente com uma foto da TV, onde aparecia o nome do seriado e a imagem dos personagens principais.

“Hum, parece que alguém está muito feliz, querendo brincar e me provocar essa noite... Estou dentro!”.

“Vai levar para o lado pessoal? :P”.

“Depende... Hum, queria te ver, podemos fazer uma chamada de vídeo?”.

Eu não era a pessoa que mais se sentia à vontade em frente a uma câmera, tampouco gostava de realizar chamadas de vídeo, mas por outro lado, desejava vê-lo e se aquela era a única maneira até que pudéssemos nos encontrar pessoalmente, por que não?

Um sorriso um tanto incrédulo escapou de minha boca quando olhei para baixo e notei que justo naquela noite havia colocado os outros pijamas para lavar e estava usando um *baby doll* mais sensual. Diferente do que eu costumava usar no dia a dia, esse não era colorido, estampado ou de algodão. Na realidade, era feito de um tecido leve e maleável, do tipo que parecia acariciar a pele. Além disso, ele tinha aplicações de renda na barra do short

curto e no busto, que só valorizou mais o formato e o tamanho de meus seios.

Ao invés de digitar uma resposta e esperar que ele tomasse a iniciativa de me ligar, pressionei sobre o ícone de câmera e aguardei. Dois toques depois um Leonardo sem camisa, muito à vontade em seu sofá, me encarava pela câmera, primeiro com um olhar surpreso, que rapidamente se transformou em faminto. *Inferno de homem bonito, sem dúvidas ele poderia ser um daqueles modelos da Calvin Klein.*

— *Se eu soubesse que seria recebido assim, teria ido bater na sua porta ao invés de fazer uma chamada.*

— Acho que você está com sorte, acredite, não é sempre que isso acontece.

— *Você sabe que fica linda de qualquer jeito, mas porra... Agora vou ficar passando vontade de tirar ele do seu corpo* — provocou.

— E eu de me aproveitar de você. Acha que te ver assim não me afeta? Que não fico com vontade de me enroscar em você?

Foi apenas ao vê-lo se ajeitar no sofá, parecendo incomodado de alguma maneira, que percebi o rumo que a conversa estava tomando. Como nunca havia feito algo do tipo, percebi que sinceridade, desejo e distância combinados poderia ser algo perigoso.

— *Onde está o presente que te dei, linda? Você não o abriu, né?*

— Apesar de estar muito curiosa, ele segue fechado. Quer que eu pegue?

Diante de sua resposta afirmativa, me levantei do sofá ainda com o celular nas mãos e caminhei até meu quarto, onde havia guardado a caixa misteriosa. Retirando-o de dentro do armário, recuei alguns passos e sentei na cama. Para ficar com as mãos livres, usei um dos travesseiros que tinha ali e escorei o celular um pouco mais afastado, de forma que ele pudesse ter uma visão melhor de mim.

— *Quando quiser...* — incentivou, com os olhos cravados em mim.

Sem saber o que esperar, rasguei o papel de presente que envolvia a caixa, mas contrariando a minha expectativa, ela não revelava muita coisa, então continuei. A primeira coisa que vi quando a abri, foram plásticos bolha envolvendo uma embalagem menor.

Movida pela impaciência, meus dedos passaram a trabalhar com agilidade e quando já não havia qualquer obstáculo que me impedia de ver qual era o conteúdo, o encarei em silêncio. *Havia ficado calor de repente ou era impressão minha?*, pensei enquanto sentia meu corpo se aquecer.

Após um breve instante tomando coragem para encará-lo, desviei

minha atenção da pequena caixa que segurava com um aperto firme e olhei para ele. Ostentando um sorriso safado, Leonardo parecia me desafiar a dizer qualquer coisa.

— Isso, o meu presente é um... — falei com dificuldade, sentindo a boca ficar muito seca.

— *Vibrador? Sim, você disse que queria ampliar os negócios. Por que não testarmos juntos, agora?* — desafiou, fazendo meu corpo tremer por dentro apenas com a expectativa.



Capítulo 24

É oficial, Julia, você está louca, desesperada, sedenta por aquele homem e muito excitada!, admiti para mim mesma, enquanto lavava o objeto na pia do banheiro, mal acreditando no que estava prestes a fazer.

Até aquele momento, eu nunca havia ido além da troca de mensagens escritas com insinuações e provocações, mas ao que parecia, aquela noite eu chutaria o balde. Pensar em fazer o que Leonardo tinha proposto não me deixava assustada, pelo contrário, me instigava a ir além e desfrutar desse lado ainda inexplorado.

— *Apague a luz e deixe só o abajur aceso* — disse com a voz grave, tão logo eu retornei ao quarto.

Me sentindo agitada e ansiosa como uma virgem, fiz o que ele pediu antes de me sentar na cama recostada contra o amontoado de travesseiros e esperar por um novo comando. Mesmo sem fazer qualquer movimento, o desejo já aquecia meu corpo com o que poderia ser o princípio de um incêndio.

— *Primeiro eu preciso que você ligue o controle que veio junto com ele. Depois de liberar meu acesso remoto através do código, quero que*

relaxe.

Sem uma única gota de coragem líquida correndo dentro de mim, só tinha outra maneira daquilo acontecer. Alcançando o Ipad que estava sobre a mesa de cabeceira, abri a plataforma de músicas e busquei por uma playlist que vinha sendo um incentivo a mais quando eu queria me divertir sozinha. Pouco depois a voz grave de Michele Morrone cantando *Watch Me Burn* preencheu o ambiente.

De volta para junto dos travesseiros, tentei relaxar, conforme Leonardo havia pedido. Meu batimento cardíaco estava acelerado, minha respiração carregada e tudo que eu tinha feito até o momento era fechar os olhos e imaginar que ele estava ali comigo no quarto, ao invés de assistindo a tudo por uma chamada de vídeo.

— Quero que você se acaricie para mim. Faça com o seu corpo o que gostaria que eu fizesse.

O tom grave de sua voz pareceu reverberar por todo meu corpo. Concordando com um breve aceno que eu sequer tinha certeza se era visível para ele dada à luz baixa que agora preenchia o quarto, levei primeiro as mãos ao meu pescoço. *Eu amava quando ele me beijava naquela região e ofegava contra a minha pele.*

Depois de me arranhar de leve, fraco o suficiente apenas para

provocar um arrepio da cabeça aos pés exatamente como sua barba fazia ao roçar minha pele, deslizei as mãos por todo meu colo, até chegar aos seios. Com a blusa do *baby doll* intocada, me apalpei, aplicando uma certa força, em especial nos mamilos, que já estavam duros contra o tecido.

— *Porra, linda! Tão gostosa...* — grunhiu, assim que infiltrei a mão por dentro do tecido. Satisfeita por estar deixando-o excitado, deslizei a alça fina por um de meus ombros e puxei um lado da blusa para baixo, deixando meu seio direito à mostra.

— Queria que fosse a sua mão fazendo isso — instiguei, cobrindo meu peito com a mão e apertando-o em seguida. Gememos ao mesmo tempo.

— *Olha o que você está fazendo comigo* — falou, apontando a câmera para seu quadril, onde a boxer branca deixava bem evidente sua ereção.

— Também quero ver você se dar prazer — murmurei, enquanto brincava com o outro seio.

Sem que eu precisasse pedir uma segunda vez, Leonardo puxou o elástico para baixo, deixando sua ereção livre para ser observada por mim. Meu centro pulsou em resposta, desejando-o.

— *Tire o short e se toque, primeiro nas pernas, depois, entre elas* — orientou e eu prontamente atendi.

Apesar da música, pude ouvi-lo arfar quando afastei as pernas e, repetindo o mesmo gesto que havia feito em meu pescoço, corri as unhas pela parte interna de minhas coxas.

— Sabe que fico louca quando você faz isso com a sua barba, não sabe? — Antes que ele respondesse, repeti o gesto imaginando-o ali, com o rosto entre minhas pernas, distribuindo beijos na parte interna de minhas coxas. O gemido saiu fácil de minha boca. — Quero que se toque imaginando que sou eu, que estou aí, pronta para te chupar.

Um novo grunhido vindo dele fez com que eu me contorcesse sobre a cama, enquanto meus dedos deslizavam por minha intimidade.

— *Você está molhada, linda?* — perguntou, me deixando ver os movimentos que sua mão fazia ao deslizar por seu comprimento.

Molhada era eufemismo para definir o estado em que eu me encontrava. Com facilidade meus dedos deslizaram por toda minha fenda, se demorando um pouco mais no ponto sensível que implorava para ser tocado.

— *Caralho, você tá me deixando louco, Julia. Pegue o vibrador e coloque em você.* — Apesar de querer continuar a carícia com meus dedos, tateei a cama ao meu redor, pronta para atender seu pedido.

Diferente dos modelos mais comuns vistos por aí, aquele vibrador não

era comprido e fálico. No formato de uma letra “U”, ele era indicado para casais ou para aqueles que queriam se divertir com as mãos livres, como era o nosso caso.

Para facilitar o processo, pinguei um pouco do lubrificante que estava na caixa e espalhei sobre ele. Depois, o levei ao meio de minhas pernas já ligado, porém, sem qualquer vibração. Com os olhos cravados na tela do celular assistindo Leonardo se masturbar, deslizei parte do objeto para dentro de mim, enquanto a outra estava posicionada sobre meu clitóris.

— *Pronta?*

Incapaz de lhe responder com palavras devido a expectativa, apenas meneei a cabeça em um aceno. O sorriso safado retornou ao seu rosto pouco depois e enquanto esperava que algo acontecesse, voltei a acariciar meus seios.

Minhas costas se arquearam para fora da cama ao mesmo tempo que um grunhido alto irrompeu de meus lábios, quando o objeto passou a vibrar entre minhas pernas, estimulando o ponto certo ao mesmo tempo em que mandava ondas de prazer para cada parte de meu corpo.

— *Você gosta assim, linda?*

— Uhum... Tão bom — suspirei, beliscando meus mamilos. Devido ao

gesto, primeiro senti uma pontada de dor, que a seguir se transformou em prazer e irradiou para outras partes, indo de encontro ao que acontecia entre minhas pernas.

O que aconteceu a partir daquele ponto se tornou um borrão em minha mente. Pouco a pouco Leonardo alternou a intensidade da vibração, fazendo meu prazer crescer em níveis que eu sequer poderia imaginar. Junto disso vieram suas provocações. Em meio aos nossos gemidos, Leonardo aproveitou para falar as coisas sujas que normalmente sussurrava em meu ouvido, ao mesmo tempo em que se tocava e perseguia sua própria satisfação.

— Léo, eu vou... — grunhi, sentindo meus músculos enrijecendo e os olhos querendo fechar.

— *Isso, linda, goza para mim!* — respondeu, aumentando o ritmo dos movimentos de sua mão.

O grito de satisfação veio primeiro de mim, seguido por seu gemido rouco, enquanto ele se derramava sobre sua mão e abdômen. Apesar do meu êxtase, lutei para manter os olhos abertos e observá-lo. *Porra, era demais para mim.*

Por alguns instantes permanecemos calados, apenas ofegando enquanto nossos corações batiam em uma velocidade acelerada, depois, conforme tudo se normalizou, retirei o objeto de dentro de mim e virei de lado na cama, para

observá-lo. Leonardo me olhava com um sorriso satisfeito nos lábios.

— *E aí, linda, agora que testou seu futuro empreendimento na prática acha que ele está aprovado?* — provocou, cheio de si por ter colocado a minha ideia em prática.

— Pode apostar! — Sorri de leve, ainda excitada, me aninhando aos travesseiros enquanto desejava que ele estivesse ali ao meu lado. — E Léo? Eu mal posso esperar para usar junto com você — confessei, ganhando como resposta um grunhido.



Capítulo 25

Nas semanas seguintes, a minha relação com Leonardo se tornou ainda mais sólida. Sempre que possível nos encontrávamos na padaria para um café no final de tarde, vez ou outra nossos amigos se juntavam a nós, mas na maior parte do tempo, éramos apenas eu e ele.

Em alguns dos dias que aquilo não foi possível, acabei sendo surpreendida por Leonardo batendo em minha porta depois do anoitecer. Apesar de gostar do meu espaço e de ter um tempo sozinha, era inevitável me sentir feliz ao encontrá-lo recostado contra o batente, prestes a dizer um “*eu estava louco para te encontrar*” ou “*pensei em você o dia todo*”.

Além de ser carinhoso como eu jamais havia esperado e me satisfazer na cama, seus conselhos financeiros foram muito úteis. Dessa forma, Léo nos ajudou a distribuir de maneira inteligente o dinheiro do empréstimo, que até nos permitiu contratar uma pessoa para cuidar do suporte técnico no aplicativo. Embora não fossem grandes coisas, estávamos caminhando um passo por vez.

Saber quanto tínhamos disponível para cada investimento nos possibilitou também dar o pontapé inicial com a questão dos vibradores, que

não passava de uma simples ideia até Leonardo me ajudar a testá-la na prática e confirmar a eficácia. Quando contei a Aretha sobre a experiência que tive, não nos restou dúvidas de que mais pessoas precisavam e mereciam desfrutar de tal nível de prazer e diversão.

A partir daquele momento, iniciamos a nossa busca por fornecedores e trabalhamos no Lemon para fazer os ajustes necessários, de forma que as pessoas não apenas seriam direcionadas para loja virtual, como também poderiam controlar o uso dos vibradores pelo próprio aplicativo.

Para realizarmos tudo isso, foi preciso sacrificar algumas noites de sono, o que já não era nenhuma novidade para nós nos últimos meses. Mas só de estar sentada na sala de meu apartamento junto com Aretha, acompanhado a repercussão positiva que isso havia causado, não me restava dúvida de que tinha valido a pena.

— Ainda não acredito que isso está acontecendo — comentei, recostando a cabeça no ombro dela.

— Nós somos foda, Julia! — Se vangloriou, sem desviar os olhos do gráfico crescente. — Obrigada por embarcar nessa comigo — disse com doçura.

De nós duas, Aretha sempre foi a mais visionária, enquanto que eu era a pé no chão. Para outras pessoas essa poderia ser uma combinação perigosa

e talvez até uma sociedade fadada ao fracasso, mas eu confiava nela, sabia que esse não seria o caso, por isso, apesar de sempre manter um pé atrás e não me jogar de cabeça, havíamos dado tão certo juntas, fosse de maneira profissional ou apenas como amigas.

— Já passamos por coisas demais ao longo dos anos, pra eu te abandonar assim. Que tal comemorar com comida?

Como se precisasse de um incentivo a mais para ser convencida, meu estômago acabou fazendo um ruído alto em resposta à minha sugestão, o que acabou por fazê-la sorrir.

— Ok, pode pedir. Quem sou eu para recusar comida, quando você e a anaconda que habita sua barriga já decidiram por mim.

Rindo de sua provocação, nem me dei ao trabalho de checar o cardápio de uma famosa pizzeria do bairro, que de longe era a nossa preferida e liguei para o número do delivery. Assim que a voz do atendente soou do outro lado da linha, informei que o pedido se tratava de esfirras abertas, então falei os sabores, as quantidades e o endereço de entrega. Quando desliguei, Aretha me encarava como se não estivesse entendendo nada.

— Isso é alguma brincadeira?

— Por que seria? — devolvi, confusa.

— Julia, que porra é essa de esfirra de abacaxi com muçarela e doce de leite, além de figo com brócolis e muçarela? Você não pode estar falando sério, de onde tirou isso?

Sem ter uma resposta óbvia para dar a ela, me limitei a encolher os ombros e dizer:

— Sei lá, só me pareceu gostoso. De repente fiquei com vontade de provar.

— Claro, super gostoso... — desdenhou, sem deixar de me olhar com atenção. — A última vez que vi alguém comer coisas exóticas assim, ela acabou descobrindo pouco tempo depois que estava grávida. Mas esse não é o seu caso... — disse de maneira despreocupada, antes de arregalar os olhos quando meu silêncio se estendeu — ou é?

Engolindo em seco por ela levantar a possibilidade, mesmo sem saber do novo atraso de minha menstruação, apenas neguei e descartei seu comentário com um gesto de mão. *Grávida... até parece. Eu tinha certeza que o estresse das últimas semanas havia mais uma vez bagunçado meu ciclo, ou será que...!?*, pensei, antes de descartar a ideia de uma vez.

Apesar de não voltamos ao assunto pelo restante da noite, nem mesmo quando decidi que ketchup na esfirra de chocolate poderia ser uma mistura interessante, eu senti o peso do olhar de Aretha sobre mim. Sua preocupação

era mais do que compreensível e, embora tivesse certeza que não era o caso, que não estava grávida, uma vez que apesar do atraso no outro mês minha menstruação tinha vindo, não consegui esquecer completamente o assunto.



Depois do que havia sido a noite anterior, um misto de alegria e desespero, que havia trazido também uma centena de pensamentos conflitantes, tudo que eu precisava naquele dia era um longo e exaustivo período de trabalho, com tudo que pudesse desviar o meu foco e calar as preocupações por um instante.

Um problema no sistema aqui, um desencontro com Aretha ali, Leonardo ausente com suas próprias questões para lidar, duas reuniões não programadas e então o meu dia de trabalho chegou ao final. Mas apesar disso, nada foi capaz de calar a voz sussurrante da incerteza.

Mantive um pensamento racional, sabia que não tinha motivos para preocupação. Desde o princípio Leonardo e eu havíamos sido cuidadosos, e mesmo nas vezes que o desejo louco de sentir pele com pele implorou para que ignorássemos o preservativo, nós resistimos e fizemos tudo certo. Por

outro lado, não tinha algo concreto em que me agarrar e silenciar tais pensamentos, talvez por isso, meus pés me levaram para dentro da farmácia quando eu fazia o caminho até o metrô, e me colocaram diante de uma prateleira muito bem abastecida com os mais diferentes tipos de teste de gravidez.

Por mais que soubesse que ninguém tinha nada a ver com a minha vida, ainda me senti um tanto envergonhada de estar fazendo aquilo. Deixei a farmácia com o peso do mundo sobre as minhas costas e nunca na vida o trajeto até em casa pareceu tão longo. Meu coração batia em um ritmo diferente e minhas mãos transpiravam mais do que o normal por pura ansiedade. *Mantenha a calma, Julia, é um alarme falso e logo você vai rir disso tudo.*

Ainda em negação, assim que cheguei em casa deixei os testes sobre o sofá e fui tomar um banho e fazer outras coisas, ou melhor, tentar, porque de um jeito ou de outro minha atenção voltava para as três caixinhas à minha espera. Angustiada por tirar a dúvida de minha cabeça, apaguei o fogo do arroz que vinha preparando antes mesmo dele estar totalmente cozido e fui para o banheiro.

Por ser a primeira vez que me colocava naquela situação, não fazia a menor ideia de como os testes funcionavam e por isso precisei gastar algum

tempo lendo a bula. Se antes minhas mãos transpiravam, naquele ponto havia o adicional de estarem frias e trêmulas enquanto eu deslizava o short por minhas pernas.

Mesmo sabendo que o melhor a se fazer era testar pela manhã, quando o xixi estaria mais concentrado, considerei que as horas que eu vinha segurando deveriam ser o suficiente, então após uma ducha rápida preenchi o potinho que fazia parte de um dos kits e o coloquei sobre a pia. Depois de esvaziar a bexiga e lavar as mãos, abri as demais caixas e um a um mergulhei os palitinhos na amostra e os dispus sobre a bancada de mármore. Sentada sobre a tampa da privada, ativei o cronômetro do celular e permaneci ali, encarando os segundos passarem.

Boca seca e coração disparado foram apenas algumas das coisas que senti naqueles poucos minutos. Se desse negativo eu marcaria um médico o quanto antes, afinal de contas, ter que lidar com atrasos todos os meses estava se tornando insuportável, mas se desse positivo, bem, eu também teria que marcar um médico.

Lutando contra o medo enquanto um grande nó se instalava em minha garganta, estiquei o pescoço em direção a bancada. Alinhados lado a lado, cada um dos três testes mostravam o mesmo resultado: dois tracinhas bem nítidos.



Capítulo 26

— Meu Deus — murmurei, sem acreditar no que meus olhos estavam vendo. *Eu estou grávida!*, disse em pensamentos, já que me sentia incapaz de dizer aquilo em voz alta.

Não podia ser, tinha que estar errado. Talvez eu estivesse sonhando ou delirando enquanto esperava o resultado. Era possível que os minutos indicados ainda não houvessem passado e aquilo era apenas um surto de ansiedade ou então... *A quem eu queria enganar? Eram dois risquinhos que não deixavam dúvida alguma de que o resultado era real e que sim, eu estava grávida.*

Meu trabalho. O aplicativo. Mãe aos vinte e cinco anos. Eu nem tinha realizado o meu sonho de casar. Apartamento pequeno. Aretha estava certa. O que Leonardo pensaria disso? Como eu iria lidar com uma criança? Eu saberia dar banho e trocar as fraldas? E se eu fosse uma mãe ruim? Ainda bem que eu não tinha colocado uma gota sequer de álcool na minha boca há algum tempo. Era por isso que meus seios estavam mais sensíveis? O que seria da minha vida a partir daquele ponto?

Em meio a um espiral de pensamentos e sensações, só percebi que estava chorando quando as lágrimas molharam as palmas de minhas mãos, que agora cobriam o meu rosto para não encarar repetidamente o resultado.

Não era para ter acontecido daquela maneira.

Apesar de ter um jeito leve e prático de viver a vida, sempre pensei que as coisas aconteceriam de outra forma. Talvez eu fosse um pouco sonhadora e mais romântica do que costumava admitir, mas me apaixonar, casar e só então construir uma família eram coisas que eu sonhava, era como eu havia idealizado meu futuro. *Nada mais seria igual.*

Eu desejava mais do que chorar sozinha no banheiro do meu apartamento pequeno, sem ninguém para pegar minha mão, passar um pingo de confiança e dizer que ficaria tudo bem apesar do susto. Mas eu deveria saber que quase nunca a vida, ou melhor, a minha vida seguia pelo caminho esperado.

O primeiro indício veio anos atrás, quando flagrei meu ex noivo me traindo, faltando poucos meses para o nosso casamento. Que tola eu fui por achar que aquela seria a última vez que não estava no controle de algo.

Não é o fim do mundo, Julia, é um bebê a caminho. Ainda é parte do seu sonho, ele só está acontecendo em uma ordem diferente. Vai ficar tudo bem.

Sem saber o que fazer ou pensar, me levantei da privada apoiando nas paredes, já que minhas pernas estavam bambas. Com o celular em mãos, fotografei cada um dos testes, já que eu não pretendia me esquecer desse

momento e depois de colocá-los de lado, lavei o rosto para afastar a bagunça que as lágrimas haviam causado.

Exceto pela ponta do nariz e as bochechas avermelhadas, não tinha nada de diferente refletido ali, eu ainda me sentia a mesma pessoa. A vontade de receber uma promoção no trabalho, de ver o Lemon bombar e ajudar outras pessoas a encontrarem alguém que trouxesse um toque a mais de felicidade para suas vidas, tudo aquilo ainda estava ali, mas tinha algo a mais. *Seria menino ou menina? Meu Deus, eu vou mesmo ter um bebê.*

— Maldita esfirra de figo — praguejei à caminho da cozinha, como se a iguaria excêntrica fosse a culpada de ter um bebezinho em minha barriga.

Ignorei a panela de arroz com cozimento inacabado, fui até um dos armários e apanhei uma barra de chocolate, depois me sentei no sofá da sala e passei a comer como se não houvesse amanhã. Claro que ao perceber que estava fazendo aquilo, voltei a chorar e pensar no quanto estava sendo irresponsável. Eu precisava comer coisas saudáveis, não me entupir de açúcar e gorduras. *Merda, eu já estava fazendo tudo errado. Que péssima mãe eu seria.*

Meu olhar estava preso a um ponto qualquer da sala, quando lembrei que precisava contar a Aretha que ela seria titia. Seguido desse pensamento que agora até soava engraçado, veio outro, muito mais preocupante. Como

contar a Leonardo que ele seria pai?

Já a caminho da cozinha para terminar o jantar que eu sequer tinha vontade de comer, acabei sendo pega de surpresa quando três batidas firmes soaram em minha porta. Encarando a entrada do apartamento com todos os alarmes mentais disparados, congelei no lugar, sem saber o que fazer. Por mais que eu desejasse me iludir e pensar que era algum vizinho ou o porteiro, eu sabia, no fundo de meu coração não restava dúvidas sobre quem estava do outro lado.

— Julia? — a voz grave chamou o meu nome, antes de Leonardo tocar a campainha, conforme tinha sido instruído a fazer, caso eu não respondesse rápido.

— Já vou! — gritei de volta, tentando conter o tremor em minha voz. Ciente de que daquela noite não passaria, que ele não sairia de lá sem saber a responsabilidade que passaríamos a compartilhar, fiz meu caminho até ele.

Como de costume, Leonardo estava recostado contra o batente da porta e assim que seus olhos se desviaram do celular em suas mãos para me olhar, um lindo sorriso iluminou seu rosto. *Será que o bebê iria herdar isso dele?*

— Eu estava louco para te ver! — falou antes de rodear minha cintura com um dos braços e me puxar para um beijo, ao mesmo tempo em que avançava para dentro do apartamento e fechava a porta às suas costas.

Leonardo sabia como fazer o meu mundo parar. Naquele breve momento em que me vi em seus braços, com sua boca colada na minha, toda e qualquer coisa além de nós dois deixou de existir. Não havia pensamentos preocupados, dúvidas ou incertezas. Não havia um bebê a caminho e tampouco uma carga gigantesca de responsabilidades. Éramos apenas eu e ele.

— Ei, o que foi? — Deslizou os polegares por minhas bochechas após nos afastarmos. — Por que está chorando?

— Nada demais, eu só... Hum, estava assistindo um filme um pouco dramático demais — justifiquei com a primeira desculpa que me veio a mente, antes de colar meus lábios aos dele mais uma vez.

Até sentir seu sabor, cheiro ou calor, eu não havia percebido o quanto desejava que ele estivesse ali, o quanto aquele abraço era importante para mim, especialmente depois de tudo que eu tinha passado na última hora.

— Já jantou? Estava terminando de preparar algo para mim.

— Hum, ainda não. Acho que cheguei na hora certa — brincou, me seguindo de perto até a cozinha.

Será que ele vai surtar? Como era de imaginar, após a breve distração que sua chegada havia causado, os pensamentos conflitantes retornaram, me

deixando preocupada enquanto tentava encontrar uma maneira de fazer aquilo.

— Precisa de ajuda com alguma coisa? — ofereceu, parado junto ao balcão que separava a cozinha da sala.

Ele ficaria feliz com a notícia? Seria um pai presente e atencioso mesmo que não fôssemos um casal?

— As verduras estão na geladeira, se você quiser lavá-las e cortar o tomate... — Antes mesmo que eu concluísse o raciocínio, conforme acendia o fogo do arroz, que a essas alturas já não fazia ideia se seria comestível ou mais proveitoso para rebocar uma parede, ele já estava lavando as mãos e indo fazer o que lhe foi sugerido.

Parados lado a lado enquanto trabalhávamos sobre a pequena bancada, aproveitei o momento descontraído para observá-lo. *Será que ele iria pensar que engravidei de propósito? E se me pedisse para abortar? Mesmo que não fosse algo legalizado, ele tinha dinheiro suficiente para conseguir aquilo.*

Tomada por uma onda de náuseas que foram trazidas por tais pensamentos, saí correndo em disparada até o banheiro e me posicionei sobre a privada. Com as mãos trêmulas e o corpo frio, me forcei a respirar de maneira adequada para dissipar o enjoo. Atordoadada pela situação, só percebi que não estava sozinha quando Leonardo segurou meus cabelos e acariciou

de leve minhas costas enquanto parte do conteúdo do meu estômago era despejado.

Mesmo com meus instintos gritando para eu afastá-lo, para poupá-lo de me ver naquela situação tão desagradável, me faltava forças, por isso apenas ignorei e permaneci lutando para respirar de maneira que a náusea não voltasse. Passados longos minutos, Leonardo me ajudou a levantar e depois de abaixar a tampa da privada e pressionar a descarga, me colocou sentada ali. *Seria cômico se não fosse assustador pensar que uma hora atrás eu estava exatamente no mesmo lugar, descobrindo os novos rumos de minha vida.*

Tão logo o pensamento surgiu, me dei conta de que os palitinhos não tinham sido descartados e continuavam sobre a pia, que estava com a torneira aberta. Erguendo o olhar, que até o momento estava fixo em meus pés, encontrei o dele. Em uma das mãos Leonardo segurava a toalha de rosto parcialmente molhada, na outra, um dos testes positivos.

— Isso é sério? — disse com uma voz firme que nunca havia sido usada comigo. Assustada com a maneira como tudo estava acontecendo, acenei positivamente enquanto meus olhos começavam a nublar pelas lágrimas. — Você ia esconder de mim, Julia? Essa criança é minha?

Se eu dissesse que sua última pergunta não me feriu eu estaria

mentindo, mas como poderia ser diferente, como poderia não haver desconfianças se assim como eu, ele sabia que tínhamos nos protegido todas as vezes? Tentando não levar para o lado pessoal, sequei as lágrimas com as costas das mãos e voltei a encará-lo.

— Não, Léo, não ia esconder de você. — Respirei fundo tentando organizar os pensamentos. — Descobri uma hora atrás... Me deixe escovar os dentes e vamos conversar.

Sem dizer nada, ele recuou alguns passos deixando a pia livre para mim, mas diferente do que pensei que faria, não me deixou sozinha, talvez por temer que eu voltasse a passar mal e não querer essa responsabilidade sobre suas costas. Com o hálito mais agradável, deixei o banheiro acompanhada por ele, que ainda se deteve na cozinha para apagar novamente o fogo do arroz que já cheirava a queimado, antes de ir até mim na sala. Sob a mira de seu olhar impassível, a sensação era de completa exaustão.

— Mesmo usando o DIU como anticoncepcional, isso não faz com que meu ciclo seja regulado — comecei, tentando reprimir o tremor em minha voz — e quando passo por situações de estresse, minha menstruação tende a sofrer atrasos. Isso já tinha acontecido no mês passado, quando o banco recusou o empréstimo e eu mal conseguia dormir direito por ter que trabalhar no aplicativo. Dessa vez, achei que tinha algo a ver com as últimas

semanas...

Sentado na outra ponta do sofá, Leonardo permanecia tão imóvel que mal dava para notar sua respiração. Considerando que o quanto antes colocasse isso para fora, mais rápida a situação seria resolvida, sequei a lágrima solitária que voltou a escorrer por meu rosto.

— Meu humor tem oscilado um pouco, mas achei que era coisa da TPM. Então na noite passada Aretha esteve aqui e quando fomos comprar comida, senti vontade de comer uma combinação um tanto exótica. Enfim, o fato é que ela falou sobre gravidez e mesmo achando impossível, porque sempre usamos camisinha, decidi fazer o teste e o resultado você já sabe — sussurrei a última parte sem coragem de encará-lo.

Eu nunca entendi a expressão de “silêncio ensurdecador” até aquele momento. Era como se não houvesse carros passando na rua, gente fazendo barulho, nada. Tudo a nossa volta era um completo e assustador silêncio.

Dentro do peito, meu coração pulsava em um ritmo acelerado, novamente minhas mãos tremiam e as lágrimas rolavam livremente por meu rosto, já que de nada adiantaria tentar detê-las.

— Não era para ser assim — murmurei, olhando na direção de Leonardo, que agora estava em pé, andando de um lado para o outro como um animal enjaulado. Eu conhecia a sensação, ainda sentia resquícios dela

em mim. — Léo — chamei, me colocando de pé.

Assim que avancei um passo em sua direção e o vi recuar, o aperto em meu peito aumentou e eu paralisei. Seu olhar estava carregado de medo, tristeza, decepção e mais uma porção de coisas que não conseguia decifrar.

— Desculpe — falou, me olhando uma última vez antes de fechar a porta e sumir de vista.



Capítulo 27

Porra, como doía. Mais do que se queimar na panela quente, levar um tombo ou chutar a quina de um móvel qualquer, se decepcionar era uma dor infernal. E quando se tinha uma criança na barriga recebendo cada uma das emoções que eu estava sentindo, a dor se tornava ainda maior.

Até ver Leonardo partir de maneira abrupta eu não tinha me dado conta da importância que ele passou a ter em minha vida, mesmo antes do bebê. Além de me divertir ao seu lado, parecia natural tê-lo perto de mim, inserido em minha rotina, preparando uma refeição qualquer em minha cozinha estreita. Mas então tudo desmoronou e lá estava eu, mais uma vez chorando sozinha em um banheiro.

— Ju? Eu fui te procurar na sua mesa e disseram que você estava aqui, o que... — Aretha parou abruptamente ao me ver com o rosto vermelho através do espelho, então abriu os braços e correu até mim. — Amiga, o que houve?

De maneira um tanto desajeitada, ela me abraçou de lado, com o queixo apoiado em meu ombro direito, enquanto as lágrimas silenciosas se tornavam algumas fungadas, que se não fossem interrompidas, se tornariam

lamúrias, como as que proferi durante grande parte da noite anterior. Incapaz de me expressar de qualquer outra maneira, apenas aceitei o abraço em silêncio.

— Leonardo brigou com você? Por que se foi, eu vou...

— Eu estou grávida — sussurrei, calando-a no mesmo instante.

O abraço de repente se tornou mais apertado e o pedido de “fique calma” foi feito com uma voz mais suave, enquanto sua mão deslizava por minhas costas, tentando aliviar a tensão de meus músculos. Conhecendo-a tão bem, sabia que Aretha teria um milhão de perguntas a fazer, mas ela acabou me surpreendendo ao dizer:

— Certo, vamos dar uma volta e conversar. Mas primeiro, precisamos limpar esse rosto. Olha para mim.

Apesar de não querer, fiz o que ela me pediu. Aretha então pegou um pedaço de papel e com delicadeza secou minhas lágrimas. Com outro papel umedecido, limpou a minha pele marcada e quando eu parecia um pouco menos pior, ela me pegou pela mão e levou até os elevadores.

Se aproveitando do fato que estávamos em horário de almoço e tínhamos um tempo livre, me deixei ser guiada até a padaria, onde ela comprou uma água e um chocolate quente para mim, além de dois lanches

naturais. Foi apenas quando nos sentamos em uma das mesas mais ao fundo, comigo de costas para a porta, é que ela voltou a falar.

— Você sabe que pode contar comigo, não sabe?

Eu sabia, Deus, como eu sabia. Ela havia estado comigo quando meu coração se partiu no passado e dessa vez não seria diferente, Aretha estaria lá, segurando minha mão.

— Você vai ser titia — respondi, embora aquilo não tivesse nada a ver com seu questionamento.

Apesar de já ter dado a notícia de maneira abrupta no banheiro do escritório, Aretha pareceu processar a informação apenas naquele momento. Primeiro seus olhos se franziram, depois se arregalaram, assim como seus lábios, que exibiam o sorriso mais bonito e brilhante que eu já tinha visto.

— Céus, eu já amo essa criança! — declarou, fazendo meu coração dar cambalhotas dentro do peito.

— Eu estou com medo, Aretha...

— Quando pretende contar para o Leonardo?

— Ele esteve em casa ontem à noite, pouco depois que eu fiz o teste. Enquanto preparávamos o jantar eu passei mal de nervoso e ele acabou vendo os resultados em cima da pia.

— Bom, pela sua reação devo supor que a conversa não foi das melhores?

— Se tivéssemos conversado... — respondi com amargura, enquanto me lembrava da partida dele.

Como não havia para onde fugir, nem se eu quisesse, o que não era o caso, contei a ela tudo que tinha acontecido desde o dia anterior, quando fiz xixi no potinho e vi minha vida mudar. Isso é claro sem deixar de fora, o comportamento de Leonardo, que não havia mandado uma mensagem sequer desde então.

— Quando o Vini souber... — ela começou a ameaçar, mas eu a detive.

— Por favor, não conte nada a ele! Mesmo sabendo que namorados não devem esconder coisas um do outro, não diga nada por enquanto, amiga.

— Cretino... Que atitude covarde. Quem ele pensa que é para dizer “desculpa” e ir embora assim?

— O pai que eu arrumei para o meu bebê. — Dei de ombros com pesar, enquanto aquela lembrança dolorosa insistia em se repetir em minha memória.

Se havia sido difícil descobrir a gravidez e ter que contar a ele, ficar

sozinha depois, com um jantar pela metade, a casa vazia e o sentimento de medo e culpa me corroendo foi ainda pior. Conforme os ponteiros do relógio trabalhavam, se mostrava cada vez mais difícil dormir e em dado momento eu apenas encarava o teto enquanto nada parecia fazer sentido. *Por que assim? Por que dessa maneira?*

Leonardo havia sido pego de surpresa tanto quanto eu e isso eu podia compreender. Descobrir de uma hora para outra que você será responsável por alguém é de fato assustador. Mas daí a me virar as costas, quase como se dissesse “lide com isso”... Não, era demais para eu aceitar e entender. Eu trocaria seu silêncio por gritos, o olhar pesaroso por raiva, as desculpas por acusações. Com aquilo eu poderia lidar, mas a indiferença que ele vinha demonstrando era demais para mim.

Perdida em meus pensamentos, não fui capaz de compreender uma palavra sequer dita por Aretha e bastou um olhar em sua direção para que ela compreendesse. O sorriso gentil ela dispensou minhas desculpas e depois de pagar por nossa refeição, que eu mal havia comido, retornamos ao escritório.

Com um milhão de pensamentos girando em minha cabeça ao mesmo tempo, focar em um código estava muito abaixo na minha lista de prioridades e apesar de não saber o que se passava em minha vida, o pessoal da equipe compreendeu que eu estava em um dia ruim e me deu cobertura. Só me

restava ter esperança de que as coisas iriam melhorar, do contrário, além de grávida e solteira, acabaria desempregada. *Caralho, como tantas outras conseguiam enfrentar essa situação? Eu me sentia como um ratinho acuado.*



— Amiga, eu posso comer coisas normais. Não estou doente para precisar de canja de galinha — argumentei, enquanto Aretha misturava os ingredientes na panela.

— Com licença, mas eu estou cuidando de você, portanto, vai ser canja para o jantar. A menos que você esteja enjoada — disse rapidamente, parecendo disposta a ceder.

— Não, sem enjoo por aqui — a tranquilizei.

Desde que eu havia contado a novidade a Aretha, ela havia entrado em um modo superprotetor diferente dos que eu já tinha visto ao longo dos nossos anos de amizade, e por mais que achasse um tanto exagerado, estava apreciando e me divertindo. Era bom ter alguém que se importava para

compartilhar a carga, para pegar minha mão e dizer “vai ficar tudo bem”, mesmo que ela não pudesse prever o futuro.

Mas apesar de me sentir muito grata de tê-la ali, também me sentia frustrada, já que silenciosamente desejava que fosse ele. Mesmo lutando contra tais pensamentos, vez ou outra eles voltavam e pensar no início de tudo, trazia de volta ao meu peito aquela dor. Quem poderia prever que uma noite de aventuras sexuais nos levaria a um reencontro inesperado, que uma nova chance para saciar o desejo que nos dominava, levaria a decisão de deixar as coisas acontecerem. Quando tudo isso começou, jamais pensei que o final seria assim, eu chorando por estar grávida e descobrir que gostava dele mais do que tinha suposto.

— Me sinto uma idiota por ter criado expectativas. Eu sabia, Aretha, não tinha como ser diferente, mas ainda assim fui lá e dei a cara a tapa... Tão burra — desabafei, me aproximando da mesa que ela havia arrumado para nós.

— Se pudesse, faria alguma coisa diferente?

Sua pergunta me pegou de surpresa e por isso, enquanto me servia da comida que ela havia feito com tanto amor e capricho, aproveitei para pensar. Fazendo um retrospecto dos últimos meses era impossível negar o quanto me sentia mais leve e feliz. Antes de Leonardo aparecer eu estava bem com a

minha vida e independência, mas depois dele, depois de cada instante do que tinha sido até ali...

— Nada. Eu não mudaria absolutamente nada.

Minha confissão trouxe o silêncio e pela primeira vez nas últimas vinte e quatro horas eu o apreciei. Depois do jantar, Aretha se encarregou da louça suja mesmo com meus protestos e me mandou para o banho. Apesar de relutante, a água quente aliviou a tensão dos músculos de minhas costas e me permitiu relaxar. Quando saí, a cama nunca me pareceu mais tentadora e enquanto encarava a escuridão do quarto, pensando em seus sorrisos bonitos, olhares, gestos carinhosos e palavras doces, foi que entendi a razão de doer tanto. Em algum momento ao longo do caminho, eu havia me apaixonado por Leonardo sem nem perceber.



Capítulo 28

— Consegui uma consulta com obstetra para você depois de amanhã!
— Aretha anunciou, se juntando a mim no refeitório.

— Eu ainda não tinha pensado sobre isso — admiti um tanto envergonhada.

Embora tivesse muito com o que me preocupar de agora para frente, sendo uma delas a minha saúde e a do bebê, por mais uma noite eu havia me preocupado apenas com meus sentimentos largados na sarjeta.

Parabéns Julia, mais patética impossível.

— Tudo bem, você está com coisa demais na cabeça. Vou cuidar do que lembrar e se você precisar de algo específico, basta pedir.

— Eu nem sei como agradecer tudo que você tem feito por mim. — Antes que eu pudesse evitar, as lágrimas já estavam nublando meus olhos e atrapalhando de vê-la.

Pegar no sono na noite anterior não tinha sido das tarefas mais fáceis, ainda mais depois de entender e aceitar as razões por estar me sentindo mais miserável do que o esperado. Por isso, acordar e sair da cama naquela manhã foi como um desafio extra, que só não se tornou ainda mais árduo porque Aretha esperava por mim na cozinha, com um copo de leite e um misto

quente já preparado. *Era no mínimo curioso o fato de que eu havia me tornado mãe de uma hora para outra, mas quem vinha se portando como tal era ela.*

— Não sei se consigo te acompanhar na consulta. Pode ser que não me liberem...

— Amiga, não se preocupe. Eu agradeço cada coisa que você tem feito por mim e juro que entendo. Apesar de Leonardo não ter dado qualquer sinal de vida, vou mandar o endereço e horário, se ele tiver interesse em aparecer, bem, se não, quem perde é ele.

— Faça isso, Ju. Agora que o susto inicial passou, ele pode estar perdido e buscando uma chance de se aproximar.

Apesar de não querer demonstrar tão abertamente, eu sabia que Aretha nutria esperanças de que Leonardo voltaria atrás, se desculparia por fugir e iria se mostrar disposto a estar ao meu lado. Uma minúscula parte de mim também desejava que isso se tornasse realidade, mas o lado racional, que era predominante, sequer considerava que isso fosse possível.

Sem mostrar resistência, ela não voltou a falar sobre ele quando mudei de assunto, o que ajudou a aliviar a tensão durante o resto do tempo que passamos juntas. Quando a nossa pausa terminou, seguimos para nossos respectivos afazeres, e embora eu ainda estivesse com a cabeça um pouco

dispersa, me forcei a concentrar no que precisava, já que não poderia passar os próximos nove meses no mundo da lua.

Ao final de nosso expediente, Aretha se ofereceu para me fazer companhia por mais aquela noite, mas não era justo roubá-la de sua vida e afazeres por um simples capricho, então agradei e recusei. Mesmo não parecendo muito feliz com minha decisão, ela acabou aceitando.

Em uma tentativa de voltar à rotina normal, ao menos enquanto era possível, tomei um banho relaxante tão logo cheguei em casa e após jantar o que restou da canja preparada por minha amiga, caí no sofá para descansar. Com a plataforma de streaming aberta, comecei a procurar algo entre as muitas opções disponíveis, até me deter em algo.

Embora aquele não fosse o tipo de coisa que eu escolheria assistir naquela noite, ler a sinopse do filme que retratava a relação entre mãe e filha, abriu meus olhos para a situação. Por levar a vida de maneira tão acelerada, como boa parte das pessoas que viviam em uma das maiores cidades do país, às vezes eu passava semanas sem falar com meus pais, que moravam no interior já há alguns anos, desde que haviam se aposentado.

Prestes a ligar para aquela que poderia me dar os melhores conselhos a respeito de tudo, acabei me refreando quando o questionamento de contar ou não sobre a gravidez, surgiu. *Seria justo esconder dela algo tão*

importante? Mas contar sobre isso pelo telefone tiraria o brilho do momento.
Incerta do que fazer, disquei o número gravado em minha memória e esperei.

— *Meu amor, que surpresa boa! Já estávamos morrendo de saudades*
— Mamãe disse do outro lado da linha, fazendo com que no mesmo instante meus olhos se enchessem de lágrimas.

— Desculpe o sumiço mãe, eu estava trabalhando no aplicativo, tentando um empréstimo, enfim... correndo sem parar.

— *Ah querida, sua prima disse que viu o seu site de namoro sendo citado em algum lugar importante. Estou tão orgulhosa que você e Aretha estão conseguindo ir cada vez mais longe.*

— Obrigada, mãe, nós também estamos. Tivemos nossas incertezas, mas agora estamos otimistas. Agora me conte, como vocês estão?

Assim que a deixa foi dada, ela aproveitou para falar sobre papai, que vinha cuidando das árvores frutíferas e dos jardins da casa em que moravam, tornando-os mais bonitos do que já eram. Em sequência, emendou a conversa falando sobre outras partes de nossa família, pessoas que eu não via há algum tempo, desde a minha última visita, muitos meses atrás.

À procura de uma melhor posição, já que eu previa uma longa conversa, acabei escorregando no sofá e deitando de barriga para cima. Por

pura preguiça, coloquei a chamada no viva voz e apoiei o aparelho sobre minha barriga. No mesmo instante, dois pensamentos surgiram, sendo o primeiro uma preocupação de que aquilo poderia prejudicar o bebê de alguma forma, já o segundo, se devia ao fato de que ele ou ela estava escutando a voz de minha mãe. *Ah como eu amava ouvi-la cantar para eu dormir, quando era pequena.*

— *O que houve, querida? Você parece distante, triste...*

— Apenas pensativa — falei, tentando soar um pouco mais leve, já que não queria preocupá-la. — Pronta para me dar colo e ouvir um monte de desabafo sem sentido, como quando eu era uma adolescente?

— *Pronta para tudo que você precisar, meu amor.* — Ao invés de me acalmar, a ternura presente em sua voz novamente trouxe lágrimas aos meus olhos. Como eu faria aquilo?

— Tenho me sentido sozinha, mãe. Acho que nunca vou encontrar alguém que me ame de verdade.

— *Aquele infeliz voltou a te perturbar?* — disse alarmada, se referindo ao meu ex.

Mesmo após ter sido pego no flagra com outra, ele ainda ficou no meu pé por meses a fio pedindo perdão e tentando reatar. Apesar de amá-lo,

sabia que jamais poderia voltar a confiar, não com o fantasma da traição me assombrando. Eu não queria ser aquela a vasculhar o celular dele em busca de algo suspeito; a aparecer de surpresa no campo de futebol, só para confirmar se ele estava mesmo com os amigos jogando bola, ao invés de se agarrar com outra.

Se fosse para estar com alguém do lado, esperava no mínimo que a pessoa me fosse leal e se entregasse aquilo tanto quanto eu faria. Não era de se espantar que tanto tempo havia se passado, até eu baixar a guarda e deixar alguém se aproximar novamente. *Eu devia ter previsto que Leonardo, com aquele sorriso sedutor e olhar arrogante seria um problema.*

— Não, mãe, ele finalmente seguiu com a vida, é só que, acho que nunca vou ter algo bonito como o que você e papai tem... — resmunguei, sentindo o nó se formar em minha garganta.

— *Querida, nem todos os dias são um mar de rosas. Nós temos nossas diferenças, às vezes precisamos de espaço para respirar, colocar as ideias no lugar, para então ficarmos bem. E esse conselho vale para o namoro, casamento e a chegada dos filhos. Talvez eu nunca tenha falado isso, mas quando descobri que estava grávida e contei ao seu pai, ele ficou apavorado.*

— Como assim, vocês não vinham tentando engravidar? — perguntei,

muito interessada na história.

— *Ah, filha, ter um bebê era o nosso sonho. Nós já estávamos casados há alguns anos, éramos felizes, tínhamos bons empregos e um bom lugar para morar, mas ainda assim, saber que você estava a caminho nos assustou. Não foi como uma cena de filme, onde o casal se abraça, choram felizes e o mocinho roda a amada em seus braços.*

— *A senhora está me matando de curiosidade — confessei, fazendo-a rir.*

— *Lembro como se fosse hoje — falou, com o tom de diversão presente em sua voz — Seu pai tinha acabado de chegar do trabalho e lá estava eu, segurando o exame nas mãos. Assim que li o resultado, ele deu três passos para trás com uma cara de desespero e as mãos sobre o coração. Por mais saudável que fosse, pensei que ele iria enfartar diante de mim. O caso é que, depois de passar o susto inicial, ele começou a olhar ao nosso redor e palavras dele, não minha, pensar em tudo que iria mudar, já que partir daquele momento, não seríamos mais apenas nós dois.*

— *Eu nem consigo imaginar, ele enlouquecido e a senhora calma.*

— *Quem disse que fiquei calma? Eu estava tão assustada quanto ele. Tinha medo de não ser uma boa mãe, de não saber amamentar, dar banho ou trocar fraldas. E se você adoecesse ou não dormisse a noite? O que seria de*

mim, o que seria de nós? Naquela noite, enquanto eu devorava metade de um bolo de chocolate por pura ansiedade, seu pai tomou um porre, foi a única vez que o vi daquela maneira.

— Como vocês não me contaram isso antes? É a melhor história de todas! — Enquanto ouvia suas palavras, eu havia me tornado uma completa confusão, chorando e sorrindo ao mesmo tempo.

— *Queríamos sustentar a imagem de bons pais, mas é aquilo, filha, antes de qualquer coisa, somos humanos, com defeitos e fraquezas. Não desista de encontrar alguém, se dê a chance de ser feliz, tenho certeza que cedo ou tarde aquele seu sonho de menina irá se realizar.*

Depois de suas palavras, foi preciso fazer um esforço tremendo para não abrir meu coração e despejar tudo sobre ela. Confiante de que ainda não era o momento e que em breve poderia fazer as coisas do jeito certo ou ao menos tentar, me despedi, mandei um beijo para o papai, que havia adormecido no sofá e encerrei a chamada, sentindo como se meu coração estivesse sobre uma corda bamba.

Vai dar tudo certo.



Capítulo 29

Pronto, estava claro. Depois de quinze minutos sozinha ocupando uma das cadeiras na sala de espera da obstetra, não me restava dúvidas de que ele não viria. Claro que entre supor e comprovar havia uma grande diferença e era a isso que eu atribuía minhas mãos suadas e a incontrolável vontade de sacudir a perna.

À minha volta, havia outras mulheres de aparência mais jovem e mais velha aguardando a vez delas de serem atendidas. O que todas tinham em comum além do fato de serem gestantes? Todas, sem exceção, estavam acompanhadas de uma figura masculina. Se aqueles eram os pais dos bebês eu não tinha como saber, mas o que não deixava dúvida, era o quanto eu estava sentindo inveja delas.

Prestes a enterrar o rosto em minhas mãos, tamanha a vergonha que estava sentindo por aqueles pensamentos, acabei sendo interrompida ao ter meu nome chamado por uma voz suave na sala ao lado. Depois de confirmar com a recepcionista através de uma troca de olhares, avancei em direção à porta aberta. Prestes a atravessar a soleira, acabei me detendo com a chegada de uma figura alta e bem vestida. Sem que eu precisasse virar para encará-lo e constatar o que meu coração pulsando acelerado sugeria, segurei a vontade

de chorar enquanto Leonardo caminhava apressado até mim.

— Me desculpe pelo atraso, peguei mais trânsito do que tinha previsto. Posso te acompanhar?

Diante dele, ouvindo aquela voz após tantos dias, vendo seu rosto bonito com uma expressão consternada, eu não confiava nenhum pouco em minha força de vontade e autocontrole para não cair no choro, por isso apenas meneei a cabeça em concordância e avancei para dentro da sala, seguida por ele.

Ao lado de uma mesa branca com alguns itens discretos de decoração, a médica jovem esperava por nós com um sorriso gentil no rosto. Assim que me aproximei, pronta para oferecer a mão, seus braços me envolveram em um abraço e embora não tivesse partido de quem eu desejava, o gesto foi bem vindo. Depois de me afastar e ocupar uma das cadeiras, Leonardo e ela trocaram apenas um aperto de mãos antes de se sentarem.

— Seja bem-vinda, Julia, vejo que muita coisa mudou desde a sua última consulta — doutora Ana disse com certa diversão na voz. — Será um prazer realizar o seu acompanhamento pré-natal. Sei que você já respondeu o formulário lá fora, mas às vezes as mães de primeira viagem estão um pouquinho nervosas, por isso, repetirei tudo que você assinalou e se quiser complementar algo, é só me interromper, tudo bem?

Sentada em frente à médica e ao lado de Leonardo, que parecia tão igual desde a última vez que o vi, exceto pelas olheiras sutis debaixo de seus olhos que em nada diminuía sua beleza, eu me sentia nervosa, como se estivesse entre a cruz e a espada.

— Julia, você ainda usa como método anticoncepcional o DIU de cobre ou retirou com algum outro médico?

— Continuo com ele, desde que a doutora colocou — esclareci, enquanto uma ruguinha surgia entre as suas sobrancelhas.

— Isso pode prejudicar o nosso bebê? — Leonardo interveio, dando voz aos meus pensamentos e fazendo meu coração amolecer por ouvir ele falar daquela maneira pela primeira vez.

— Há casos em que ele pode ser removido, mas não se preocupem, falaremos sobre isso com mais detalhes após a ultrassonografia — A médica explicou, sem responder o que havia sido perguntado. — Sua última menstruação foi no dia vinte e cinco de janeiro? — concordei com um aceno, assistindo-a reler o formulário e anotar algumas coisas em seu computador. Após alguns instantes, no qual Leonardo sequer pareceu respirar, ela voltou seu olhar para nós. — As estimativas podem variar em alguns dias a mais ou a menos, lembrando que é uma data aproximada e vocês podem saber disso melhor do que eu. Tendo dito isso, calculo que a fecundação tenha ocorrido

por volta do dia oito de fevereiro e agora você esteja com cinco semanas de gestação.

Através de minha visão periférica, notei Leonardo franzindo o cenho enquanto apanhava o celular no bolso. Alguns cliques depois, sua cabeça passou a se mover em negativa. Sem entender nada, me virei para observá-lo. *Ah, se arrependimento matasse... Seu olhar que antes era triste, agora havia se tornado acusatório.*

— Dia oito eu estava... — disse pensativo, antes de negar mais uma vez e voltar sua atenção para mim — Você tem alguma coisa a dizer, Julia? Aproveite que ainda é tempo de se retratar — disse de maneira fria, com o ódio entremeado a suas palavras.

— Não que eu esteja me lembrando. Eu *deveria* ter algo a te dizer? — desafiei.

Levantando-se da cadeira de forma brusca, ele caminhou de um lado para o outro passando as mãos nos cabelos antes de se virar e parar diante de mim.

— A questão é simples, se os cálculos da doutora estiverem certos, nós não tivemos nenhum encontro nesse dia e em nenhum outro perto desse. Como esse filho pode ser meu, Julia?

Indignada com a acusação contida em suas palavras, espelhei seu movimento e me coloquei de pé, enquanto a médica fazia o mesmo.

— Pois eu só transei com você nos últimos meses. Se não for seu, esse filho vai ser de quem? Do Espírito Santo? Você pode não querer ser pai, Leonardo, mas daí a me acusar...

— Ei, vocês dois, é melhor se acalmarem — a médica interviu. — Independente de qualquer coisa, você está grávida, Julia, e não deveria se exaltar assim. Leonardo, vou pedir que você nos dê licença por um instante e aguarde do lado de fora. Julia, entre por aquela porta, coloque um avental e volte aqui, por gentileza.

A caminho do lugar indicado por ela, eu quase podia sentir o olhar dele queimando a minha pele, tamanha era a raiva que estava sentindo de mim. *Inferno, ele parecia não se cansar de me decepcionar.*

Como eu usava um vestido leve de verão e calçava sapatilhas, a troca de roupa não levou mais do que dois minutos. Quando retornei à sala ampla, que se dividia em consultório e uma área equipada para realização dos exames, ela me encarava com preocupação.

— Julia, eu estou aqui para cuidar da sua saúde e do bebê, por isso, quem dita as regras aqui é você. Se não estiver a vontade na presença dele, é seu direito impedi-lo de entrar.

— Eu agradeço a preocupação doutora, esse não é o meu caso, mas sem dúvidas é o tipo de intervenção que outras podem precisar. Ele é o pai, não existe outra opção e em breve vai descobrir isso, de um jeito ou de outro — Dei de ombros.

Parecendo aceitar a minha resposta, ela me conduziu até a maca e pediu que eu apoiasse as pernas sobre os suportes. A seguir, foram realizados os exames de rotina como Papanicolau, o de toque no colo do útero, além das mamas. Assim que o procedimento terminou, ela direcionou sua atenção para mim.

— Vamos ao ultrassom. Devo chamá-lo?

— Por favor, doutora.

Apesar da reação exaltada de Leonardo, uma parte de mim acreditava que ele poderia se arrepender disso mais tarde. Essa mesma parte também não queria privá-lo de viver tal emoção, por isso me mantive em silêncio enquanto o assistia entrar na sala. Embora ele ainda sustentasse uma postura rígida, o olhar direcionado a mim era mais suave.

A simples expectativa do que estava prestes a acontecer me consumia por dentro, fazendo meu coração palpitar mais acelerado do que enquanto eu discutia, instantes atrás. De maneira sorrateira, Leonardo se aproximou, ocupando o lugar a minha esquerda, já que a médica e toda a aparelhagem se

encontravam do outro lado.

— Como o bebê ainda é muito pequeno, a ultrassonografia normal não nos permitiria ver nada, por isso é usado o outro método. Pode ser que você sinta um desconforto leve, Julia — alertou, enquanto preparava o aparelho.

Um calafrio percorreu o meu corpo segundos depois, mas diferente do que ela havia sugerido, não foi causado pelo exame, mas sim pelo calor emanado da proximidade de Leonardo, que mantinha as mãos apoiadas sobre a maca, bem ao lado de meu braço.

Alheia a tudo isso, a médica posicionou o equipamento entre minhas pernas e tão logo a imagem de um bebê, ou melhor, do meu bebê surgiu diante de meus olhos, a Julia controlada já não existia mais. Por mais que eu me esforçasse em continuar observando aquele corpinho exibido na tela, foi impossível reprimir as lágrimas.

— Algum problema, doutora? — Leonardo perguntou, atraindo minha atenção primeiro para ele e depois para a médica, que parecia confusa e preocupada encarando o monitor.

— Querida, que dia você disse ter sido a sua última menstruação? — questionou, com os olhos cravados na imagem.

— Dia vinte e cinco de janeiro. Na verdade, ela desceu com alguns dias de atraso, mas eu estava passando por uma semana estressante e isso sempre influenciou no meu ciclo. O que aconteceu? Está tudo bem com o meu bebê? Por favor, doutora...

Prestes a levantar, já que a médica havia se afastado e ido até a sua mesa, acabei sendo impedida por Leonardo, que segurou a minha mão e entrelaçou nossos dedos de maneira gentil. Mesmo querendo espremer e exigir que a mulher me dissesse o que estava acontecendo, ter o toque dele foi reconfortante.

— Não se desespere, eu estou aqui com você, para qualquer coisa, tá bom? — ele sussurrou em meu ouvido, antes de se afastar para me olhar. Assim que concordei com um aceno, apesar de não estar muito certa de quanto tempo conseguiria suportar o desespero crescente em meu peito, Leonardo depositou um beijo demorado em minha testa, fazendo meu corpo todo amolecer. *Era tão injusto que eu reagisse assim a ele.*

— Independente do que eu disser, não quero você se exaltando com ela — alertou para Leonardo. Então, com uma expressão suave ela se virou para mim. — Julia, eu tinha feito os cálculos com base no que você me disse, mas olhando para o tamanho do feto, você estaria com muito mais semanas de gestação. Quando foi a última menstruação antes do dia vinte e cinco de

janeiro?

— Me empresta seu celular? Preciso de um calendário — pedi a Leonardo, que no mesmo instante colocou o aparelho na palma de minha mão. Depois de voltar alguns meses, olhei para a médica e disse: — Quase certeza que foi dia dezessete de dezembro, sem atrasos.

Ela meneou a cabeça em concordância e voltou a mexer no computador, pouco depois, retornou para perto de mim.

— Eu tinha feito o cálculo com o que você me disse antes, mas sem dúvidas essa nova data é mais condizente com o que temos aqui. Pelo que posso ver, você estaria entre a décima e a décima primeira semana, ou seja, a fecundação teria acontecido entre os dias trinta de dezembro e primeiro de janeiro.

— Puta que pariu, acho que eu vou desmaiar — murmurou Leonardo, puxando a cadeira para perto de si, enquanto seu corpo desmoronava sobre ela. Apesar de parecer atordoado, seus dedos seguiam entrelaçados aos meus. — Me perdoa. Meu Deus, Julia, me perdoa... — pediu, levando minha mão para perto de sua boca, que depositou alguns beijos nos nós de meus dedos.

— Bom, pela reação dele devo supor que essa data faz mais sentido para vocês?

— Com certeza, na verdade, à meia noite do dia primeiro de janeiro — falei para a médica, que sorriu em concordância, antes de retornar para junto do aparelho.

— Prontos para ouvir o coraçãozinho?

Apesar da vontade de responder um sonoro e honesto “não”, uma vez que sentia o meu prestes a falhar, devido ao batimento acelerado, concordei. Antes que eu tivesse a chance de ver a resposta de Leonardo, que seguia ao meu lado, com nossos dedos entrelaçados em um aperto firme, o som preencheu a sala. Era alto, com um ritmo rápido e Deus, a coisa mais linda que eu já ouvi.

Encarando o monitor, que continuava exibindo o contorno da criaturinha que agora crescia dentro de mim, não fui capaz de conter as lágrimas e passei a chorar livremente. Era real, era o meu bebê, um pequeno milagre que mesmo contra todas as possibilidades, estava ali.

— Me perdoa por ter ido embora, por ter desconfiado e gritado com você — pediu, sussurrando em meu ouvido antes de esconder o rosto em meu pescoço. A umidade que senti em minha pele não deixou dúvidas de que assim como eu, Leonardo chorava. — Eu não tinha o direito... — falou, com a voz abafada.

De maneira desajustada, passei meus braços ao redor de seu pescoço e

o apertei mais contra mim. Eu havia sentido falta disso, do seu toque, seu calor e apesar de não ter me esquecido dos últimos dias, de como ele me deu as costas e desapareceu, eu sabia que teríamos tempo para falar sobre aquilo. Enquanto estivéssemos ali, no consultório médico, vendo nosso bebê e ouvindo o quanto seu coração era forte e saudável, escolhi deixar tudo isso para mais tarde.

— Eu sinto tanto, Julia... Eu... — Antes de completar seja lá o que ele pretendia me dizer, seus lábios se uniram aos meus. Pega de surpresa por seu gesto, além do fato de não ter perdoado suas atitudes, deixei que ele me beijasse de maneira doce e apaixonada.



Capítulo 30

Leonardo

Putá que pariu, eu vou ser pai!

Embora aquele tenha sido o pensamento que mais rondou minha mente ao longo dos últimos dias, agora que eu tinha visto com meus próprios olhos e escutado o coraçãozinho batendo, tudo havia se tornado mais real. E tal pensamento em nada tinha a ver com desconfiança em relação à palavra de Julia. Na verdade, era apenas surreal e abstrato demais me enxergar como pai, mas depois de todas as emoções do dia, estava mais do que provado que eu poderia me tornar aquele cara.

Após extravasar por meio de um beijo a alegria e todas as outras emoções que eu estava sentindo, Julia me afastou com delicadeza. Se para outros o gesto pudesse parecer timidez diante da médica, quando senti a parede de gelo ser levantada mais uma vez, não me restou dúvidas de que eu só havia conseguido uma aproximação, porque ela tinha se deixado levar por um instante.

Assim que o exame foi encerrado Julia voltou para as suas roupas e ocupou a cadeira ao lado da minha, pronta para receber as recomendações.

Embora tudo demonstrasse normalidade com o bebê, ela precisaria ficar alerta a qualquer sinal diferente, pois, segundo a médica, além de os primeiros três meses serem os mais delicados da gestação, ainda tinha a presença do DIU, que não poderia ser removido, já que o prazo seguro para tal procedimento havia passado.

A consulta foi encerrada pouco depois que ela recebeu encaminhamento para a realização de exames laboratoriais, indicação de mais tempo de repouso e alguns dias de descanso longe do trabalho, além de uma receita com vitaminas, que iriam contribuir tanto para a saúde dela quanto do nosso bebê. Certo de que as coisas estariam um pouco melhores entre nós, fui pego de surpresa assim que colocamos os pés do lado de fora da clínica, quando ela me deu as costas e começou a caminhar para longe.

— Julia, por favor, me deixa te levar em casa, não tem porque você ir embora de metrô.

— Não precisa se preocupar, posso voltar do mesmo jeito que eu vim, de Uber, Leonardo.

Dona de um gênio forte, como eu havia conhecido no decorrer do tempo que passamos juntos, sabia que as chances dela bater o pé e insistir em fazer tudo sozinha eram grandes, mas me recusava a aceitar aquilo. A última coisa que precisava era que a minha lista de atitudes estúpidas ganhasse mais

um item.

— Eu sei que pode, mas gostaria de fazer isso por você. E se estiver pensando em recusar por minha causa, peço que aceite pelo nosso bebê, são ordens médicas — falei, em uma tentativa desesperada de convencê-la.

Parado à apenas alguns passos de distância, assisti em primeira mão a batalha que ela travava consigo sobre aceitar ou não minha oferta. Pronto para insistir e argumentar um pouco mais, acabei surpreendido quando ela caminhou em direção a mim com cara de poucos amigos. Ao abrir a porta do carro para que ela se acomodasse, a flagrei revirando os olhos e sorri. Se Julia esperava me intimidar com aquele comportamento, teria que se esforçar um pouco mais.

Durante boa parte do trajeto os únicos sons dentro do carro pertenciam a música baixa que saía dos alto-falantes, mas bastou que eu parasse em frente a uma farmácia a poucas quadras da casa dela e pedisse as receitas, para que sua expressão de desconforto fosse substituída por algo que beirava a irritação.

— Leonardo, sério, só me leva para casa, posso comprar isso mais tarde.

— Por favor, me dê as receitas.

— Por quê? Não me diga que resolveu assumir suas responsabilidades — disse com falso espanto.

— Julia, me dê as receitas — insisti, não cedendo a sua provocação. Ao perceber que eu não mudaria de ideia, ela resmungou algo incompreensível e duas folhas foram colocadas em minhas mãos, então saí do carro.

Mais do que apenas comprar as vitaminas que ela precisaria, aquela pausa se mostrou necessária para que eu conseguisse organizar meus pensamentos. A tensão entre nós era tanta que quase podia ser cortada com uma faca. Nem de longe parecíamos as pessoas que até poucos dias mal conseguiam passar alguns minutos juntos sem que as mãos se buscassem de maneira carinhosa e os olhares cúmplices surgissem. *O que eu tinha feito com a gente? Precisava reconquistá-la!*

Exceto por um “obrigada” sem qualquer emoção, Julia permaneceu me ignorando até que eu estacionasse próximo a entrada de seu prédio. Mesmo sabendo que o dia talvez já tivesse alcançado sua cota de emoções, arrisquei um pedido.

— Será que posso subir para conversarmos?

Se fosse julgar a resposta pela rigidez em seus ombros, eu sairia de lá com uma recusa, mas Julia decidiu me surpreender e após um longo suspiro

que tinha um ar de derrota, ela apenas meneou a cabeça em concordância.

Diferente de outras vezes que fizemos o caminho para cima abraçados, trocando beijos e sorrisos, agora eu mantinha as mãos enterradas nos bolsos para evitar tocá-la sem autorização e Deus, como eu sentia falta daquilo. Era assustador pensar que parecíamos dois estranhos fechados em um espaço pequeno, e que talvez nunca mais voltaríamos a ser como antes.



— Fique à vontade, eu não devo demorar — ela disse, assim que colocamos os pés em seu apartamento.

— Leve o tempo que precisar, não vou a lugar algum — garanti, parado no meio da sala.

— E mesmo se fosse, não me surpreenderia — disse com indiferença, antes de se virar e desaparecer dentro do banheiro.

Apesar de ser merecedor de cada palavra afiada destinada a mim desde que nos reencontramos, ter essa consciência não as tornava menos incômodas e a questão em nada tinha a ver com agressividade, porque não

era o caso. Na realidade, o que as tornavam tão dolorosas era o fato de serem merecidas e verdadeiras. *Como ela poderia confiar que eu não iria embora, se eu já tinha feito aquilo?*

Após a maneira como reagi ao receber a notícia sobre a gravidez, era compreensível que Julia esperasse o pior de mim. Mas depois de dias miseráveis, me sentindo a pior pessoa do mundo no instante seguinte em que coloquei os pés para fora daquela porta, eu não voltaria a repetir o mesmo erro.

— Olha só, você ainda está aí... Alguém parece bem determinado — alfinetou ao sair do banheiro e me encontrar sentado no sofá.

— Julia — falei, ficando em pé diante dela e me sentindo intimidado enquanto recebia um olhar impaciente como resposta. — Eu não estou aqui só pelo bebê, precisamos falar sobre nós, sobre tudo. A minha intenção não era fugir...

— E com isso você pretende convencer quem, Leonardo? Eu ou a si mesmo?

Desde o início eu sabia que aquela não seria uma conversa fácil, mas ver suas bochechas tingidas de vermelho e o brilho de seus olhos ofuscados pela raiva, só me provou que seria ainda mais difícil do que eu havia suposto. Sem saber como agir, deixei meus ombros cederem ao peso da culpa e

avancei alguns passos em direção a ela.

— Nada do que eu disser vai justificar as merdas que fiz. Falhei com você quando mais precisou de mim e sinto muito por isso. Dizer que fiquei assustado, com medo, preocupado? Foda-se, tenho certeza que você sentiu isso e muito mais. Eu estou errado, sei disso e talvez apenas um pedido de desculpas não seja o suficiente, mas preciso começar de algum lugar — despejei, quase me ajoelhando aos pés dela, que seguia firme como uma rocha, diferente de mim que estava quase desmoronando.

— Você está certo, um pedido de desculpas não é o suficiente.

— Assim como você, eu fui pego de surpresa Julia, mas a diferença entre nós dois é que você aguentou firme enquanto eu corri. Me odeio tanto por ter feito aquilo, por...

Minha voz falhou quando comecei a escancarar os erros que havia cometido. Em uma tentativa de me acalmar, respirei fundo. Respeitando o momento, Julia permaneceu calada, dando espaço para que eu recuperasse o controle e quando senti confiança suficiente, continuei:

— Depois que saí daqui passei uma hora lá embaixo, sentado dentro do carro pensando no que fazer e depois de tudo, acabei indo para casa. Não me lembro se antes daquela noite teve alguma outra vez em que enchi a cara e chorei feito um merda, um perdedor — admiti, me aproximando ainda mais

dela, que apesar de manter a expressão neutra, tinha os olhos marejados. — Sabe quais são meus maiores arrependimentos, Julia? Te deixar ir embora depois daquela noite no navio e sair por aquela porta dias atrás.

— Eu sabia que cedo ou tarde quebraria a cara, Leonardo. Fui burra, me iludi por achar que dessa vez seria diferente...

— Não... Não, por favor, não se culpe, não se arrependa do que tivemos até aqui, por favor — implorei, segurando seu rosto com delicadeza enquanto ela se esforçava para não derramar as lágrimas que eu via nublando seus olhos.

— Você quebrou a minha confiança. Eu não sei se... — Respirou fundo, desviando os olhos dos meus. — Você sabe o quanto eu tenho dificuldade em me abrir para as pessoas, aí tudo isso aconteceu... E agora tem um bebê no meio.

— Eu sei, linda, por favor, me perdoe — pedi, encostando nossas testas enquanto as minhas lágrimas começavam a escorrer.

De todas as possíveis respostas, eu não esperava que seus lábios se unissem aos meus com suavidade. Temendo fazer algo que a assustasse, permaneci imóvel, me deixando ser beijado, assim como ela tinha feito mais cedo. Então, suas mãos pousaram sobre o meu peito e enquanto eu desejava abraçá-la forte e dizer o quanto esses dias afastados serviu para que eu

entendesse meu coração e descobrisse que meus sentimentos por ela eram mais do que um simples gostar, era paixão, amor de verdade, Julia me afastou.

— Léo, é melhor você ir embora agora — disse baixo, evitando o meu olhar, parecendo cansada demais.



Capítulo 31

Eu não sabia de onde havia tirado forças para pedir a Leonardo que fosse embora, mas enquanto sentia sua respiração se misturar à minha, o calor de seu toque alisando minhas bochechas e assistia as lágrimas escorrerem por seu rosto, mais difícil ficava sustentar a minha decisão.

— Por favor, Julia, me dá uma chance de tentar reparar meu erro — pediu, com a voz grave, embargada pelo choro silencioso.

— É mais forte do que eu, Léo. Confiança não é algo que se recupera de uma hora para outra, isso quando ela pode ser restaurada. Eu entendo que você tenha se assustado, mas e se isso voltar a acontecer, o que eu devo esperar de você? Que me dê as costas? Que fuja? Ou que fique do meu lado para enfrentar a situação junto comigo?

Embora meu tom tenha se mantido baixo, minhas palavras saíram firmes como eu precisava.

— Vou ficar, Julia, independente do que vier pela frente, estarei do seu lado, amor — falou, roubando meu fôlego ao pronunciar a palavra de quatro letras.

Eu deveria saber que isso estava por vir, que em algum momento ele

jogaria a bomba em meu colo, mas ao ouvi-lo se referir a mim daquela maneira, com tanta ternura, meu coração falhou uma batida. No curto período em que estávamos juntos, Leonardo sempre se mostrou carinhoso, disposto a ter um relacionamento e a rotular o que estávamos tendo, enquanto que eu, apesar de retribuir tudo que recebia, me esquivava de conversas mais profundas a respeito de “nós”. *Que desperdício de tempo.*

Será que eu teria agido diferente se soubesse que nada daquilo adiantaria? Que os meus esforços em não nutrir sentimentos por ele não impediria que eu me apaixonasse e nos tornássemos pais de um bebê? Depois de viajar pela louca montanha russa de emoções que tinha sido aquele dia, de ouvir as batidas de um coraçãozinho e finalmente poder conhecer a linda criaturinha que crescia dentro de mim? *Não... eu ainda faria tudo exatamente igual.*

— Eu necessito de tempo. Mais do que acreditar em suas palavras, preciso ver os esforços colocados em prática.

— Tudo bem, só, por favor, não me afaste. No fundo, sabia que me sentia assim a seu respeito, mas esses dias me fizeram enxergar que preciso estar na sua vida por mais razões do que ser pai do bebê que cresce dentro de você. Eu te amo, linda — declarou com os olhos fixos nos meus, me fazendo ofegar. — Não quero que se preocupe em dizer de volta, contanto que me dê

uma chance de tentar recuperar a sua confiança e não crie barreiras que me impeçam de roubar seu coração, posso esperar o tempo que for.

Depois de tudo que ele havia dito, eu estava paralisada, completamente imóvel, sem conseguir pensar com clareza. “Eu te amo”... queria tanto poder dizer de volta, me jogar sem medo, mas a ferida que ele tinha causado ainda seguia aberta e dolorida, me impedindo de arriscar.

— Não aguento mais ser o culpado por você chorar — sussurrou, beijando minhas bochechas de maneira terna, recolhendo minhas lágrimas.

Perdida no meio de tantos sentimentos conflitantes, que envolviam até mesmo a minha decisão de pedir que ele fosse embora, rodeei seu tronco com meus braços e afundei o rosto em seu peito. Leonardo retribuiu o gesto sem falar nada e enquanto suas mãos deslizavam com suavidade por minhas costas, me deixei ser envolvida por todo conforto e carinho que ele tinha a oferecer. *De repente, eu estava muito cansada de ser forte.*



— Linda, acorda, o jantar está pronto.

Perdida em minha inconsciência, despertei sem saber se a voz de Leonardo de alguma maneira fazia parte do sonho confuso que eu estava tendo ou se ele estava mesmo ali. Antes que eu abrisse os olhos, o toque suave alisando meu braço respondeu o questionamento silencioso.

— Julia, entendo que esteja cansada e que teve um dia cheio, mas você precisa se alimentar e tomar suas vitaminas. Come um pouco e estará livre para voltar a dormir — pediu.

Esticando meu corpo no sofá estreito, fiz o possível para me espreguiçar antes de abrir os olhos e o encontrar parado próximo a mim, com um sorriso nos lábios. Depois de todo choro e de me deixar ser consolada por ele, Leonardo insistiu em preparar algo para jantarmos e apesar de eu não ter lhe dado nenhuma resposta definitiva a respeito de meus sentimentos ou o que seria de nós, acabei aceitando ser mimada por ele.

Um pouco relutante, deixei o sofá e fui até o banheiro jogar uma água no rosto e esvaziar a bexiga, quando voltei, ele estava em pé ao lado da mesa, me observando com atenção enquanto esperava. Gentil como sempre, puxou a cadeira para mim e depois se acomodou na outra.

Apesar de conversarmos pouco e parecermos meio sem jeito na presença um do outro, seus olhares não me passaram despercebidos e em uma dessas vezes decidi falar.

— Por que está me olhando assim?

Demonstrando timidez, algo que poucas vezes havia observado partindo dele, Leonardo se remexeu na cadeira parecendo sem jeito.

— Não vou dizer isso em uma tentativa de ganhar pontos, é só que... Você está mais bonita, se é que isso é possível.

— Ah, claro! Depois de me acabar de chorar e dormir no sofá, sem dúvidas eu devo estar mesmo.

— Você pode até querer discordar, mas essa é a minha opinião. — Deu de ombros, indiferente ao meu sarcasmo.

De volta ao silêncio, aproveitei para retribuir o gesto e observá-lo. Sua barba estava um pouco maior do que de costume e assim como eu, ele tinha um olhar cansado, com a marca arroxeadada debaixo deles, sugerindo que as últimas noites haviam sido mal dormidas. Seu perfume continuava sendo maravilhoso, tentador, me fazendo desejar afundar o rosto em seu pescoço e me perder ali. Apesar dos últimos acontecimentos, eu não tinha desenvolvido imunidade a ele, pelo contrário, Leonardo me parecia ainda mais irresistível do que antes.

— Pode deixar, eu cuidarei da louça — falou instantes depois, quando passei a recolher os pratos sujos.

— Você já preparou o jantar, que estava delicioso por sinal, pode deixar que agora eu assumo.

— Eu entendo que talvez você não aguento mais olhar para a minha cara e que seja desconfortável me ver invadir sua casa e bagunçar tudo, Julia, mas, por favor, me deixe fazer isso. Não vai me custar nada, além do que, você precisa descansar o máximo possível.

Por mais que a vontade de dizer a ele que nada daquilo estava certo e que na realidade eu pensava o oposto, que olhar para o seu rosto bonito me fazia bem e ver ele cuidar das coisas, por mais simples que fossem, aquecia o meu coração, apenas concordei com um aceno e voltei para o sofá, enquanto ele parecia aliviado de não precisar discutir comigo.

Embora estivesse deitada em meio as almofadas, com o celular nas mãos, era possível ter um vislumbre dele na cozinha e isso foi o suficiente para me distrair. Com as mangas da camisa escura dobradas até os cotovelos, ele parecia mais alto, suas costas largas e a minha vontade de arrancar a roupa dele e arranhar a sua pele só fazia crescer. Para tentar lutar contra tais desejos, acabei descartando o celular sobre a mesa de centro e me acomodando melhor, de olhos fechados para resistir a tentação.

Com a cabeça perdida em um espiral de pensamentos, só percebi que o barulho de água caindo da torneira havia cessado quando abri os olhos e o

encontrei a alguns passos de distância, me observando de uma maneira diferente de todas.

— Desculpe, não queria te acordar. Bom, eu já terminei aqui e se você não estiver precisando de mais nada, eu... hum, já vou indo, ainda preciso resolver algumas pendências do trabalho. — Somado a sua fala um pouco vacilante e a sua postura inquieta, percebi que seus olhos não haviam se fixado nos meus, mas sim em minhas mãos, que repousavam sobre a barriga plana. — Você sente alguma coisa?

A ingenuidade de sua pergunta e a curiosidade em seu olhar quebraram as minhas defesas. Seria mais fácil continuar brava e até mesmo gritando com Leonardo se em algum momento ele tivesse me desrespeitado, o que estava longe de ser o caso, já que antes e depois do momento de descontrole durante a consulta, ele continuava agindo como o mesmo cara por quem me apaixonei.

— Não, exceto por uma rigidez na parte de baixo da barriga, tudo continua igual. Como a doutora disse, ainda é como um grão de arroz cru, muito pequenininho — expliquei, antes de pedir que se aproximasse.

Apesar de não ter certeza em que momento aquilo havia acontecido, enquanto o assistia avançar alguns passos em minha direção, percebi que a confiança que ele costumava sustentar havia se dissipado, deixando evidente

para mim um lado mais inseguro.

Assim que se ajoelhou ao meu lado, puxei o short de pijama um pouco para baixo e a blusa para cima, deixando a barriga descoberta. Então, peguei sua mão e tentando ignorar a eletricidade que nossos corpos produziam com um simples toque, a posicionei em um ponto específico, pressionando-a contra a minha carne enquanto ele me olhava com um misto de preocupação e surpresa.

— Sente essa parte mais durinha, quase em formato de bola? É o meu útero que aumentou de tamanho.

Sem dizer nada, ele concordou com um aceno enquanto seus olhos permaneciam fixos em nossas mãos juntas, com os dedos meio entrelaçados e o seu polegar acariciando de leve a minha pele.

— Agora que o susto inicial passou, posso dizer com toda honestidade que estou feliz de saber que o nosso filho, ou filha, está crescendo aqui dentro — declarou, fazendo com que meus olhos marejassem.

— Léo? — chamei, para ganhar sua atenção — Eu não quero que você vá embora — *nunca mais*, completei em pensamentos.



Capítulo 32

Acordar no meio da madrugada não era algo comum para mim, normalmente, assim que fechava os olhos só voltava a abri-los quando o despertador me forçava a tal na manhã seguinte. Entretanto, havia algo de diferente naquela noite e eu percebi assim que despertei com o quarto imerso na penumbra e uma respiração ritmada soprando em meu pescoço.

Leonardo.

Após o meu pedido para que ele não partisse, o clima entre nós continuou um pouco estranho, à ponto de que nem mesmo a série que assistíamos juntos fosse capaz de dissipar totalmente a tensão que ainda pairava no ar. Conforme as coisas foram acontecendo na TV, fizemos comentários a respeito. Algumas vezes eu aproveitei para admirá-lo sem motivo e quando nossos olhares se encontraram de maneira acidental, meu coração palpitou em um ritmo diferente.

Imersos em aproveitar o momento, só percebemos o quanto as horas haviam avançado quando bocejamos ao mesmo tempo. Culpada por fazê-lo dirigir de volta para casa tão tarde, ainda mais estando cansado, o convidei para passar a noite. Aquela não seria a primeira vez que algo do tipo

acontecía e era provável que não fosse a última, já que dentro de alguns meses o bebê chegaria e ele provavelmente iria desejar se manter por perto.

— Suas roupas estão na mesma gaveta, fique à vontade para tomar um banho, se quiser se refrescar. Você sabe onde estão as toalhas — falei, ao entrar no quarto.

— Pensei que a essa altura você já teria colocado tudo no lixo — Léo brincou, remexendo em um dos lados do armário.

— Talvez eu faça bom proveito das suas camisetas quando as minhas roupas não servirem mais. — Dei de ombros, antes de me acomodar sob as cobertas.

Ele deixou o quarto, sustentando aquele sorriso bonito que mexia comigo e logo depois o ouvi ligar o chuveiro. Nos minutos que permaneceu lá, com a água escorrendo por cada parte de seu corpo perfeito, me forcei a fechar os olhos e adormecer, mas quando ele se juntou a mim usando apenas uma boxer e ocupou o lado vago da cama, mantendo uma distância entre nós, eu estava bem consciente de nossa proximidade.

Se tivesse que fazer uma aposta, diria que a saudade somada à consciência de que ele estava a menos de um braço de distância foi o que me fez despertar no meio da noite e ficar encarando o teto, em meio à tentativa de refrear o desejo de agarrá-lo, desejo esse que também poderia ter a ver

com os hormônios em ebulição no meu corpo.

Necessitada de sentir um pouco mais do seu corpo no meu, escorreguei um pouquinho para trás e assim que as minhas costas esbarraram em seu braço esparramado sobre a cama, ele enlaçou minha cintura, aconchegando nossos corpos, me permitindo sentir cada parte dele, inclusive uma discreta ereção que agora estava pressionada à minha bunda. Por puro instinto, me remexi contra ele e em resposta à fricção de nossos corpos, Leonardo grunhiu.

Não estrague as coisas, Julia. Não tire vantagem dele enquanto dorme. Não... opa, uma mão no meu peito. Incerta sobre ele estar acordado ou apenas reagindo ao que eu havia feito, permaneci imóvel e quando nenhum outro movimento foi feito, fechei os olhos e tentei voltar a dormir, com sua mão ainda me tocando.

Como era de se imaginar, óbvio que não consegui. Então uma inquietação começou a crescer dentro de mim, primeiro com um remexer dos pés, depois, ao pressionar os olhos fechados e por último, esfregar mais uma vez minha bunda em sua ereção. Foi preciso muito autocontrole para não gemer quando o quadril dele investiu contra mim.

Com o bom senso colocado de lado, levei minha mão para trás e a mergulhei entre nossos corpos, em busca de seu membro. Tão logo encontrei

o volume, infiltrei a mão por dentro do tecido fino, sentindo-o por completo antes de acariciá-lo.

— Julia? — disse alarmado, com a voz grave de sono. — O que você... Hum — gemeu quando o segurei com mais firmeza. — Porra, amor.

Ao notar que sua mão estava em meu peito ele ameaçou retirá-la e eu o impedi. Mais do que querer, eu necessitava que ele me tocasse, que me amasse, me possuísse. Para deixar isso mais claro, intensifiquei meu aperto ao seu redor e mais uma vez rocei minha bunda contra a sua frente.

— Você está acordada? — Por seu tom de voz, ele parecia não acreditar que aquilo era real.

— Muito!

Como prova, guiei a mão que estava em meu peito para dentro de meu shorts, em direção ao meio de minhas pernas, que a essas alturas já estava escorregadio e pronto para recebê-lo. Ao constatar por conta própria, Leonardo gemeu em meu ouvido e fez um pouco mais de pressão conta o ponto sensível. Arfei sob seu toque, necessitando de mais.

Apesar da falta de luz, busquei por seu olhar sob meu ombro e o encontrei com o rosto a poucos centímetros do meu, nublado de desejo.

— Me beija! — exigi e sem qualquer questionamento ele o fez.

Depois de passar o dia querendo me perder em seus lábios, finalmente eu havia conseguido e, porra, como senti falta daquilo. Nossas bocas começaram se devorando com urgência e saudade, mas logo o beijo se tornou mais lento e apaixonado, assim como nossas mãos, que passaram a percorrer o corpo um do outro sem pressa, como se tivéssemos todo tempo do mundo para nos redescobrirmos.

— Não quero mais esperar, preciso de você dentro de mim! — falei, sem esconder a urgência que sentia.

Em um piscar de olhos Leonardo se livrou de meu short e de sua boxer. Nos mantendo na mesma posição de lado, com a sua frente pressionando as minhas costas, ele posicionou seu membro em minha entrada. Ansiosa, me remexi inquieta e foi nesse momento que ele deslizou para dentro, me arrancando um gemido alto.

— Puta que pariu! Tão perfeita... — sussurrou em meu ouvido, antes de morder o lóbulo de minha orelha.

Depois de meses sendo responsáveis e usando preservativo, que de nada adiantou para evitar a gravidez, aquela era a primeira vez que fazíamos sexo sem camisinha e porra, era bom demais senti-lo assim, quente, pulsante, sem algo entre nós.

Os movimentos dele começaram lentos, porém fortes e profundos,

depois se tornaram um pouco mais curtos e rápidos. Tudo isso somado a exploração de suas mãos, que percorriam livremente meu corpo, acariciando, apertando minha carne, brincando com os seios, enquanto eu estimulava o ponto sensível entre minhas pernas, estavam me levando a loucura.

— Eu vou gozar — alertei, quando ele aumentou um pouco mais a velocidade de suas investidas.

— Isso, amor, goza para mim! — murmurou, raspando a barba em meu pescoço, fazendo com que eu alcançasse o orgasmo, que chegou para ele após mais algumas investidas.

Extasiados e sem forças, permanecemos abraçados, imóveis, com nossas respirações descompassadas preenchendo o quarto, apenas desfrutando do resquício de um clímax intenso e poderoso. Enquanto esperava meu coração voltar ao ritmo normal, Leonardo aproveitou para distribuir beijos por meu ombro e pescoço.

— No que está pensando, amor? Está arrependida?

Ao notar a preocupação em sua voz, virei de frente para ele, sem me desvencilhar dos braços fortes que me envolviam. Com as nossas bocas se tocando de leve e os olhares fixos, sussurrei:

— Estava pensando no quanto as pessoas estão certas em dizer que

sexo de reconciliação é o melhor de todos.



Capítulo 33

— Ei, como está se sentindo? — Aretha perguntou pela terceira vez no dia, quando nos encontramos a caminho do elevador.

— Exceto pelo sono incontrolável depois do almoço e a privação da minha cafeína, estamos bem! — Sorri, achando graça de sua preocupação.

Ao longo dos últimos quinze dias, período que me mantive afastada da empresa por recomendações médicas, minha amiga e eu nos falamos todos os dias e em alguns deles até nos encontramos pessoalmente. Desde a entrada do novo recurso no app a popularidade e publicidade dele vinham aumentando, bem como a contratação do serviço premium. Nós não poderíamos estar mais felizes e satisfeitas.

— É tão fofo isso, você se referir como “nós” e colocar a mão na barriga. Meu útero chega a se contorcer de vontade — suspirou, me fazendo rir alto.

Após a realização do primeiro ultrassom, quando meu cérebro enfim processou em cem por cento a informação de que havia um bebê crescendo em minha barriga, uma chave virou dentro de mim. Nos dias que fiquei em casa acabei tendo tempo de sobra para fantasiar sobre como seria o rostinho e

até mesmo se teríamos um menino ou uma menina. Mas como nem tudo são flores, os momentos de insegurança também apareceram e foi impossível segurar as lágrimas.

— E você e o Vini, como estão? — perguntei, desviando o rumo de meus pensamentos.

— Melhor impossível, esse final de semana ele deu a ideia de viajarmos juntos, agora vou ver a questão das férias ou se faremos só uma escapada rápida, mas qualquer opção está valendo. — Deu de ombros, assim que saímos do elevador e começamos a atravessar a recepção do prédio. — E quanto a você e o Léo?

Devido a um horário de almoço tumultuado e com horários desencontrados, nós mal conseguimos trocar meia dúzia de palavras mais cedo, então cada minuto junto dela era precioso, já que em alguns meses eu me afastaria em definitivo.

— Apesar de quase me enlouquecer esses dias, fosse ligando do banco para saber se estava tudo certo ou me rodeando durante a noite para perguntar se eu precisava de algo, nós estamos bem. Ele tem sido atencioso e mais gentil do que já era antes, até massagem nos pés eu já estou ganhando e olha que eles ainda nem ficaram inchados.

Eu ainda guardava ressentimentos de Leonardo pelo que aconteceu.

Quando estávamos juntos, trocando carinho e apenas aproveitando a presença um do outro, era fácil esquecer de tudo, mas vez ou outra a lembrança voltava, trazendo consigo um sabor agri-doce e esses sem dúvidas eram os piores momentos. Por outro lado, era notável seus esforços em provar que aquilo havia sido um erro que não voltaria a ser cometido e por isso, a cada amanhecer eu me esforçava para superar, afinal de contas, eu também estava sujeita a errar.

— Fico feliz que tenha decidido dar uma nova chance para vocês, o jeito como ele te olha... — Suspirou de maneira afetada. Se ela fosse um desenho animado, com certeza teria dois corações enormes no lugar dos olhos.

— Às vezes eu não consigo acreditar que só três meses se passaram desde aquela viagem — confessei, ganhando um sorriso amplo em concordância.

Quando subimos a bordo do navio para sete dias de trabalho e alguns poucos momentos de lazer, não esperávamos por uma mudança tão brusca em nossas vidas, mas parece que a deusa do amor tinha outros planos para mim e Aretha, que na realidade foi a primeira, juntamente com Vinícius, a serem flechados pelo cupido.

Ficar presa em um banheiro e ser amparada por um estranho, ter uma

virada de ano inesquecível regada a sexo e um reencontro com ele em terra firme depois de fugir da cabine sem deixar rastros, não estava nos meus planos.

Leonardo deveria ter sido caso de uma noite, daqueles para quem se canta a música icônica da Ariana Grande “*Thank u, next*” e segue com a vida sem olhar para trás, apenas guardando boas lembranças. Mas eu deveria saber, depois daquela proposta indecente no cassino e tudo que ele me fez sentir, a nossa química não poderia ser desperdiçada. Claro que se pudesse escolher, teria feito as coisas de uma maneira diferente, um passo de cada vez como minha amiga havia feito, mas de qualquer forma, eu estava grata e feliz.

— Nem me fale, parece que faz uma eternidade — concordou com ar sonhador no rosto, de certo perdida nas memórias acumuladas ao longo desse período.

— O Vini vem te buscar ou você quer carona?

— Ele vem, disse que já está a caminho — falou com os olhos pregados no celular.

— Certo, fique aqui dentro até ele chegar, ok? Eu já vou indo, preciso passar no mercado. Te espero em casa para o jantar.

— Hum, já está assim, chamando o apartamento dele de “casa”? — provocou.

— Besta, é força de expressão, até mais! — cortei, assim que o carro conhecido estacionou do lado de fora do prédio.

Enquanto atravessava a curta distância que nos separava, Leonardo deu a volta e abriu a porta do passageiro para mim. Apesar de ser um hábito para ele, eu não deixava de achar fofo, ainda mais por ganhar um beijo rápido antes de me acomodar no interior do veículo. Ao olhar através da janela, notei Aretha nos observando com um sorrisinho no rosto em meio a um aceno em negação. Depois do que havia presenciado, ela tinha todo direito de fazer piada, afinal de contas, me tornei o clichê que mais temia.



— Amor, você pode olhar o forno? O queijo está quase gratinado, então vou tomar um banho rápido antes deles chegarem — pedi a Leonardo que acabara de se juntar a mim na cozinha.

— Desculpe, linda, o que?

— Pedi para você olhar o forno...

— Não, o que você disse antes disso? — provocou, se aproximando de maneira sorrateira antes de me envolver em um abraço.

Confusa com sua insistência, repeti a frase em silêncio e compreensão me inundou, fazendo as bochechas se aquecerem e eu desviar o olhar por um instante. Embora estivéssemos bem e ele já houvesse declarado seus sentimentos, algumas de minhas barreiras permaneciam levantadas, impedindo que eu me expusesse totalmente, o que mais uma vez se mostrou inútil, já que em um momento de distração as palavras apenas se derramaram de minha boca.

— Te chamei de amor — respondi, encarando seus lábios, que estavam desenhados em um sorriso amplo.

— Repete?

— Amor... você é o meu amor, Léo! — falei, olhando em seus olhos, para que ele pudesse ver a verdade refletida nos meus.

— Eu amo você, minha linda!

Seu rosto se inclinou mais em direção ao meu, nossas bocas se colaram com delicadeza e de maneira lenta e apaixonada, ele me beijou. No início foram apenas algumas mordiscadas, depois a língua dele pediu

passagem por entre os meus lábios, que de imediato se abriram. Então ela encontrou a minha e ambas se acariciaram, como se estivessem dançando juntas.

Os suspiros longos misturados a grunhidos me deixaram saber que aquele contato o afetava tão profundamente quanto a mim, que agora tinha o coração batendo acelerado no peito. Quando o desejo de aprofundar o beijo falou mais alto, rocei meu corpo contra o dele, mas antes que Leonardo pudesse corresponder, fomos interrompidos pela campainha.

— Olha o que você fez comigo, Leonardo, me distraiu e agora estou atrasada! — esbravejei de brincadeira, lhe batendo com o pano de prato, que sorriu abertamente, sem se deixar afetar. — Por favor, lindo, não esqueça do forno e faça companhia a eles enquanto tomo um banho rápido.

— Sim, senhora — bateu continência a caminho da porta, enquanto eu fazia o caminho oposto, correndo para o quarto. Era surreal o quanto um simples beijo mexia comigo.



Capítulo 34

— Então, você finalmente encarou o sogro? — Vinícius provocou Leonardo, me fazendo morder os lábios para conter o sorriso.

— Cara, nunca fiquei tão nervoso. Porque mais do que conhecer o sogro, tinha que dizer para ele que queimei a largada e já vou logo dar um neto de presente — Léo admitiu, me fazendo rir alto.

Nervoso? Desde quando Leonardo ficava nervoso?

— Ok, lindo, você tem toda a minha atenção. Quero ouvir a sua versão da história — o incentivei a continuar quando todos se acomodaram na sala após o jantar, para tomar um drinque, suco de uva no meu caso, antes da sobremesa.

Apesar de estar relaxada no sofá e me divertindo com a situação, não podia negar que o nervosismo dele na ocasião era compreensível, porque eu mesma tinha me sentido daquela maneira. Desde que havia sido trocada por outra às vésperas do casamento há quase dois anos, não tinha me relacionado de maneira séria com ninguém, e logo quando acontecia e eu o apresentaria aos meus pais, tive que dar a notícia de “parabéns, vocês serão avós”. A simples lembrança me fazia transpirar.

Já há alguns anos eles moravam em uma cidade menor que ficava há pouco mais de uma hora e meia de distância da capital, em uma área com mais verde e um ritmo de vida diferente. Sempre que possível, aproveitava feriados prolongados e outras datas comemorativas para visitá-los, o que não tinha acontecido no último final de ano, devido à viagem que fiz a trabalho e que resultou no estado atual que as coisas se encontravam.

— Minhas mãos transpiravam tanto segurando o volante, que precisei colocar o ar condicionado do carro no mais frio e direcionar todas as saídas de ar para mim.

— Ah, foi por isso que você quase me fez congelar, antes de aceitar aumentar a temperatura? — questionei, ganhando como resposta um olhar arrependido e uma carícia suave na coxa.

— Ué, amor, eu não queria chegar lá suando feito um leitão à caminho do abate.

Em um piscar de olhos a sala antes silenciosa se transformou, preenchida pelo som de minha risada somada a de nossos amigos, que mal conseguiam se conter após aquela confissão. O mais engraçado daquilo tudo era poder confrontar seu relato com as minhas memórias, que tinham uma imagem completamente diferente. Com os óculos de sol estiloso e a roupa toda arrumadinha, ele parecia inatingível, muito seguro de si. Jamais

imaginaria que por dentro Leonardo era o completo oposto.

— Quando entrei na rua mostrada no GPS, foi ficando ainda mais difícil e quando os pais dela saíram no portão para nos receber, achei que ia ter um ataque cardíaco.

— Meu Deus, lindo, de onde saiu esse medo todo? Eu disse que meus pais eram de boa.

— Mas disse também que seu pai queria esfolar seu ex, depois que vocês terminaram — justificou, como se fosse óbvio.

— E essa sua preocupação tem alguma coisa a ver com a sua reação ao saber da gravidez?

— Lógico, amor, imagina você contando pro seu pai “então, arrumei esse bundão aqui para ser pai do meu bebê, inclusive ele desapareceu por quatro dias depois que soube...” — falou com a voz mais fina, tentando imitar a minha.

Com a atenção voltada para o seu rosto consternado eu não conseguia ver nossos amigos, mas a julgar pelos grunhidos, assim como eu, eles estavam fazendo um esforço para não rir na cara de Leonardo, o que só durou meio segundo, já que Vinícius não fazia questão alguma de esconder o quanto estava se divertindo.

— Leonardo é um comediante! — Aretha exclamou, surpresa por conhecer esse lado dele, algo que também havia acontecido comigo da primeira vez, já que nem de longe ele lembrava o homem engravatado que me fazia babar. Aquela visão era quase um afrodisíaco.

— Não ria da minha quase tragédia — a censurou, conseguindo como resposta uma nova onda de risadas.

Pobre Leonardo, mal sabia que havia se preocupado à toa. O simples gesto de abrir a porta do carro para mim foi o suficiente para que ele conquistasse certo respeito por parte de meu pai que, mesmo depois de muitos anos de casado, ainda fazia o mesmo por minha mãe.

— Deus, o que eram aquelas comidas? — suspirou, antes de beber um gole da cerveja que segurava. — Sério, minha sogra cozinha muito!

— Amiga, você precisava ver ela empurrando toda comida da casa para cima dele! — falei para Aretha, que conhecia bem a figura.

Exatamente como imaginei que seria, minha família se mostrou bem receptiva e no caso de minha mãe, até mesmo um tanto ansiosa para conhecer o novo genro, que precisou apenas lhe direcionar um sorriso para conquistá-la. Passadas as apresentações, nos juntamos a eles para o almoço, que mais parecia um banquete, devido a fartura de comidas dispostas sobre a mesa.

Com seu jeito calado e observador, em vários momentos flagrei papai analisando Leonardo, certamente se questionando o quão bom ele seria para a sua “filhinha”. Após alguns instantes de silêncio e análise, ele se desarmou, permitindo conhecer mais sobre meu namorado, que vez ou outra roçava seu joelho contra a minha perna por debaixo da mesa, em um gesto de carinho meio desajustado, enquanto eu contava uma versão editada sobre como havíamos nos conhecido, partindo do ponto em que fiquei presa no banheiro do navio.

Depois do almoço, nos sentamos em uma área nos fundos da casa, de frente para o enorme quintal que tinha algumas árvores frutíferas plantadas. Mais ao fundo era possível ver o terreno irregular, com colinas espalhadas ao longe. Observando a paisagem e a quietude do lugar, era fácil entender por que meus pais gostavam tanto de lá.

Sentindo que o grande momento havia chegado, fui até a sala com as mãos e pernas tremendo feito gelatina para buscar os presentes, que eu esperava me ajudarem na hora de suavizar o impacto da notícia.

“Em outro momento eu diria que é apenas uma lembrancinha, mas dessa vez não o caso. Apesar de ser algo pequeno, é valioso e muito importante para nós”, falei, sinalizando entre eu e Leonardo, “esperamos do fundo de nossos corações que vocês gostem”, completei, após me juntar a

eles novamente.

Diante da expectativa estampada no rosto de ambos, coloquei os embrulhos em suas mãos e recuei alguns passos, ficando ao lado de Léo, que também estava em pé. Foi apenas quando ele enlaçou minha cintura com um dos braços, pousou a mão gelada próximo de minha barriga e plantou um beijo delicado em minha têmpora, que cogitei a possibilidade dele estar nervoso.

Dividida entre expectativa e confusão, mamãe passou a trabalhar na fita que amarrava o embrulho, mas quem emitiu primeiro o som de surpresa foi papai.

“Isso é sério?”

“O que foi, meu bem?”, mamãe perguntou, tentando espiar o presente que ele ainda olhava impactado.

“Apenas abra, querida”, declarou, sem deixar transparecer seus sentimentos, enquanto eu quase morria de ansiedade.

Seguindo as instruções do marido, ela então se desfez da fitinha que amarrava o embrulho e enfiou a mão dentro do pacote, quando agarrou o objeto e o puxou para fora, a sua cara de espanto demonstrou o quanto havíamos conseguido surpreendê-la.

“Julia! Se isso for alguma brincadeira...”

“É sério. Parabéns, vocês vão ser avós”, falei, apreciando o choque de emoções em seus rostos enquanto analisavam os presentes um do outro, que consistia em uma caneca escrito “Avô do ano” e um porta retrato de “Amor da vovó”, com a imagem da ultrassonografia, que mostrava o rostinho do bebê.

Ao notar minha insegurança, já que nenhum dos dois haviam comemorado ou me repreendido, Leonardo me abraçou de lado mais apertado, mas assim que meus pais se aproximaram, com os olhos marejados e sorrisos capazes de iluminar um dia nublado, seus braços caíram, dando espaço para que mamãe ocupasse aquele lugar.

Através da visão periférica assisti papai fazer o mesmo com Leonardo, cochichar algo em seu ouvido e depois o chamar de filho, algo que nunca tinha feito com nenhum de meus outros namorados. Aquele gesto acabou sendo o empurrão necessário para que eu começasse a chorar.

“Eu imagino que você esteja assustada, são muitas mudanças em pouco tempo, mas acima de tudo, espero que esteja feliz, que ele a faça feliz como você merece”, mamãe disse baixinho com a sua voz doce.

“A senhora não faz ideia do quanto”, confessei, retribuindo o abraço que chegou ao fim, para que papai pudesse me parabenizar.

“Por tudo que eu conheço de você, tenho certeza que será uma ótima mãe, meu amor e para qualquer coisa que precisar, estaremos aqui, de braços abertos. Obrigado por esse presente maravilhoso”.

“Eu sei pai, obrigada. Amo vocês!”

Em meio às minhas lembranças e ao relato de Leonardo, a sala mergulhou em um completo silêncio, e quando desviei a atenção dele e encarei nossos amigos, Aretha nos observava com um sorriso bobo nos lábios e lágrimas nos olhos.

— Ai, meu Deus, que bonitinhos. Sabia que seus pais não decepcionariam, amiga!

— Por um instante eu fiquei com medo, mas concordo, era paranoia minha, eles nunca fariam diferente. E os pais do Léo também foram uns amores, me receberam super bem, não poderia estar mais feliz — falei, me aninhando junto ao corpo de meu namorado que retribuiu com um abraço apertado e um beijo no rosto.

— Quer a sobremesa, amor? Vocês querem? — ofereceu aos nossos convidados que assim como eu aceitaram.

Após recusar a minha ajuda, ele foi até a cozinha e passados alguns minutos, retornou com duas taças de mousse de limão que tinha feito mais

cedo e entregou a Aretha e Vinícius, antes de desaparecer novamente. Pouco depois, ouvi seus passos e vi seu braço surgir à minha esquerda e quando preparei as mãos para receber o recipiente com a sobremesa que havia cobiçado por toda a noite, acabei me deparando com algo completamente diferente.

No interior da concha que eu havia feito com as mãos, foi colocada uma caixinha quadrada, já aberta, com um anel dentro.

— Leonardo, que brincadeira é essa?

— O que eu fiz, amor? — perguntou com falsa inocência, enquanto saía de trás do sofá e se ajoelhava diante de mim.

— Léo...? — perguntei com a voz chorosa, ainda não recuperada do momento anterior.

— Olhando para trás, para tudo que aconteceu, eu sinto que já vivi uma vida toda junto a você. Esses foram os meses mais intensos, surpreendentes, apaixonantes e felizes. Amei estar ao seu lado em cada momento e espero nunca mais ficar longe. Aqueles dias afastado foram um pesadelo e não pretendo que se repitam. Por isso, diante de nossos amigos, eu te pergunto, Julia, você quer se casar comigo?

Um misto de sentimentos borbilhava em meu peito, mas em nada se

assemelhavam a algo que eu já havia sentido no passado. Com Leonardo ali, diante de mim, não havia medo, incerteza, dúvidas ou desconfiança. Não, desde que havia colocado os meus olhos nele, eu soube que seria diferente e talvez por isso tentei de todas as maneiras evitar sua aproximação, mas de fato ele fez com que eu me sentisse daquela maneira, fez com que eu me sentisse única. Bastava eu encarar seus olhos para enxergar o amor, cumplicidade e a devoção que ele tinha por mim, e que havia crescido ainda mais depois da descoberta da gestação.

Ao vivenciar aquele momento ficou fácil compreender porque os fantasmas de meu relacionamento passado haviam me assombrado por tanto tempo, porque todos os outros caras foram passageiros. Nenhum deles era o homem maravilhoso à minha frente.

Incapaz de raciocinar com clareza e formular uma resposta elaborada enquanto as lágrimas já escorriam por minhas bochechas, apertei a caixinha em uma das mãos e usei o braço livre para rodear o pescoço dele, envolvendo-o em um abraço apertado e desajustado.

— Sim, sim e sim! Mil vezes sim, amor! — declarei, colando nossos lábios e só percebendo que não estávamos sozinhos quando nossos amigos começaram a aplaudir e comemorar.



Capítulo 35

Leonardo

Três meses depois

Talvez eu já deveria ter me acostumado com a sua presença, com o sorriso bonito quando abria os olhos pela manhã e me encontrava admirando-a, ou o som de sua gargalhada preenchendo o espaço quando eu fazia alguma gracinha com aquele propósito. A essas alturas, deveria ser normal sentir o seu cheiro nos lençóis, ter o calor de seu corpo se misturando ao meu durante as noites e encontrar alguns cremes e batons dispostos sobre a bancada do banheiro em meio às minhas coisas, mas depois de todos esses meses convivendo com ela, cada dia ainda parecia ser o primeiro.

Meus amigos diziam que era um efeito colateral das mudanças, de ver tudo se transformar rapidamente, já que no curto período de seis meses Julia havia passado de garota misteriosa do navio para minha noiva e mãe do bebê que esperávamos, mas eu sabia que era mais do que isso, que era o efeito de tê-la em minha vida.

Ao longo dos meus trinta e cinco anos, nunca dediquei muito tempo pensando sobre como seria construir uma família, amar e ser amado, ter o meu mundo girando em torno de uma única pessoa, mas se pudesse escolher, teria sido exatamente daquela maneira.

Se na primeira noite ela havia me enlouquecido com seu olhar assustado, a boca pintada de vermelho implorando para ser beijada e um vestido que deveria ser retirado para que minhas mãos passeassem livremente por seu corpo, na segunda vez ela bagunçou a minha mente ao brigar comigo por pães doces, e a cada vez depois daquela, Julia havia conseguido se infiltrar mais e mais em mim, não só em meus pensamentos, mas sob a minha pele, em meu coração.

— Uma cabeça de vento, mesmo... Merda, logo vou ter que usar as cortinas — resmungou baixinho, enquanto abria portas e revirava as gavetas do armário em busca de algo que eu não fazia ideia do que era, completamente alheia a minha presença.

Apesar de não parecer um bom momento para ela, que seguia com a busca incessável e os resmungos, eu só conseguia pensar no quanto estava feliz e agradecido por ter Julia ali comigo. Vestida apenas com um sutiã escuro, calça do pijama e a barriga arredondada à mostra, para mim ela continuava tão linda quanto naquela primeira noite.

— Amor, me ajuda aqui, estou entalada — gritou girando em torno de si, após tentar retirar sem sucesso a blusa que havia acabado de vestir. — Leonardo!

— Estou aqui, linda, se acalme — disse suavemente, tentando não rir da cena.

— Meu Deus, fiquei com medo de você estar no banho, não me ouvir e eu morrer asfixiada com essa blusa — despejou, sem poupar uma gota sequer do drama que vinha aumentando proporcionalmente ao crescimento de sua barriga.

Tentado demais para resistir, deslizou as mãos pelas laterais de seu corpo até alcançar a parte de baixo de seus seios, onde o tecido havia se amontoado. Sem precisar fazer qualquer esforço, desenrosquei também de suas costas e em um piscar de olhos ela estava livre, respirando ofegante, me encarando com os olhos arregalados.

— Obrigada, amor — agradeceu, colando seus lábios nos meus em um beijo rápido. Antes que Julia tivesse a chance de se afastar, a envolvi em um abraço, mantendo-a exatamente onde estava.

— Já disse o quanto você fica linda quando está brava? — Como resposta à minha provocação, ganhei um tapa fraco no peito. — Mas me conte, amor, por que estava resmungando?

— Você estava me espiando, Leonardo?

— Talvez, linda...

— Abusado! — bufou, antes de suavizar o olhar de repreensão. — Você vai achar bobo, mas eu esqueci em casa aquela blusa bonita que ainda me servia, agora não acho nada para vestir antes de ir encontrar os seus pais para o almoço — admitiu, com os olhos marejados.

— Não é bobo, amor — falei, ajeitando uma mecha de cabelo atrás de sua orelha —, mas o que falta eu fazer para te convencer a se mudar de vez para cá? Você tem usado seu apartamento como depósito, passa mais tempo aqui do que lá e isso não é uma reclamação — disse rapidamente, antes que ela entendesse errado. — E, linda, precisamos montar o quarto do bebê...

— Ai, Deus, eu sou uma péssima mãe, ainda nem resolvemos isso. Logo a criança está se formando na faculdade, saindo de casa e nem teve o próprio quarto...

Eu queria rir, muito, mas sabia que se fizesse aquilo, seria um homem morto, então precisando de todo autocontrole de meu ser, a abracei mais apertado e deposei um beijo em sua testa e outro em seus lábios.

— Julia, amor, você não é uma péssima mãe e olha, está tudo bem, nós temos tempo para montar tudo. Eu sei que o apartamento é um espaço

pequeno, mas encare isso como temporário, podemos ver uma casa com quintal grande para que as crianças possam correr, se divertir e nos enlouquecer.

— Crianças, lindo? Hum, apesar do meu tamanho, você sabe que só tem um aqui dentro, certo?

— Eu sei, amor, mas nada impede que esse bebê saindo, a gente faça outro — provoquei, beijando seu pescoço. — Hum, o que você me diz? Dois, três, enfim, quantos você quiser, eu topo...

— Meu Deus, Leonardo, não seja apressado — repreendeu, mordiscando meu queixo, beijando meu pescoço e por fim minha boca.

Antes que ela pudesse recuar, encurralei seu corpo entre o meu e o guarda-roupa. Levando uma das mãos que estavam apoiadas em seus quadris para a nuca, ajustei a posição de sua cabeça no melhor ângulo e então coleí nossos lábios. Por um segundo ela tentou resistir, mas logo relaxou em meus braços e se entregou ao beijo.

Primeiro eram apenas os lábios se provocando, depois, deslizei minha língua para dentro de sua boca e passei a explorá-la em busca da dela, que logo se juntou a minha naquela dança. Quando suguei a carne macia, exatamente como gostava de fazer entre suas pernas, algo que a levava a loucura, ela me afastou.

— Léo, você vai fazer com que a gente se atrase. Não quero deixar seus pais esperando! — Julia repreendeu, com o rosto pairando a poucos centímetros de distância.

— Tem certeza? Seria por uma boa causa... — para reforçar o que eu estava dizendo, forcei meu quadril contra o dela, para que sentisse minha ereção implorando para sair.

— Não me provoque... — advertiu, antes que eu roubasse mais um beijo. — Lindo, me empresta uma camisa?

Desde que suas blusas haviam se tornado justas e desconfortáveis, ela havia descoberto um novo mundo em meu armário e porra, era sexy vê-la usando minhas roupas, fosse toda produzida para ir a algum lugar, ou completamente nua por baixo daquela única peça.

— Amor, tudo que é meu é seu, isso vale para as camisas e também para o meu coração! — declarei, antes de seu corpo se enroscar ao meu. Aproveitando a chance, a suspendi em meus braços e caminhei até o quarto, enquanto Julia sussurrava repetidos “eu te amo” em meus ouvidos.



Julia

Uma a uma as roupas foram dobradas e colocadas em malas, os retratos e outros itens que eu tinha grande apego guardados nas caixas e a geladeira, bem como o armário, foram esvaziados.

Aos poucos, o lugar onde passei os últimos anos, onde conquistei minha independência e fui muito feliz, se tornou um ambiente neutro e impessoal, pronto para receber alguém que fizesse bom proveito, assim como eu havia feito.

Tinha sido ali que comecei a me reconstruir após tomar uma rasteira da vida, foi naquela sala, com uma taça de vinho na mão e a minha melhor amiga do lado, que a ideia de desenvolver o aplicativo havia surgido. Também foi ali que uma de minhas memórias mais importantes, a descoberta da gravidez, aconteceu. Aquelas paredes foram cúmplices de muitas lágrimas e uma infinidade de sorrisos, mas agora o nosso ciclo havia se encerrado.

Depois daquela manhã em que Leonardo mais uma vez abriu seu coração e me pediu para mudar de vez para o seu apartamento, voltei para o lugar que até então chamava de casa e me despedi. Dizer adeus não foi fácil e

depois de um tempo sozinha naquele lugar, conforme eu havia pedido a ele, entendi porque havia resistido tanto.

Fechar aquela porta e não olhar para trás significava dizer adeus para a Julia que eu havia sido, significava começar uma nova etapa e, bem, isso me assustava. Mesmo sabendo que Leonardo estaria ali para mim, que faríamos isso juntos e seríamos uma família muito feliz, encarar o desconhecido me roubava algumas horas de sono e me fazia questionar sobre o que ainda estava por vir.

Fui retirada das lembranças e trazida de volta ao presente quando um Leonardo muito irritado bufou e empurrou com o pé a caixa de ferramentas, fazendo barulho.

— Amor, você está aí há pelo menos duas horas tentando se entender com o berço... O que acha de chamarmos um montador de móveis?

Sentado no chão do quarto que agora tinha as paredes pintadas em um tom claro de cinza e branco, com cortinas e alguns outros detalhes da decoração na cor rosa rosa, Leonardo seguia lutando contra os parafusos e encaixes do berço de nossa filha.

— Que merda de pai eu vou ser se não conseguir montar o berço dela, amor?

— Você vai ser um ótimo pai, lindo, e como costuma dizer para mim, você não precisa saber fazer tudo para ser o melhor... — Dei de ombros, enquanto alisava a barriga em uma tentativa de acalmar a garotinha que parecia dar cambalhotas ali dentro.

Atento aos meus movimentos, Léo deixou de lado a parafusadeira que havia comprado pela internet com esse propósito, limpou a mão na bermuda que estava baixa em seu quadril e se aproximou de mim, com o peitoral brilhando pela fina camada de suor. Eu não me cansava de babar por ele.

— Oi, minha princesa, o papai está tendo problemas, mas eu garanto que vou resolver tudo antes de você chegar, pode ficar tranquila — falou com ternura, ajoelhado diante de mim.

Como pensei que aconteceria, já que na maioria das vezes que falava com ela era da mesma maneira, os movimentos aumentaram por um instante, mas logo diminuíram, até pararem de vez, após ele acariciar e distribuir alguns beijos por minha barriga, que já estava enorme. Em toda a minha vida, nunca imaginei encontrar um homem tão carinhoso e entregue aos seus sentimentos quanto Leonardo, mas agora que eu o tinha, não poderia deixar de me sentir uma mulher afortunada.

— Acho que ela resolveu te dar um descanso, amor, e quanto a mim, o que posso fazer por você?

Sem me importar com o fato de seu corpo estar coberto por suor, envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e o trouxe para baixo, reivindicando sua boca em um beijo que em poucos segundos me aqueceu por completo.

— Acho que podemos começar com um banho, você lavando as minhas costas e depois...

Sem me dar a chance de concluir, sua língua invadiu a minha boca enquanto eu era conduzida para fora do quarto de nossa menina e levada para o banheiro, onde eu sem dúvidas faria bom proveito da banheira cheia de espumas, água aquecida e as mãos dele passeando por meu corpo.

Aquela não seria a primeira vez que Leonardo iria me mimar e com certeza também não seria a última. Se dependesse de nós este ritual, assim como nosso relacionamento, seria para o resto de nossas vidas.



Epílogo

As pessoas sempre disseram que a maternidade era algo único, mágico e embora eu desejasse viver aquela experiência, nunca acreditei que seria tão impactante. Mas então Beatriz nasceu e todas as certezas que um dia eu já tive sobre qualquer coisa se desfizeram.

Para mim, quando Léo e eu começamos a caminhar juntos na mesma direção, já havia alcançado a felicidade, mas ela em nada poderia ser comparada ao que veio depois.

Em um bonito dia de primavera, ensolarado e com temperaturas agradáveis, Beatriz chegou ao mundo para me mostrar que eu nada sabia sobre o amor. O som do choro fininho preenchendo a sala de parto, foi o motivo do meu choro também. Alegria, medo, incerteza, curiosidade e tantos outros sentimentos se misturaram, mas acima de tudo, havia o amor.

Era forte, poderoso, fazia meu coração bater acelerado e meu peito querer explodir. Não imaginava que amor de mãe seria assim, faria o meu mundo parar apenas para apreciar o pacotinho desajeitado, com um bebê enrugado que havia sido colocado em meus braços, mas foi exatamente daquela maneira que aconteceu, um ano atrás.

“Olha, amor, como ela é linda!”, falei para Leonardo, que havia passado todo o tempo ao meu lado, segurando minha mão em um aperto firme, transbordando confiança e força.

“Seja bem-vinda, filha, estamos prontos para te amar muito mais”.

Pouco depois, ela foi retirada de meus braços para ser pesada, limpa e passar por exames que garantissem sua saúde, mas a julgar pela maneira como meu coração batia descompassado e as lágrimas caíam de meus olhos, eu sabia que nada voltaria a ser igual e eu estava muito feliz com aquilo.

— Em que você tanto pensa? — perguntou Léo, me abraçando por trás e olhando na mesma direção que eu, onde nossa filha, com um lindo vestido florido e os cabelinhos cor de mel na altura dos ombros, brincava com os padrinhos, Aretha e Vinícius, que haviam se casado três meses atrás e já esperavam o primogênito.

— No quanto tudo mudou para melhor e que Beatriz, assim como dizia o significado de seu nome, trouxe felicidade para as nossas vidas.

— Vocês enchem os meus dias de amor e felicidade, Julia — declarou, beijando minha bochecha.

Me aninhando nos braços dele, pensei em como a nossa conexão havia sido forte desde o início. Quando eu sequer sabia quem ele era,

Leonardo me acalmou em um momento de desespero, algumas noites mais tarde, reivindicou meu corpo e quase um mês depois, roubou meu coração. Mas aquela não foi a única vez em que ele fez algo assim.

Como se tivesse ocorrido há apenas um dia e não meses, eu ainda tinha uma clara lembrança de como ele me olhou quando surgiu na outra extremidade do salão, usando um vestido de alças em um tom claro de rose, não muito espalhafatoso, de braços dados com o meu pai e comecei a caminhar em direção a ele.

Leonardo já tinha visto o meu melhor e o meu pior, de roupa de festa à cara enfiada na privada, colocando tudo para fora, de sorrisos amplos às lágrimas, mas ainda assim, no instante em que a marcha nupcial tocou e eu caminhei até ele, pronta para ligar as nossas vidas de uma vez por todas, perante nossos amigos, as leis, Deus e quem mais pudesse ver a nossa felicidade, ele me olhou como se fosse a primeira vez e eu soube que havia feito a escolha certa.

Não houve pausa dramática na hora de dizer sim, porque nunca estive mais claro que o meu lugar sempre havia sido do lado dele, que cada caminho que percorri, cada decisão que tomei, inclusive a de trabalhar em uma semana festiva entre o Natal e o ano novo a bordo daquele navio, me levaria até ele.

Diferente do que alguns haviam suposto, a nossa cerimônia e festa de

casamento foi algo mais íntimo e discreto. Beatriz ainda era um bebê e qualquer coisa grandiosa era dispensável, mas nem por isso deixou de ser lindo.

No período que permaneci vestida daquela forma, babando em Leonardo de terno e gravata, uma visão que sem dúvidas jamais iria deixar de ser o meu ponto fraco, me senti presa dentro de um sonho e realizada por conquistar tudo que um dia desejei.

Eu tinha um marido que me amava e era amado, uma filha linda e saudável para encher a minha vida de alegria e uma porção de dias pela frente para viver aquela realidade. E ainda que em alguns dias eu perdesse a paciência com ele por coisas bobas e me assustasse por não ser a mãe perfeita, algo que com o tempo descobri ser absolutamente normal, eu me sentia grata.

— Obrigada por entrar em minha vida — sussurrei, encostando a cabeça contra seu peito firme e olhando para cima, para encontrar os mais sedutores e intensos olhos azuis me admirando.

— E viva à guerra do pão doce — provocou antes de plantar um beijo em meu pescoço, trazendo à tona uma memória que sempre me fazia sorrir.

— Ei, mamãe, é hora dos parabéns — chamou Aretha, com nossa pequena em seus braços.

Assim que me aproximei mais de onde estavam, a cabecinha se virou para mim, fazendo os cachos dourados nas pontas de seus cabelos se chacoalharem e os olhos claros iguais aos do pai me encararem com expectativa.

— Quem é a princesa da mamãe? — perguntei, a fazendo a sorrir e mostrar a todos seus quatro dentinhos, enquanto esticava os bracinhos para mim.

Apesar de generoso, o tempo havia passado rápido e agora, junto de nossos amigos e familiares, celebrávamos um ano desde que meu mundo havia ganhando mais vida, cor e eu, motivos para sorrir incansavelmente.

Parado ao meu lado, Léo envolveu minha cintura com um dos braços e se curvou para beijar a cabecinha de Bia, que o olhou maravilhada. Assim como eu, ela também havia sido afetada pelos encantos do pai desde que colocou os olhos nele.

— E o parabéns? — Vinícius falou, puxando o coro de palmas e cantoria.

Olhando para tudo e para todos a nossa volta, fiz uma prece de agradecimento aos céus, por me abençoar com tamanha felicidade, por me fazer sentir completa e realizada.



*Muito
obrigada*

Agradecimentos

Concluir um livro sempre traz um sabor agri-doce, afinal de contas, passei meses na companhia desses personagens que agora me despeço e compartilho com vocês. Além disso, estamos vivendo um momento delicado, onde as emoções estão mais à flor da pele e a tristeza paira no ar, por isso, foi muito bom ter Julia, Leonardo e seus amigos enchendo minha cabeça de ideias, me fazendo sorrir em frente ao computador e até mesmo derramar algumas lágrimas discretas (ou não tão discretas assim).

Dizem que quem tem bons amigos tem o maior tesouro do mundo, e eu me sinto assim por ter vocês em minha vida. Aretha V. Guedes, Maya Almeida, Dani Smith e Manu Sousa, obrigada pelo apoio, por aguentarem os meus momentos de indecisão e insegurança, por todas conversas divertidas e momentos de descontração. Saibam que cada um deles, de alguma forma, me ajudaram a chegar até aqui e eu sou muito grata por chama-las de amigas.

Gostaria de agradecer à minha família, que soube compreender as minhas madrugadas insones, os momentos em que estava distraída, inserida em meu mundinho, dando voz aos personagens. São vocês que me mantêm firme, mesmo quando tudo parece ruir.

Por último mas não menos importante, gostaria de agradecer aos leitores do Wattpad, que me receberam com carinho após tantos anos longe

da plataforma, e a você leitor, que se interessou por essa história e se permitiu viver o amor de Julia e Leonardo linha após linha. Sem você que está aí do outro lado da tela, recebendo meu amor e carinho através de palavras, nada disso faria sentido.

Muito obrigada!



*Leia
também*

Outras obras da autora

[Amores e Vinhos](#)

[Procura-se Pedro](#)

[O amor não tem regras](#)

[Uma bela jogada](#)

[Doce rendição](#)

[Em busca de mim](#)

[Longe de você](#)

Amores e Vinhos



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Quando Stella Davis, uma atriz com imagem desgastada, pensa que nada mais pode dar certo na sua vida, ela recebe a notícia que herdou uma vinícola.

Uma herança deve ser algo bom, não é? A não ser que ela venha acompanhada de um segundo herdeiro (babaca) que pode tornar a vida de

Stella ainda mais infernal. Mas será que o atraente James Preston é tão difícil assim ou apenas é necessário conhecê-lo melhor? Na dúvida, a atriz decide lutar pelo que quer. E nessa luta pode encontrar mais do que espera para o seu futuro.

Leia um trecho

Eu detestava me sentir acuada, com medo ou insegura. Não gostava da sensação de impotência, de não saber o que estava por vir, e ao atravessar a porta do escritório de advocacia do senhor Eric Hall, eu me senti exatamente dessa maneira.

Não que eu tivesse feito algo errado, ou que devesse me arrepender por estar ali, não. Para ser sincera, eu me sentia assim, essa bagunça toda de emoções, por ele ter a minha história, passado e futuro em suas mãos.

Engolindo a ansiedade que estava prestes a me sufocar, avancei mais dois passos para dentro da sala de espera bem iluminada e logo vi que não estava sozinha.

Mais adiante, ocupando uma das cadeiras junto a parede oposta à entrada, um homem, que não aparentava ter mais do que trinta anos assim como eu, me encarava com olhos curiosos. Por puro instinto, meneei a cabeça em um cumprimento silencioso, que foi retribuído da mesma maneira e me aproximei do balcão, onde uma jovem vestida em um terninho me esperava.

— A senhorita deve ser Stella Davis — sorriu com simpatia. — O senhor Hall irá chamá-la em breve.

Após lhe retribuir o gesto em sinal de agradecimento, me aproximei de uma das cadeiras vagas ao lado do homem, que com a barba de alguns dias por fazer sobre a pele bronzeada, os lábios cheios e bem desenhados e um olhar de predador, poderia facilmente estar protagonizando algum filme de Hollywood.

Com a mente trabalhando em um ritmo acelerado demais por tudo que estava prestes a acontecer, acabei tomando um susto e sendo patética ao dar um pulinho na cadeira quando a voz grave, apesar de gentil, chegou até mim.

— Você é diferente do que eu esperava.

— Desculpe?

Ainda com o coração batendo descompassado em meu peito, lhe encarei, buscando sentido em suas palavras.

— Lamento, eu não queria assustá-la — ele disse, exibindo um tímido sorriso torto, enquanto parecia se arrepender de ter iniciado a conversa. — Eu não sei o que me fez imaginar que o simples fato de você ser atriz, a faria aparecer aqui como se estivesse prestes a receber um Oscar. Mas ver você assim, com roupas comuns me fez perceber que não é assim tão diferente de mim, uma pessoa normal — deu de ombros.

Sem saber muito bem o que responder, permaneci parada, encarando-

o, ao mesmo tempo em que outra onda de insegurança me atingia.

— Desculpe, eu não quis ser rude. Não foi a melhor maneira de começar — admitiu, coçando a nuca em um gesto de nervosismo, sem desviar os olhos de mim. — James Preston.

Assim que meus dedos envolveram a sua mão, bem maior do que a minha e que apesar de macia apresentava alguns calos, a porta às minhas costas se abriu.

— Senhorita Davis, James, vejo que já foram apresentados — disse o advogado com certo humor contido em seu tom de voz, fazendo com que eu soltasse a mão do homem diante de mim. — Se estiverem prontos, podemos começar.

Depois de concordar com um breve aceno, James se colocou de pé, enquanto eu, sentindo-me letárgica e com os joelhos fracos por saber que não havia mais como voltar atrás, precisei de mais alguns segundos antes de aceitar a sua mão e me levantar.

Foi somente ao estar parada frente a frente com ele que pude notar o quanto ele era grande, e não apenas por seus dez ou quinze centímetros mais altos do que eu, mas também por seus ombros largos. Sorrindo de maneira gentil, ele então indicou o caminho até Eric Hall e eu tomei a frente, me esforçando ao máximo para não desmaiar de nervoso.

Ao caminhar para dentro daquela sala, eu me sentia como uma condenada indo em direção à forca.

Sem saber quanto minhas pernas aguentariam, acabei ocupando a primeira cadeira que surgiu diante de mim. Eric Hall, o advogado, assumiu a cabeceira da mesa, enquanto James sentou-se do outro lado, em frente a mim.

— Senhorita Davis? — Chamou o homem, me trazendo de volta ao presente, enquanto sentia as palmas de minhas mãos transpirarem.

Do outro lado da mesa, profundos e misteriosos olhos castanhos me encaravam. Evitando fazer contato, virei o rosto para a minha esquerda, onde o senhor de cabelos e bigode grisalhos aguardava pacientemente que eu lhe desse atenção.

— Gostaria de fazer a leitura do exame em particular ou posso fazer para a senhorita?

Com a boca mais seca do que eu julgava normal, mesmo tendo ingerido uma grande quantidade de água ainda a pouco, apenas concordei com um meneio de cabeça e indiquei com a mão para que ele prosseguisse.

Às vezes era melhor despejar a verdade toda de uma vez, assim como quem arranca um curativo.

Conforme meus ouvidos captaram os ruídos do envelope sendo

aberto, meus músculos se tornaram rígidos, mas nem mesmo isso me fez desviar a atenção do tampo de madeira escura diante de mim.

Embora eu não fosse capaz de mensurar o quanto minha vida mudaria quando as palavras fossem ditas, sabia que a partir daquele instante nada voltaria a ser igual, porque desde que o advogado tinha batido à minha porta uma semana atrás, o que havia sido quebrado não poderia ser restaurado tão facilmente.

— De acordo com os resultados descritos nesses papéis — começou a recitar, fazendo a tensão em meu corpo aumentar ainda mais —, a senhorita Stella Davis aqui presente é filha de Alessandra Dempsey e neta de Vincenzo Giordano.

Incapaz de olhar para os dois homens que agora dirigiam suas atenções para mim, porque sim, eu podia sentir o peso de seus olhares ao me encararem, soltei o ar preso em meus pulmões.

Diferente do que supus, minha cabeça permanecia no mais absoluto e amedrontador silêncio, que foi interrompido um segundo depois, quando uma mão bonita, de dedos longos e pele bronzeada surgiu em meu campo de visão, colocando um copo d'água diante de mim.

— Tente beber um gole — ofereceu, com gentileza.

Incapaz de desviar o olhar enquanto agarrava o copo com as duas mãos, em uma tentativa de evitar que a tremedeira o derrubasse, agradei em um murmúrio, antes de fazer o que ele havia dito.

A cada gole ingerido eu me esforçava para fazer a tensão se dissipar, tentava empurrá-la para baixo, afinal de contas, isso havia sido apenas o começo.

Quando já não restava mais nada no copo, o coloquei sobre a mesa e mais uma vez me permiti olhar para o homem sentado diante de mim, dono dos olhos mais expressivos e misteriosos que eu já havia visto.

— Obrigada — agradei, conseguindo pronunciar algo, e recebendo como resposta um discreto sorriso torto.

— Está se sentindo bem? Você me parece um pouco pálida.

— Sim, obrigada, eu... eu só estou um pouco surpresa e cansada — confessei, retorcendo nervosamente meus dedos escondidos debaixo da mesa.

— Imagino que a viagem tenha sido cansativa, mas ao final da leitura, pode se hospedar na propriedade se quiser, pedi que arrumassem um quarto para você.

— Tudo bem, nós... — suspirei, sentindo-me frustrada de não conseguir pronunciar uma única frase por completo. — Nós podemos ver isso

depois, não há pressa — sorri de leve, grata por sua gentileza.

— Se ambos estiverem de acordo, podemos iniciar a leitura do testamento? — perguntou o senhor, se voltando em minha direção após permanecer calado enquanto eu me recuperava do choque.

Meu gesto positivo parece ter agradado a ambos, o que foi bom, uma vez que eu não planejava fazer uma cena.

— Para James Preston, meu braço direito e neto por consideração — começou o advogado, me instigando a encarar o outro herdeiro —, deixo a propriedade na qual passei dias solitários muitos anos atrás e o vi correr, brincar e cavalgar livremente quando ainda era um garoto que morava com os pais. Sua família me foi fiel por longos anos, e espero que com esse presente possa retribuir o tempo de suas vidas que me foi dedicado, além de tudo que você fez por mim nesses últimos anos, garoto.

Embora eu não o conhecesse até o momento em que nos encontramos na sala de espera do escritório, eu podia ver a emoção em seus olhos e a julgar por sua expressão, podia supor que um filme passava em sua cabeça, com certeza eram lembranças da breve história citada ali e algumas outras que haviam sido deixadas de fora do documento.

Durante o breve silêncio que se fez na sala, Preston acenou para o advogado, mostrando-se satisfeito com o que lhe fora destinado.

— Para Stella Davis — disse o senhor, recuperando minha atenção —, deixo essa carta, escrita no instante em que decidi resgatar o tempo perdido, embora naquele momento ainda não soubesse que certas coisas e pessoas jamais poderiam ser recuperadas.

Tomada pela dormência que começava a se espalhar por meu corpo, permaneci encarando o advogado, embora não estivesse ouvindo, enquanto a leitura do testamento era realizada.

— ... Deixo-lhe também a vinícola, tão importante para a nossa família há muitas gerações e que anteriormente deveria ter sido passada para as mãos de sua mãe, se eu não houvesse sido tão duro com todos nós.

Ouvindo apenas a parte final de sua leitura devido a dormência e ao pequeno devaneio no qual havia entrado, encarei com confusão o advogado que agora me estendia uma carta, sem dúvidas a referida no testamento.

— Desculpe, senhor Hall — pedi, sentindo um rubor tingir minhas bochechas conforme os olhares se recaiam sobre mim —, minha cabeça, eu não... hum, não assimilei tudo o que disse.

— Senhorita Davis, você é a herdeira da vinícola Giordano. Entrarei com um pedido para que as propriedades sejam transferidas para seus respectivos herdeiros e assim que esse processo estiver concluído, poderão fazer com os seus bens o que lhes for conveniente.

Antes que qualquer outra frase fosse dita, meu coração passou a pulsar com mais rapidez em meu peito, fazendo minha respiração se tornar irregular.

— O quê? Não, eu não posso assumir isso — falei, um tom mais alto do que a etiqueta pedia. — Esse senhor estava em seu juízo perfeito quando tomou essa decisão? — perguntei, indicando os papéis do testamento dispostos sobre a mesa diante do advogado.

— A cabeça de seu avô estava funcionando muito bem até os últimos instantes, senhorita — disse James, me encarando com um olhar severo em meio a sua reprimenda.

— Pois não é o que parece. Ele sequer me conheceu, como pode confiar seu bem mais precioso a uma estranha? Como pode me tornar a herdeira disso tudo? De maneira alguma ficarei com essa propriedade.

— Não seja mal-agradecida, senhorita Davis, não quando tudo que ele pretendia era se reaproximar da família.

Irritada pelo tom acusatório de James, levantei-me em um impulso que fez a cadeira pesada raspar sobre o piso, dei as costas para ambos os homens que permaneciam sentados e iniciei uma breve caminhada pelo espaço, sem me importar se um certo par de olhos julgadores estavam sobre mim, recriando minhas atitudes.

— Me desculpe se não estou morrendo de gratidão por isso, senhor Preston, a minha vida ia muito bem obrigada até que essa bomba explodisse em minhas mãos.

Motivado por minhas duras palavras, em um piscar de olhos ele se colocou de pé, fazendo com que sua presença imponente tornasse a sala menor e mais desconfortável para mim.

— Você poderia ao menos ser um pouco mais respeitosa com a memória e o desejo de seu avô.

Apesar de seu tom de voz contido, eu podia ver o ódio fervilhando em seus olhos.

— Pois saiba você que Vincenzo Giordano nunca foi o meu avô, senhor Preston!

Assim que as palavras deixaram os meus lábios, seu corpo todo se retesou e ele avançou um passo em minha direção.

— Realmente, você é boa demais para isso tudo, não é? Isso aqui nunca estará aos pés da vida luxuosa que você está acostumada a ter. — desdenhou.

— Senhorita Davis, James, por favor, acalmem-se — interveio o senhor, que até então havia se mantido calado. — Nenhuma decisão precisa ser tomada nesse instante. Independentemente de sua escolha, por questões

legais a propriedade deve ser designada a você. É compreensível que esteja surpresa com a situação toda, tome o seu tempo para pensar a respeito — aconselhou, tentando acalmar de vez os ânimos exaltados.

Incapaz de lhe dar uma resposta à provocação, detive os meus passos enquanto cobria o meu rosto com as mãos e fazia um grande esforço para respirar de maneira tranquila. Naquele momento, todos os acontecimentos da última semana se chocavam contra mim, me mostrando que tudo que eu havia vivido ao longo dos trinta anos de minha existência não passavam de uma mentira, um grande faz de contas.

Era pedir demais que ao abrir os olhos eu percebesse que tudo isso não passava de um sonho ruim?

— *Desculpe aparecer sem qualquer aviso prévio, senhorita, mas só consegui encontrar seu endereço essa manhã e algumas coisas mudaram desde então, por isso não pude seguir com o protocolo de comunicar uma visita antes que ela de fato acontecesse.*

Essas haviam sido as primeiras palavras ditas pelo homem sentado a poucos metros de mim, anunciando o prelúdio para o caos que se instalaria em minha vida.

— *Venho em nome de Vincenzo Giordano, talvez o nome não lhe seja estranho, uma vez que ele possui uma famosa vinícola em Napa Valley.*

Senhor Giordano era um homem viúvo há muitos anos e rompeu o contato com a filha, Alessandra. Recentemente, ele decidiu reatar esse laço familiar que havia se perdido, mas por infortúnio do destino descobriu-se que a então senhorita Dempsey, que já não carregava o nome Giordano, veio a falecer alguns anos após deixar a casa do pai, ainda jovem.

Notando a minha inquietação com essa história, que parecia sem pé nem cabeça para mim, uma vez nada tinha a ver comigo, o homem se adiantou antes que eu o interrompesse.

— Alessandra Dempsey, única herdeira do senhor Vincenzo, teve uma filha antes de falecer e após uma série de outras pesquisas, que não foram assim tão simples devido a alguns segredos de justiça, chegamos até você, senhorita Davis.

Incerta se eu havia compreendido o que o homem havia acabado de me dizer, permaneci imóvel, apenas encarando-o com uma grande interrogação na testa. Ele certamente havia se confundido.

— Eu não quero ser rude, senhor Hall, mas acho que veio à pessoa errada. Meus pais se chamam Charles e Lauren Davis e bem, eu conheço os meus avós — sorri de leve — Acho que houve alguma confusão.

Pronta para acompanhá-lo até a saída e colocar um fim nessa confusão, me levantei do sofá, mas antes que eu pudesse me afastar o

suficiente, ele me deteve com um discreto pigarro.

— Embora exista a possibilidade de quem sim, a investigação tenha sido equivocada e nos direcionado à pessoa errada, todos os indícios nos levam a crer que a senhorita é a neta desaparecida do senhor Vincenzo Giordano.

— Creio que minha presença já não é mais necessária, é melhor que eu os deixe a sós — disse James Preston, me trazendo de volta ao presente, apenas para me provar que não, toda essa confusão não se tratava de um sonho ruim.

— Sem problemas, James. Entrarei em contato em breve, cuide-se — despediu-se de maneira informal, confirmando a minha suspeita de que havia certa proximidade entre ambos.

— Passar bem, senhorita Davis — disse James com desdém, antes de deixar a sala.

[Clique aqui e leia agora](#)

Procura-se Pedro



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Mariana não procurava por amor. Ao menos até ouvir uma previsão misteriosa: ela se apaixonaria por Pedro. Mas... que Pedro? Ela não conhece nenhum!

Por causa disso, de garota sem neuras, Mari passa, sem perceber, a ser uma pessoa em busca de um nome. Nessa complicada jornada, ela conhece Bernard. Um cara doce e enigmático que faz seu coração bater acelerado e a

deixa encantada. Mariana sabe que a tal previsão pode ser uma grande furada e ela deveria esquecê-la, mas tente dizer isso para alguém que apesar de tudo, ainda acredita no amor.

Leia um trecho

(Des)Encontro

— Merda, merda, merda — resmunguei após olhar as horas na tela do celular e ver que já estava atrasada.

Saltando da cama imediatamente, segui às pressas para o banheiro. Depois de lavar bem o rosto, escovar os dentes e aliviar a bexiga em tempo recorde, voltei para o quarto e me liberei do confortável pijama que vestia, substituindo-o por um conjunto de academia.

Mesmo depois de guardar em minha mochila tudo que eu precisaria para sobreviver a esse dia que já estava começando todo errado, algumas coisas ainda ficaram de fora, e sem ter outra alternativa devido ao pouco tempo que me restava, empilhei tudo em meus braços e parti.

Agradecendo ao universo pelo simples fato de não estar caindo uma

chuva torrencial, embora o sol quente logo nas primeiras horas da manhã também não fosse lá muito convidativo, chequei mais uma vez o relógio em meu pulso e respirei aliviada por ainda estar dentro do tempo limite que eu havia imposto.

Embora meus olhos cor de chocolate não fossem tão sensíveis à luz quanto outros mais claros costumavam ser, coloquei os óculos escuros no rosto, que também me ajudaria a esconder o fato de que acabara de acordar, e segui caminhando rapidamente.

Diferente do que imaginei que encontraria, a estação de metrô estava mais lotada do que o normal para o horário, com pessoas cruzando o caminho das outras às pressas, exatamente como eu fazia. Ao passar as catracas, ouvi um trem se distanciar da plataforma, então passei a descer com rapidez e agilidade os degraus da escada rolante, que parecia levar uma eternidade para chegar ao andar de baixo.

Após três lances de escada, que já nem me resultava em uma respiração ofegante, parei em um ponto da plataforma, calculando quão próxima eu estaria das escadas de minha estação de desembarque. Esse era apenas um dos muitos instintos de sobrevivência que eu havia desenvolvido ao longo dos anos vivendo na grande metrópole.

Como esperado, o próximo trem não tardou a chegar e assim que encontrei um lugar vago para me sentar, me permiti dar o mínimo de atenção

à minha aparência, até então negligenciada. Usando o reflexo da janela à minha esquerda como espelho, penteei com os dedos os fios acobreados de meu cabelo e sem ter muito o que fazer para controlar o volume causado pela umidade do ar, passei a trançar os fios, enquanto o trem seguia seu caminho.

Quando o sinal sonoro soou algumas estações mais adiante, enrosquei as alças da mochila em meus ombros, apanhei as pastas que vinha carregando desajeitadamente em um dos braços e me posicionei próxima a saída. No instante em que as portas se abriram, me adiantei para fora do vagão e tomei o caminho em direção às escadas, que não se encontravam muito longe, mas em meio a uma estação cheia e movimentada, com pessoas que pareciam estar tão apressadas quanto eu naquela manhã, acabei me chocando em alguém e derrubando minhas pastas.

— Me desculpe — falei alto, para que o homem abaixado a alguns passos de distância pudesse ouvir. — Eu saí tão apressada que fui descuidada — esclareci, terminando de recolher minhas coisas.

— Acontece — disse tranquilamente, enquanto um sorriso discreto despontava em seus lábios. — Acho que isso é seu.

Estendeu uma caneta marca texto rosa neon em minha direção.

Tentando alcançá-la em meio aos passantes, me estiquei como pude, ganhando alguns olhares feios por estar atrapalhando. Assim que consegui segurar o objeto, senti nossos dedos se tocarem. A partir desse mínimo

contato que fez a minha pele formigar, uma corrente elétrica subiu por meu braço, e se espalhou por meu corpo, me fazendo encará-lo com surpresa.

Devido à sombra projetada em seu rosto a partir da aba do boné, não pude confirmar em seu rosto se ele também havia sentido aquilo, mas a julgar por seu sorriso simpático, que agora havia se ampliado e me deixava ver seus dentes brancos bem alinhados, apenas eu havia sido afetada por nosso contato.

— Muito obrigada.

Incapaz de desviar o olhar de seus lábios, lhe agradei em um murmúrio ao colocar a caneta dentro de uma das pastas recém recolhidas.

— Tenha um bom dia — desejou com um meneio de cabeça, ainda sustentando o sorriso, enquanto se virava e retomava seu caminho em direção ao vagão, sem esperar por uma resposta. Depois de recomposta, segui para as escadas, desejando silenciosamente o mesmo a ele.

[Clique aqui e leia agora](#)

O amor não tem regras



[Clique aqui e leia mais](#)

Sinopse: Após partir do Brasil deixando um coração quebrado para trás, um leque de novas possibilidades se abre diante dos olhos de Valentina ao aterrissar em terras espanholas.

Desejando apenas fazer sua residência ao lado de um renomado cardiologista europeu e desfrutar da companhia de sua melhor amiga para

todas as horas, Tina vê as coisas saírem de controle quando seu caminho cruza com o de grandes astros do futebol.

Rodeada de uma realidade a qual não pertence e com medo de se entregar novamente ao amor, Valentina precisará aprender que não se pode escolher por quem se apaixona, ainda mais quando há uma marcação cerrada ao seu redor, e o que está em jogo é o seu coração.

Uma bela jogada



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Casada com um astro do futebol há três anos, Valentina acredita que as finais de campeonato ao lado de seu marido lhe prepararam o suficiente para enfrentar as emoções que uma copa do mundo pode lhe reservar. Mas o que ela e seu charmoso espanhol não imaginam, é que o destino possui um plano para eles, e que às vezes, uma bela jogada também

pode acontecer fora dos gramados.

Doce rendição



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Acostumada a estar no controle de sua vida, a jovem neurocirurgiã Daniela Gutierrez vê seu mundo sair do eixo quando sonhos *calientes* envolvendo seu chefe, o renomado cirurgião cardíaco Marco Serrato, passam a lhe tirar o sono.

Acreditando se tratar de uma simples atração passageira, Daniela fica dividida entre a razão e o desejo, quando passa a ser correspondida por ele.

Por muito tempo, Marco deixou que um fantasma do passado o

impedisse de seguir adiante e ser feliz, mas agora que provou dos lábios de Daniela, está determinado a deixar isso para trás e viver um novo amor. Só lhe resta fazê-la enxergar a verdade: eles juntos são melhores do que separados.

Em busca de mim



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Após ser traída por seu namorado, Sophie só tem um desejo em mente: aproveitar o verão na praia.

Mas o destino não pode ser controlado, e após uma fatídica noite, Sophie vê todos os seus planos mudarem. Decidida a assumir o controle de sua vida, ela pega as chaves do carro e cai na estrada.

Ao entrar em um restaurante de beira de estrada, a última coisa que procurava era se meter em problemas, mas quando seus olhos pousaram no moreno misterioso, ela soube que ele não seria esquecido tão facilmente.

A bordo de seu Mustang, em meio a encontros inesperados, belas paisagens e o que promete ser a viagem de sua vida, quem poderá prever quais outras surpresas Sophie encontrará em seu caminho?

Longe de você



[Clique aqui e leia agora](#)

Sinopse: Quando ele partiu sem qualquer explicação, Elizabeth acreditou que nunca mais o veria, e por isso seguiu em frente com a sua vida, exatamente como deveria ser.

Mas agora, anos depois, Arthur está de volta e Elizabeth se vê em uma situação da qual não havia imaginado, tendo que lidar com sentimentos até então adormecidos.

Possuindo diante de si uma nova chance de amar, tudo que Liz precisa fazer é

decidir o quanto vale a pena esquecer os erros do passado e mergulhar de cabeça no que o destino lhe reserva.



*Camila
Alkimim*

Sobre a autora

Me chamo Camila Alkimim, tenho 28 anos e moro em Americana, interior de São Paulo. Embora seja graduada em Biomedicina e tenha atuado por vários anos em minha área, concílio essa paixão com a escrita desde 2009, quando escrevia pequenos contos por diversão e presenteava as minhas amigas próximas.

Decidida a levar à paixão pela literatura a um outro nível, publiquei no ano de 2016 meu romance de estreia e desde então, sigo me dedicando ao universo literário e atualmente conto com 5 livros e 2 contos publicados através da Amazon.